



**Documentário**  
*Get Back* é  
uma viagem  
ao coração  
dos “quatro  
de Liverpool”  
Cultura, 28/29



**Liga dos Campeões**  
Sporting pela segunda vez  
nos “oitavos” e FC Porto  
a depender apenas de si  
Desporto, 36/37

**Justiça**  
João Vieira Pinto arrisca-se  
a prisão por dívida de 128 mil  
euros em caso de fraude fiscal  
Sociedade, 14

# Máscaras e certificados voltam a ser obrigatórios em restaurantes e hotéis

Conselho de Ministros aprova hoje o regresso das máscaras em espaços fechados e a obrigatoriedade de apresentar certificado de vacinação

para entrar em hotéis e restaurantes. Durante a reunião será discutida a possibilidade de ser pedido teste negativo e certificado de covid-19 em

situações de maior risco que ainda não estão definidas, mas que podem incluir o acesso a discotecas. Passageiros que viajam para Portugal de

avião terão de preencher o cartão electrónico de identificação e localização para entrar no país. Novas medidas entram em vigor na segun-

da-feira, data em que o país deixa de estar em situação de alerta e volta à de calamidade **Destaque, 2 a 4 e Editorial**



DANIEL ROCHA

**João Leão**  
“Subsídios de  
férias e Natal  
dão-nos margem  
para aumentar  
função pública”

Economia, 22/23

**Hoje Utopia & Conhecimento**  
Vol. 6 *Sobre o Infinito, o Universo e os Mundos,*  
de Giordano Bruno

Por+  
7,95€



**Coligação**  
Alemanha terá  
“Governo de  
grande impacto”  
no pós-Merkel

Olaf Scholz deverá ser o próximo chanceler. Coligação “semáforo” quer romper com 16 anos de governos conservadores **Mundo, 18**

**Parlamento**  
PS e PSD  
chumbam  
rede pública  
de creches

Gratuidade avança em Setembro de 2022, mas só estará completa em 2024, um ano depois do previsto na proposta do PCP **Política, 12**

**Autarquias**  
Governo não  
garante pagar  
todos os gastos  
com a covid-19

Despesas das câmaras somam 211 milhões, mas executivo apenas promete saldar 57 milhões com recurso a fundo europeu **Sociedade, 13**

**Confinamento**  
Cerca de 23%  
dos alunos  
falharam  
tarefas escolares

Estudo confirma que impactos da pandemia na educação afectaram especialmente os “mais vulneráveis” **Sociedade, 15**

**idealista**

A app imobiliária  
líder em Portugal

PUBLICIDADE

## Destaque Combate à covid-19

# Regressa o certificado para entrar em hotéis e restaurantes

Cartão de identificação do passageiro electrónico e máscaras em espaços fechados são duas medidas já fechadas pelo Governo, que vai elevar o país a situação de calamidade

São José Almeida

O certificado digital covid-19 vai voltar a ser obrigatório nos restaurantes e nos hotéis, soube o PÚBLICO. Esta medida será aprovada na reunião de hoje do Conselho de Ministros. Fica para decidir no plenário de Governo os momentos em que esta exigência do documento que comprova a vacinação ou a testagem válida poderá ser feita. Isto é, se será uma exigência permanente, todos os dias, ou se será apenas obrigatória ao fim-de-semana, como já vigorou em Portugal.

O Conselho de Ministros irá ainda fechar muitos pormenores sobre a efectividade das novas medidas restritivas, mas está já decidido que será decretado o regresso à situação de calamidade, ao abrigo da Lei de Bases da Protecção Civil. Actualmente, o país está em situação de alerta, um nível de protecção civil considerado menos rígido.

De acordo com as informações recolhidas pelo PÚBLICO, o Governo quer adoptar um conjunto de medidas que vigore de forma estável e que permita conter os níveis de contaminação. Mas o PÚBLICO sabe que o Governo está disponível para agravar as restrições, mesmo em período pré-eleitoral, no caso de o aumento de contaminações não desacelerar. Outra certeza é que as máscaras voltarão a ser obrigatórias em espaços fechados.

Estas medidas resultam do consenso que foi estabelecido depois das audiências que o primeiro-ministro realizou com os partidos com assento parlamentar na terça e na quarta-fei-

ra, depois da realização de mais uma reunião com os peritos em saúde pública no Infarmed, na sexta-feira, dia 19, em Lisboa.

### Fronteiras e máscaras

Uma medida inédita em Portugal será adoptada pelo Conselho de Ministros: a da obrigatoriedade de preenchimento por meios electrónicos do cartão de identificação do passageiro que viajar de avião para Portugal.

Ainda está em aberto a possibilidade de realização de testes após a aterragem em aeroportos nacionais e também se ela será universal ou aleatória, mas está já preparado o sistema para que este registo que permite que o Serviço Nacional de Saúde acompanhe os viajantes seja concretizado. Até aqui, o cartão de identifi-

### Em situações de maior risco poderá ser obrigatória a apresentação de um teste negativo

cação do passageiro era um formulário em papel, que muitas vezes nem era entregue e que levava tempo a ser digitalizado e a entrar no sistema, explicou ao PÚBLICO um membro do Governo. Agora, o seu preenchimento electrónico será obrigatório ainda antes de os passageiros entrarem no avião.

Outra medida que está já fechada é praticamente consensual entre os partidos parlamentares e a comunidade científica é a do regresso da

obrigatoriedade do uso de máscara em espaços fechados. Por decidir no plenário de Governo está a ideia de alargar de novo esta obrigatoriedade do uso de máscara ao ar livre. Mas é possível que esse passo não seja dado por agora.

Decidido está também que em algumas situações de maior risco terá de ser obrigatório que as pessoas façam um teste para terem acesso a alguns eventos, mesmo que estejam vacinadas e tenham certificado covid-19. De acordo com o mesmo membro do Governo ouvido pelo PÚBLICO, esta medida poderá ser adoptada porque a vacinação não é 100% eficaz: é importante para prevenir mortes, mas não evita contágios.

Em aberto está também a determinação de quais os eventos em que esta testagem será obrigatória, ou seja, a identificação no concreto das situações que potenciam o risco de contágio.

### Certificado e testes

Entrevistado pelo PÚBLICO e pela Renascença (páginas 22-23), e questionado concretamente sobre restrições de horários no comércio ou dupla exigência de certificado e teste negativo para frequentar certos espaços comerciais, o ministro respondeu: “Nesta fase, não se entende como necessário implementar restrições aos horários do comércio. A expectativa é que não sejam tomadas medidas que afectem significativamente a actividade, mas sim outras como o uso de máscara, mais testes e, em alguns casos, medidas mais especiais, como a dupla exigência que refere, dado o cuidado adicional com o contágio e em circunstâncias muito



**A partir de segunda-feira, o país volta à situação de calamidade e regressa a obrigatoriedade de usar máscaras em espaços fechados**

específicas.” João Leão referia-se, neste ponto, a espaços fechados onde se concentram muitas pessoas e sem distanciamento físico, como as discotecas.

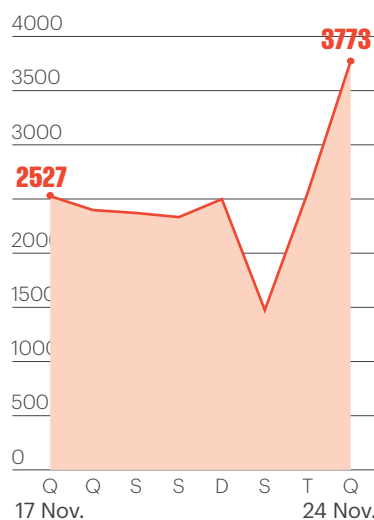
O ministro deixou claro que apesar do agravamento da pandemia, o

Governo não prevê tomar medidas que afectem muito a actividade económica. “Há um desafio que não podemos ignorar: em toda a Europa, o número de casos de covid-19 está a aumentar significativamente e há países da zona central e de Leste que estão a adoptar medidas de confinamento que afectam a economia. Em Portugal, temos uma taxa de vacinação muito alta, o que cria a expectativa de que não venham a ser necessárias medidas que afectem muito a

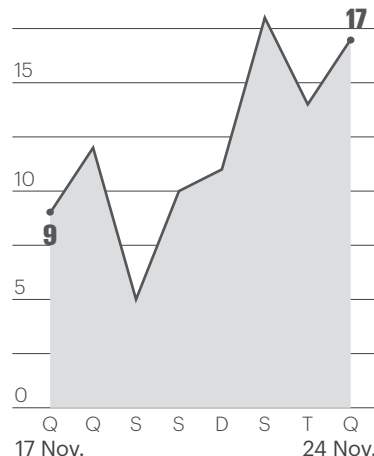


## Últimos 7 dias

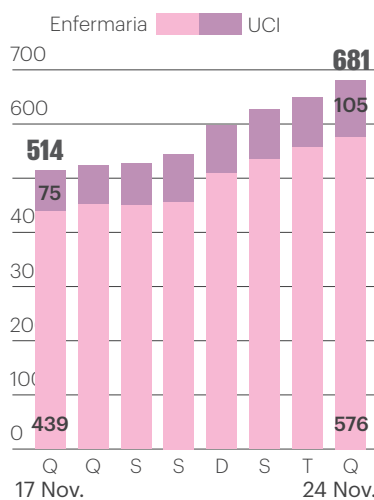
### Casos diários



### Mortes por dia



### Internamentos



Fonte: DGS

PÚBLICO

actividade económica”, assumiu.

Assim sendo, as medidas a anunciar no final do Conselho de Ministros deverão estar “mais relacionadas com a necessidade de usar máscara, de vacinação, de uso de certificado, de garantia de que as pessoas que chegam a Portugal não tenham covid”, garantiu João Leão na entrevista.

O ministro das Finanças acrescentou ainda que, “nesta primeira avaliação”, não há medidas que dependam da aprovação da Assembleia da

República: “O Governo está em condições de as aprovar.” Quanto a eventuais apoios em função da evolução da pandemia, Leão assumiu que, “se a pandemia começar a afectar a actividade das empresas e a receita, as medidas estão em vigor e têm até, em alguns casos, mecanismos automáticos que permitem reforçar esses apoios, como é o caso do apoio à retoma progressiva e o *layoff*”. **com Helena Pereira e Susana Madureira Martins (Renascença)**

## Vacinação

# Universo de pessoas elegíveis para a dose de reforço sobe para 2,5 milhões

**Claudia Carvalho Silva**

**A** 5, 8, 12 e 19 de Dezembro, estarão abertos centros de vacinação para as pessoas com mais de 50 anos que receberam a vacina da Janssen. Os restantes serão progressivamente agendados consoante a faixa etária, afirmou ontem o secretário de Estado adjunto e da Saúde, António Lacerda Sales, numa conferência de imprensa no Ministério da Saúde, em Lisboa, sobre a campanha de vacinação contra a covid-19 e contra a gripe sazonal.

A redução de seis para cinco meses (após a última dose da vacina) e a admissão de pessoas que receberam a vacina da Janssen fizeram com que o “universo” de indivíduos elegíveis para a dose de reforço tenha sido alargado de 1,5 milhões para 2,5 milhões. Todo o plano de vacinação está a ser “revisto”, disse Lacerda Sales.

“Vacinaremos 1,5 milhões pessoas previstas na primeira fase”, afirmou, acrescentando que o objectivo é ter 2,5 milhões de pessoas inoculadas até Janeiro com a dose de reforço. A prioridade é “vacinar as pessoas mais vulneráveis” nesta “tempestade pandémica que ainda não passou”.

Mais de 850 mil pessoas já receberam a dose de reforço contra a covid-19 em Portugal e mais de 1,6 milhões foram vacinadas contra a gripe, revelou ainda.

Com o Natal a aproximar-se, há maior “pressão” no sistema para ter o máximo de pessoas vacinadas – dentro da população elegível para a dose de reforço. Na terça-feira, foram vacinadas entre 60 a 70 mil pessoas. “O processo está a correr muito bem”, avaliou António Lacerda Sales.

A velocidade do processo dependerá do *stock* (para já, há cerca de quatro milhões de doses em armazenamento) e das pessoas que se dirigem aos centros de vacinação. “O ritmo que vamos impor tem que ver com a população-alvo que está a ser vacinada e com as disponibilidades que existem e que podem condicionar o processo”, afirmou o coordenador do Núcleo de Coordenação do plano de vacinação contra a covid-19, coronel Carlos Penha Gonçalves. “O plano mudou, os objectivos mudaram e temos de ajustar o plano”, concluiu, dizendo que o processo de vacinação vai acelerar.

### Vacinação de crianças

A avaliação das vacinas para crianças entre os cinco e os 11 anos ainda está em curso, afirmou a directora-geral da Saúde. “Preciso de ter total con-

fiança na vacinação” antes de a recomendar às crianças.

A Agência Europeia de Medicamentos (EMA) vai publicar hoje um parecer sobre a vacinação nestas faixas etárias, explicou, adiantando que “esta vacina é uma vacina pediátrica, feita especialmente” para estas idades. “Quando a EMA aprovar – é essa a nossa expectativa –, a vacina vai tornar-se oficialmente aprovada”, referiu Graça Freitas, não adiantando qual a decisão que será tomada em Portugal. Ainda assim, diz que ficaria “muito satisfeita” se todas as entidades dessem parecer positivo e a vacinação fosse aprovada para esta faixa etária.

“O grupo dos zero aos nove anos está todo vulnerável [por não estar vacinado] e é o que apresenta a maior incidência de casos no nosso país”,

argumentou Graça Freitas, admitindo, porém, que a doença não é tão grave nestas fases etárias. À infecção, diz, junta-se o incómodo do período de isolamento.

O importante agora, diz Graça Freitas, é proteger os mais vulneráveis – aquelas pessoas que, se vierem a contrair a infecção, têm mais probabilidade de serem internadas e, “no pior desfecho”, de morrerem. “Vamos vacinando por grupos etários decrescentes, o que não quer dizer que – como vai acontecer agora com a vacina da Janssen – em simultâneo não se abra outra linhagem de vacinação.” É o que poderá acontecer se a vacinação em crianças for aprovada.

As vacinas contra a covid-19 em Portugal são administradas a partir dos 12 anos. A Sociedade Portuguesa de Pediatria (SPP) emitiu um parecer antontem em que diz que as vacinas em crianças a partir dos cinco anos são “seguras e eficazes, protegem contra a doença grave e reduzem a transmissão da infecção, embora não a impeçam por completo”. Acrescentam que os casos graves da doença nestas faixas etárias são raros.

Já o presidente do Colégio de Especialidade de Pediatria considera que “ainda não há evidência que justifique” a vacinação contra a covid-19 em menores de 12 anos.

Esta conferência de imprensa surgiu horas depois da recomendação do Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças (ECDC, na sigla em inglês) de dar a dose de reforço da vacina contra a covid-19 a todos os adultos, começando por aqueles com mais de 40 anos. Estas recomendações do ECDC não são vinculativas, mas servem para guiar os governos dos países da União Europeia (UE).

Portugal tem cerca de 3,7 milhões de pessoas com mais de 40 anos e menos de 65 anos.

# 4

**datas (5, 8, 12 e 19 de Dezembro) de abertura de centros de vacinação para dar dose de reforço aos maiores de 50 anos que levaram vacina da Janssen**

# 1,6

**milhões de portugueses já foram vacinados contra a gripe em 2021 e 850 mil levaram a dose de reforço da vacina contra a covid-19**



**Graça Freitas mostra abertura para a vacinação de crianças**

TIAGO PETINGA/LUSA

## Destaque Combate à covid-19

### Crianças

# Peso da covid nas urgências e internamentos pediátricos é baixo, dizem médicos

Ana Maia

**Hospitais contactados pelo PÚBLICO referem que urgências pediátricas já chegaram aos níveis de pré-pandemia**

**A** pesar de ser nas faixas etárias mais jovens que a incidência de novos casos de covid-19 mais tem aumentado nas últimas semanas, o peso da infecção nas urgências e nos internamentos é baixo, referem os hospitais contactados pelo PÚBLICO. As urgências pediátricas nestas unidades já chegaram aos níveis de pré-pandemia, mas são os outros vírus respiratórios, habituais da época de Inverno, que estão em prevalência.

“Tem havido um acréscimo de afluência à urgência quando comparado com Invernos anteriores. Temos registado dias com mais 300 crianças admitidas [na urgência], o que antes era raro. Em períodos homólogos de pré-pandemia, os números [diários] rondavam as 280”, refere ao PÚBLICO Ruben Rocha, director da urgência pediátrica do Centro Hospitalar São João. São as infecções respiratórias, habituais nesta altura do ano, que assumem maior peso. “Houve um grande período em que as crianças praticamente não estiveram expostas aos vírus. Acabaram por ter agora a exposição que não tiveram antes”, refere o médico.

Já quanto a casos de covid-19, Ruben Rocha diz que “o número de positivos entre as crianças é baixo, menos de 1%”. Casos na sua maioria com sintomas ligeiros a moderados. Em enfermaria não existem crianças internadas por covid e apenas uma por infecção respiratória.

Também no Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho, a procura pelas urgências está a aumentar estando a níveis pré-pandemia. A média de casos diários em Outubro e Novembro tem sido de 144 episódios de urgência, quando em 2019 era de 140 e em 2018 foi de 132. Os principais motivos são as infecções respiratórias. Destaca-se o vírus sincicial respiratório (VSR).

“As infecções por VSR são responsáveis por infecções potencialmente graves em recém-nascidos e crianças com poucos meses de vida implicando internamento. Temos tido alguns recém-nascidos com necessidade de ventilação assistida. Este ano já tivemos necessidade de internar crianças



Os internamentos por covid-19 têm-se registado sobretudo em crianças com comorbilidades

mais velhas por apresentarem pneumonias por VSR”, explica Graça Ferreira, directora do Serviço Pediatria/Neonatologia.

Quanto à covid-19, nos últimos 15 dias houve um aumento do número de infecções a chegar à urgência, mas “a maioria dos casos são ligeiros”. “Apenas dois tiveram necessidade de internamento de curta duração”, refere a médica, acrescentando que neste momento têm “apenas um caso no internamento de pediatria”, mas por ter outros problemas de saúde.

O cenário é semelhante no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC), onde o aumento da afluência às urgências pediátricas “já se vem a observar há alguns meses”. “Em Outubro registámos uma média diária de 213 admissões, valor semelhante a período homólogo pré-pandemia”, diz Fernanda Rodrigues, directora da urgência do Hospital

Pediátrico do CHUC. Também aqui o principal vírus identificado tem sido o VSR nas infecções respiratórias.

“Nos últimos meses tivemos um número de infecções por VSR que se iniciaram antes da época habitual para esta infecção. Os internamentos têm ocorrido maioritariamente em crianças no primeiro ano de vida, como é habitual nesta infecção e sem evidência de maior gravidade. No último mês tivemos algumas pneumonias complicadas. Até agora não temos evidência para dizer que o número é superior ao de outros anos”, diz a médica. Quanto ao peso de casos covid nas urgências, refere que tem sido muito baixo.

No Hospital Amadora-Sintra, “os números de atendimentos da urgência pediátrica estão em níveis pré-pandemia, sentindo-se um expressivo aumento da procura a partir do início do ano lectivo”, afirma fonte da unidade. Nos primeiros 22 dias deste mês registaram uma média diária de 177 urgências. Em 2019 eram 182. “As infecções respiratórias destacam-se na procura do atendimento de urgência, bem como os traumas – quedas e outros pequenos acidentes”, acrescenta a mesma fonte, referindo que a nível de infecções que levam a internamento “destaca-se a infecção por VSR e alguns adenovírus”.

“Já estávamos à espera deste quadro de predominância do VSR devido

ao aumento da sua incidência na Austrália e Nova Zelândia”, explica, acrescentando que “a infecção por covid-19 tem pouco impacto no atendimento de urgência e internamento”. O peso nas urgências é “inferior a 10% e não são expressivos os internamentos por covid-19” nesta unidade. “São casos banais, com sintomatologia gastrointestinal, febres, mialgias, vômitos e diarreias”, diz a mesma fonte, acrescentando que “pneumonia covid não é frequente em crianças”.

### Afinal, havia outros vírus

Inês Salva, que trabalha nos cuidados intensivos pediátricos do Hospital D. Estefânia salienta que “embora os números de infecção estejam a crescer, felizmente a apresentação da doença é habitualmente ligeira” e que acaba por esta fase se confundir com sintomas de outros vírus que são mais frequentes com o frio. Da percepção que tem, “os casos que estão a chegar à urgência são relacionados com outros vírus e pelo meio apanhar-se-ão alguns casos de covid”.

“Em geral, da minha percepção, é que os casos de crianças que tenham critério de internamento evidente são muito poucos. A maioria não precisa de internamento”, diz. Nos cuidados intensivos pediátricos da Estefânia está internada uma criança por covid, mas que tem uma comorbilidade associada, “o que acontece

na maioria das situações”.

Quanto aos restantes vírus respiratórios, diz “tem havido muitos casos de VSR” e será espectável que continuem a registar-se à medida que o frio aumenta. “As crianças estiveram em casa durante muitos meses e não estiveram expostas como habitualmente aos vírus”, diz, referindo que na unidade têm estado internadas crianças por este motivo.

Cristina Camilo, presidente da Sociedade de Cuidados Intensivos Pediátricos, também salienta o surgimento do VSR mais cedo do que o habitual. “Foi uma coisa que nos criou preocupação e que levou a DGS a recomendar a toma de anticorpos em crianças com determinadas doenças mais cedo do que o habitual”, diz, referindo que nos intensivos pediátricos de Santa Maria, onde trabalha, tiveram cinco crianças internadas com VSR no Verão, “coisa que antes não existia”.

A especialista explica que por esta altura do ano é normal terem as oito camas de intensivos pediátricos do Santa Maria ocupadas, muito por causa dos vírus respiratórios. “Isso está igual e o que também está igual é que continuamos sem casos de covid grave em pediatria”, diz, acrescentando que não têm crianças previamente saudáveis internadas por covid agudo na unidade onde trabalha nem casos de Síndrome Inflamatória Multissistémica (MIS-C). As situações de internamento acontecem sobretudo em crianças com comorbilidades.

Segundo os dados do EPICENTRE.pt (Registo Nacional de Casos Pediátricos de Covid-19 com Internamento em Intensivos), apresentados recentemente nos congressos nacionais de pediatria e medicina intensiva pediátrica, desde o início da pandemia até ao final de Setembro registaram-se 17 casos pediátricos agudos de covid-19, dos quais 14 tinham sintomas respiratórios. Apenas uma criança não tinha comorbilidades importantes.

Cristina Camilo volta a questionar, como fez quando foi decidida a vacinação a partir dos 12 anos, a imunização das crianças entre os cinco e os 11 anos. “As crianças transmitem o vírus mas não tanto como os adultos. No nosso país temos uma elevada cobertura vacinal e estamos a proteger quem precisa com a terceira dose. Porque se insiste em dizer que é essencial que as crianças estejam vacinadas quando a vacina não é eficaz na prevenção da infecção, mas na doença grave? Se as crianças não têm doença grave, quantas vezes vão ser vacinadas?”

# UM PRR PARA A DIABETES

*a oportunidade é agora*

**PROGRAMA**

**26 DE NOVEMBRO**  
10H00 - AUDITÓRIO PÚBLICO

**AUDITÓRIO DO JORNAL PÚBLICO**  
**TRANSMISSÃO EM DIRECTO NO SITE, FACEBOOK E YOUTUBE DO PÚBLICO**

## **MODERAÇÃO**

Dulce Salzedas - Jornalista da SIC

10h00

## **ABERTURA**

Alexandre Lourenço - Presidente da APAH

10h15

## **O RETRATO DA DIABETES HOJE**

10h20

## **UM PLANO PARA A RECONSTRUÇÃO DA DIABETES**

João Raposo - Steering Committee

10h45

## **DEBATE**

Helena Canhão - Diretora da Unidade EpiDoC, CEDOC-Centro de Estudos de Doenças Crónicas, Nova Medical School

João Nabais - Vice-Presidente da *International Diabetes Federation*, Docente da Universidade de Évora

João Raposo - Presidente da Sociedade Portuguesa de Diabetes

Sónia do Vale - Coordenadora do Programa Nacional da Diabetes, DGS\*

Tiago Taveira Gomes - Professor Auxiliar da área de Cuidados de Saúde Primários, Informática Médica e Data Science na FMUP

11h45

## **ENCERRAMENTO**

António Sales - Secretário de Estado e Adjunto da Saúde\*

\* Aguarda confirmação

MEDIA PARTNER



INICIATIVA



APOIO TÉCNICO



## Espaço público

# O regresso das máscaras

### Editorial



Andreia Sanches



**Decretar o regresso das máscaras não bastará para convencer quem está cansado, e acha que não corre riscos, a recuperar rotinas que perdeu. E essa mudança é essencial. De novo**

O Governo decide hoje novas medidas para travar a escalada de casos de covid-19 – e é difícil não sentir um arrepio quando olhamos para os números divulgados ontem de novas infecções: mais de 3700 infecções em 24 horas. A máscara voltará a ser obrigatória nos espaços fechados e o acesso a alguns deles poderá passar a estar dependente, pelo menos em alguns dias da semana, da apresentação de certificado de vacinação ou de teste negativo.

São medidas equilibradas. E vale a pena centrarmo-nos numa: o uso da máscara. Um estudo da Escola Nacional de Saúde Pública revela “uma redução generalizada na adesão a comportamentos de protecção, incluindo a higiene das mãos, o distanciamento físico e a utilização de máscara”. Na primeira quinzena de Novembro, apenas 52,6% dos inquiridos disseram usar sempre máscara em espaços fechados. Em

Setembro, eram 70%.

Percebe-se que a conjugação de uma taxa de vacinação elevada, e a segurança que ela transmite, com o cansaço de ano e meio de restrições resulte nisto. Na última reunião no Infarmed, Margarida Gaspar de Matos, da *task force* de ciências comportamentais, explicou que a percepção do risco por parte dos mais jovens é, neste momento, “praticamente nula”.

Regressemos aos números do início do texto: um aumento exponencial de casos acabará por se traduzir em mais internados e mais mortes entre as populações mais frágeis. Por isso, vale a pena recordar outro estudo, publicado no *British Medical Journal*, no qual se admite que o uso de máscara reduza a incidência de covid-19 em 53%. “É provável que o controle adicional da pandemia de covid-19 dependa não apenas da alta cobertura vacinal e da sua eficácia, mas também da adesão contínua a

medidas eficazes e sustentáveis de saúde pública”, tais como o uso de máscara, o distanciamento, a lavagem de mãos, acrescenta.

Está na hora de voltarmos a ter, como já aconteceu, o Presidente da República, o primeiro-ministro, os líderes partidários e outras figuras a falarem nas suas intervenções públicas, de forma sistemática, deste tema aparentemente trivial: usar máscara, lavar as mãos, rotinas simples que resultam.

Talvez importe disponibilizar máscaras gratuitamente, em certos espaços, como também já sugeriu Margarida Matos, que, no Infarmed, apelou: “Temos de ter um plano de comunicação articulado entre os vários agentes envolvidos.” Decretar o regresso das máscaras não bastará para convencer quem está cansado, e acha que não corre riscos, a recuperar rotinas de protecção que perdeu. E essa mudança é essencial. De novo.

## CARTAS AO DIRECTOR

### “Ainda ontem”

Quero felicitar o PÚBLICO pela publicação da rubrica diária *Ainda ontem*, da autoria de Miguel Esteves Cardoso.

Crónicas simples e interessantes, algo ingénuas e ainda bem, pois é nesse aspecto que todos nós, uns mais do que outros, estamos precisados, para alívio das desgraças de vária ordem com que diariamente somos massacrados, na rádio e televisão, entre outros. Começamos todos, seja qual a idade e género, a começar a ter um pouco mais de sossego de espírito.

Há meios da comunicação social que se alimentam da desgraça alheia. Infelizmente, há muita gente que alimenta esse tipo de actuação, que, como se diz popularmente, “é o que vende”. Assim, parabéns, Miguel Esteves Cardoso, pelos seus “ingénuos” escritos que consolam nestes inebriantes tempos que todos estamos vivendo, e não desista. *Carlos Leal Lisboa*

### Não digam que não foram avisados

A “inundação” de muitos milhões de euros dos fundos europeus até 2030 deveria levar os nossos governantes, actuais e futuros, a meditar sobre a boa maneira de os aplicar.

Dividiu-se o país em cinco regiões ditas “menos desenvolvidas” e mais duas mais afortunadas. Umas quantas siglas e mais uns nomes pomposos – Fundo de Coesão, Fundo de Transição Justa, Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos, das Pescas e da Aquicultura. Tudo muito bem estudadinho. Certo? Errado.

Faltou-lhes o essencial: uma verba bem choruda para novas e modernas prisões, outra bem abastada para novos tribunais com o respectivo pessoal, sem esquecer uns trocados para as polícias de investigação, que já não chegam para as encomendas. Não se queixem se os nossos banqueiros – políticos, advogados, juizes e demais compadres, habituadinhos às suas

comodidades – tenham de fugir para parte incerta do globo. Depois não digam que não foram avisados.

*José Almeida Aveiro*

### As ruas europeias

A Europa encontra-se à beira de um flagelo que pode não ter retorno. A nova vaga pandémica trouxe consigo uma onda de protestos que cada vez mais se vão alastrando aos seus congéneres. Desde os Países Baixos, passando pela França, até à Roménia, os europeus mostram-se descontentes com o possível retorno das restrições, esses dias negros em que, para uns, a maior dificuldade era lidar com aqueles com quem partilhavam tecto, para outros, seria assegurar o pão de cada dia.

A lição a tomar por aquilo que já passámos é que as ruas europeias jamais podem ser fechadas. Seja por medidas eleitoralistas, ou,

mais longinquamente, com a preocupação sincera das suas gentes, o círculo político teme tanto essa possibilidade como os comuns.

*André Oliveira São Torcato*

### João Rendeiro e a Justiça

Na entrevista que deu à CNN Portugal, João Rendeiro deu um sinal de desprezo pela verdade dos factos e pela Justiça.

Quis deixar uma mensagem clara de que o sistema judicial quer fazer dele um exemplo, ao contrário de outros que até cometeram mais crimes em quantidade e gravidade. Esta postura de vítima por parte do banqueiro é inqualificável e um atentado à inteligência dos portugueses.

Num Estado de direito, qualquer cidadão, independentemente da gravidade dos crimes que comete, deve enfrentar a justiça e ser condenado, se for o caso.

Ninguém está acima da lei,

todos devem ser tratados com igualdade face à legislação vigente no país.

Infelizmente, os exemplos de impunidade em Portugal são muitos.

Por isso, seríamos ingénuos se ignorássemos a preponderância e os meios financeiros que estão em jogo nos processos que envolvem Ricardo Salgado, João Rendeiro, Luís Filipe Vieira e tantos outros.

Estes senhores, capitaneados por advogados especialistas em arranjar expedientes e beneficiar do sistema de garantias de protecção e de defesa, dificultam e procrastinam a descoberta dos factos e da verdade.

É necessário acabar com a inércia do Estado e com a crónica falta de meios da justiça, sob pena de o Estado continuar a dar oxigénio à atitude obscena dos Rendeiros & companhia.

Para quando um combate a sério à corrupção e ao enriquecimento ilícito?

*Carlos Oliveira Funchal*

## ESCRITO NA PEDRA

Apenas o tempo revela o homem justo; basta um dia para pôr a nu um pérfido Sófocles (496 a. C. – 406 a.C.), poeta

# A sexta cinzenta

## Ainda ontem



Miguel Esteves Cardoso

O dia Black Friday (BF) tornou-se religioso. Tenho ouvido várias discussões sobre o verdadeiro Black Friday e o falso Black Friday, tido como o anticristo.

O verdadeiro BF é cada vez mais difícil de encontrar. Dantes, tal como Deus, estava em toda a parte. Mas depois deu-se a evangelização e começaram a aparecer falsos messias, falsos BF, por tudo o que era sítio.

O verdadeiro BF é um desconto profundo, equivalente ao roubo à mão armada: o iPhone 13 por 199 euros. Bem sei que é a versão mini e que a cor é a pior (encarnado) mas o BF move-se de maneira misteriosa e não nos cabe perguntar porquê.

Já o falso BF apresenta-se todo engalanado, armado em pechincha

irrecusável mas, quando é disputado pelos Sãos Tomés, conhecedores do historial de descontos de cada capelinha, desfaz-se em babugem e assume a forma de satanás.

Para os mais fiéis, BF é um dia apenas – a sexta-feira negra que hoje tendes diante vós – mas para os incrédulos e relativistas, o BF pode durar todo o mês e, já que falta pouco para o mês acabar, ir até às semanas antes do Natal, para passar o testemunho dos barretes à campanha seguinte.

Infelizmente há muitos passarinhos crédulos que caem na esparrela. Julgam que o facto de ser BF obriga os comerciantes a dar um tiro no pé – e não comprar camiões TIR de electrodomésticos que vieram expressamente para apanhar os patinhos portugueses.

Lembro-me do BF de antigamente, nos mercados de Lisboa em que as vendedoras insistiam em dizer às freguesas o preço a que tinham comprado aquele peixe, para mostrar que estavam a “fazer prejuízo”.

No fundo, exploram o ódio que temos ao lucro – ou, pelo menos, ao lucro dos outros. A fantasia lunática é que roubam todo o ano mas, no dia do BF, como castigo, são honestos.

## ONÚMERO

# 31

Pelo menos 31 migrantes morreram ontem afogados (número provisório desta tragédia) ao tentarem atravessar o canal da Mancha, quando tentavam chegar a Inglaterra num barco insuflável

## ZOOM URSOS DE PELUCHE SECAM NAS FILIPINAS

MARK R. CRISTINO/EPA



Ofel costura um dos ursos de peluche do seu patrão, enquanto os coloca no exterior para secar, na sua residência em Makati, Filipinas

# P

publico.pt



### Lisboa

Edifício Diogo Cão,  
Doca de Alcântara Norte  
1350-352 Lisboa  
Tel. 210 111 000

### Porto

Rua Júlio Dinis,  
n.º 270 Bloco A 3.º  
4050-318 Porto  
Tel. 226 151 000

publico@publico.pt

### DIRECTOR

Manuel Carvalho

### Directores adjuntos

Amílcar Correia, Andreia Sanches, David Pontes, Tiago Luz Pedro

### Directora de arte

Sónia Matos

### Directora de design de produto digital

Inês Oliveira

### Editoras executivas

Helena Pereira, Sónia Sapage

### Editor de fecho

José J. Mateus

**Subeditor de Opinião** Álvaro Vieira **Editor P2** Sérgio B. Gomes **Online** Mariana Adam, Patrícia Jesus, Pedro Rios, Ivo Neto, Pedro Esteves (editores), Cláudia Carvalho Silva, Filipa Almeida Mendes, Inês Chaiça, Miguel Dantas; Aline Flor, Ruben Martins (áudio); Carolina Pescada, Carlos Lopes, Teresa Abecasis, Teresa Pacheco Miranda, Vera Moutinho (vídeo); Pedro Guerreiro (editor de redes sociais), Patrícia Campos, Lucas Freitas; Rui Barros (jornalista de dados) **Política** Marta Moitinho Oliveira (editor), David Santiago (subeditor), Ana Sá Lopes, São José Almeida (redactoras principais), Leonete Botelho, Luciano Alvarez (grandes repórteres), Liliana Borges, Margarida Gomes, Maria Lopes, Nuno Ribeiro, Sofia Rodrigues **Mundo** Ana Gomes Ferreira, António Rodrigues (editores), Paulo Narição Reis (editor adjunto), Bárbara Reis, Jorge Almeida Fernandes, Teresa de Sousa (redactores principais), Rita Siza (correspondente em Bruxelas), Alexandre Martins, António Saraiva Lima, Clara Barata, João Ruela Ribeiro, Maria João Guimarães, Sofia Lorena **Sociedade** Rita Ferreira, Pedro Sales Dias (editores), Clara Viana (grande repórter), Alexandra Campos, Ana Cristina Pereira, Ana Dias Cordeiro, Ana Henriques, Ana Maia, Joana Gorrão Henriques, Mariana Oliveira, Natália Faria, Patrícia Carvalho, Samuel Silva, Sónia Trigueirão **Local** Ana Fernandes (editora), Abel Coentrão, Cristiana Moreira, João Pedro Pincha, Mariana Correia Pinto **Economia** Pedro Ferreira Esteves, Isabel Aveiro (editores), Cristina Ferreira, Sérgio Anibal (grandes repórteres), Ana Brito, Luís Villalobos, Luísa Pinto, Pedro Crisóstomo, Raquel Martins, Rosa Soares, Victor Ferreira **Ciência** Teresa Firmino (editora), Andrea Cunha Freitas, Teresa Sofia Serafim **Tecnologia** Karla Pequeno **Cultura/ípsilon** Paula Barreiros, Inês Nadais (editoras), Vasco Câmara (editor ípsilon), Isabel Coutinho (subeditora), Nuno Pacheco (redactor principal), Isabel Salema, Sérgio C. Andrade (grandes repórteres), Joana Amaral Cardoso, Lucinda Canelas, Luís Miguel Queirós, Mário Lopes, Vítor Belanciano **Desporto** Jorge Miguel Matias, Nuno Sousa (editores), Augusto Bernardino, David Andrade, Diogo Oliveira, Marco Vaza, Paulo Curado **Fugas** Sandra Silva Costa, Luís J. Santos (editores), Alexandra Prado Coelho (grande repórter), Luís Octávio Costa, Mara Gonçalves **Guia do Lazer** Sílvia Pereira (coordenadora), Cláudia Alpendre, Sílvia Gap de Sousa **Ímpar** Bárbara Wong (editora), Carla B. Ribeiro **P3** Amanda Ribeiro, Ana Maria Henriques, Renata Monteiro, Mariana Durães **Newsletters e Projectos digitais** João Pedro Pereira (editor) **Projectos editoriais** João Mestre **Fotografia** Miguel Manso, Manuel Roberto (editores), Adriano Miranda, Daniel Rocha, Nelson Garrido, Nuno Ferreira Santos, Paulo Pimenta, Rui Gaudêncio, Alexandra Domingos (digitalização), Isabel Amorim (documentalista) **Paginação** José Souto (editor de fecho), Marco Ferreira (subeditor), Ana Carvalho, Ana Fidalgo, Joana Lima, José Soares, Nuno Costa, Sandra Silva, Sofia Espadinha Martins; Paulo Lopes, Valter Oliveira (produção) **Copy-desks** Aurélio Moreira, Florbela Barreto, Manuela Barreto, Rita Pimenta **Design Digital** David Mano, Filipe Ribeiro, Gabriel Sousa, Miguel Cabral **Infografia** Célia Rodrigues (coordenadora), Cátia Mendonça, Francisco Lopes, José Alves **Marketing Editorial** Joana Villas (coordenadora), João Mota, Ruben Matos **Secretariado** Isabel Anselmo, Lucinda Vasconcelos **Centro de Documentação** Leonor Sousa

### Publicado por PÚBLICO, Comunicação Social, S.A.

Presidente Ângelo Paupério

Vogais Cláudia Azevedo, Ana Cristina Soares e João Günther Amaral

**Área Financeira e Circulação** Nuno Garcia **Recursos Humanos** Maria José Palmeirim **Direcção Comercial** Mafalda Campos Forte **Direcção de Assinaturas e Apoio ao Cliente** Gonçalo Silva **Análise de Dados** Elisabeth Fernandes **Inovação Digital** Guida Marques Pinto **Área Marketing Produto** Alexandrina Carvalho **Área de Novos Negócios** Mário Jorge Maia

**NIF** 502265094 | **Depósito legal** n.º 45458/91 | **Registo ERC** n.º 114410 **Proprietário** PÚBLICO, Comunicação Social, SA | Sede: Lugar do Espido, Via Norte, Maia | Capital Social €5.050.000,00 | Detentor de 100% de capital: Sonaecom, SGPS, S.A. | **Publicidade** comunique.publico.pt/publicidade | comunique@publico.pt | Tel. 210 111 353 / 210 111 338 / 226 151 067 |

**Impressão** Unipress, Tv. de Anselmo Braancamp, 220, 4410-350 Arcozelo, Valadares; Empresa Gráfica Funchalense, SA, Rua da Capela de Nossa Senhora da Conceição, 50, 2715-029 Pêro Pinheiro | **Distribuição** VASP – Distribuidora de Publicações, Quinta do Grajal – Venda Seca, 2739-511, Agualva-Cacém | geral@vasp.pt

**Membro da APCT** Tiragem média total de Outubro 22.490 exemplares

O PÚBLICO e o seu jornalismo estão sujeitos a um regime de auto-regulação expresso no seu Estatuto Editorial

publico.pt/nos/estatuto-editorial

Reclamações, correcções e sugestões editoriais podem ser enviadas para leitores@publico.pt

### ASSINATURAS

Linha azul 808 200 095 (dias úteis das 9h às 18h)  
publico.pt/assinaturas • assinaturas@publico.pt



## Espaço público

# Os Beatles de Jackson e os censurados “a Bem da Nação”

### Em Público



Nuno Pacheco

Começa hoje, 25 de Novembro, a emissão mundial da série que o cineasta neozelandês Peter Jackson (*O Senhor dos Anéis*, *O Hobbit*) construiu a partir das cerca das 56 horas de filmagens dos ensaios dos Beatles em Janeiro de 1969, que deram origem a um filme (*Let It Be*, de Michael Lindsay-Hogg) e também ao seu fim enquanto grupo. Além do material filmado, Jackson (que foi contratado pelos antigos beatles Ringo Starr, McCartney e as viúvas de Lennon e Harrison para desempenhar esta função) contou ainda com 140 horas de gravações áudio, registadas com equipamentos Nagra. E assim se transformou *Let It Be* em *Get Back*, seis horas, três episódios.

Mas saberão, aqueles que se aprontam para ver *Get Back* no Disney+, que o antigo *Let It Be* esteve à beira de ser proibido nos cinemas de Portugal? E que os outros filmes dos Beatles, ou aqueles a que surgiram ligados (participando como actores ou compondo músicas), somam um rol de peripécias com o lápis azul e as tesouras da

censura, até que o 25 de Abril a extinguiu? Quem estiver interessado nesta história, elucidativa de tempos que alguns fingem esquecer, tem um precioso guia no livro *Os Beatles e a Censura em Portugal* (Âncora, 2020, com reedição aumentada e actualizada em Agosto de 2021), de Abel Soares da Rosa, também autor de outros livros sobre os quatro de Liverpool: *The Beatles, Discografia Portuguesa a 45 RPM* (2010), *Os Beatles Ilustrados, Os Beatles na Imprensa Portuguesa 1963-1972* (Vol. 1, 2013 e Vol. 2, 2014) e *Os Beatles Populares, Os Beatles na Imprensa Portuguesa 1963-1970 – Jornais* (2015).

Nasceu de uma pergunta e depressa se tornou um trabalho de detective. A pergunta, vinda de Londres, e ainda por cima da parte de Mark Lewisohn, um dos maiores especialistas nos Beatles (e a braços com uma volumosa trilogia sobre eles, de que já foi publicado em 2013 o primeiro volume, *All These Years Volume One – Tune In*), era esta: o primeiro filme dos Beatles, *A Hard Day's Night*, tinha sido proibido em Portugal a menores de 17 anos? E alvo de cortes? Havia duas notícias de jornais britânicos de 1964 a afirmá-lo e ele queria saber se era verdade. Sim, era verdade, confirmou Abel Rosa: o filme fora estreado em Portugal com essa restrição, em 1965, quando em todo o mundo foi classificado para maiores de 6 anos. Um mês depois da estreia, a censura recuou, alterando a classificação para maiores de 12. Mas teria havido cortes? E quais?

Aí começou a busca, que havia de o conduzir à Torre do Tombo, seguindo pistas que lhe deram Lauro António (que assina um dos prefácios do livro, o outro é de Rui Zink) e Manuel Mozos. E pôde fazer a história, não apenas do tortuoso percurso de *A Hard Day's Night* nas malhas da censura, mas também dos restantes filmes dos Beatles. Estreado em Inglaterra em 6 de Julho de 1964, esse primeiro filme, que por cá levou o título de *Os Quatro Cabeleiras do Após-Calypto*, só teve estreia comercial quase um ano depois, no cinema São Jorge, em 11 de Março de 1965, mas como filme para adultos, maiores de 17 anos. Um mês depois, a fasquia baixou para 12, mas isso não evitou que fosse “um desastre de bilheteira”; os jovens tinham sido afastados dele. Era isso, aliás, que o regime queria, como se lê no relatório dos censores: o filme em si, diziam, não era problema, desde que

“com alguns cortes”; o problema era outro: “Não podemos esquecer, porém, quem são os intervenientes no filme, a onda de ‘histerismo’ que têm desencadeado entre a juventude de toda a Europa, doença de que, na medida do possível, temos de defender a nossa juventude, guardada para tarefas mais árduas” – a guerra colonial, como bem observa Abel Rosa.

*Help!*, o filme seguinte, estreou-se para maiores de 12 anos “quase dois anos após o início da exibição mundial” e com uma cena cortada: a de uma dança do ventre num restaurante, ao lado de McCartney. *Yellow Submarine*, estreado mundialmente em Julho de 1968, escapou: aprovado para maiores de 12, estreou-se em Julho de 1970 sem cortes. Abel Rosa escreve: “Não deixa de ser surpreendente, pois, embora de ser surpreendente, pois, embora de animação, tinha diálogos que em situação normal não passariam numa censura atenta... felizmente que nem sempre o era.” Por fim, *Let It Be* (1970), aqui baptizado como *Improviso*, esteve a um passo de ser proibido: alegando “a histeria” que os Beatles e a sua música “costumam provocar nas plateias”, os censores propunham que se ponderasse “da conveniência, ou não, de ser autorizado o ‘filme’”. Mas passou, para 12 anos. A mesma sorte não teve *Woodstock*, que (como lembra o livro) foi proibido, só se estreado em 1975. “A Bem da Nação”, ditavam os relatórios. Até se finarem os nossos “Blue Meanies” caseiros.

Jornalista. Escreve à quinta-feira



**Saberão, aqueles que se aprontam para ver *Get Back*, que o antigo *Let It Be* esteve à beira de ser proibido nos cinemas de Portugal?**

## Um novo olhar para a presença portuguesa no mundo



Paulo Pisco

A emigração portuguesa é uma realidade incontornável da história de Portugal e da nossa identidade coletiva, e de uma maneira muito mais estrutural do que à primeira vista se possa pensar. São sucessivas gerações de portugueses que conheceram a emigração em diferentes formas, dispersando-se pelo mundo ao longo de séculos e deixando a sua marca. Esta presença é uma realidade demasiado vasta para a capacidade que o país tem tido para chegar até ela e aproveitar plenamente o seu imenso potencial, no qual o afeto e o apego às origens têm um papel muito relevante.

Hoje, os órgãos de soberania, as instituições, as câmaras municipais têm uma noção muito mais clara e com menos

preconceitos da importância desta realidade. O discurso oficial sobre a emigração está mais próximo de ter uma consequência a nível das ações e medidas e está a atingir um grau de maturidade que permite que se dê o desejado salto qualitativo. O envolvimento dos residentes no estrangeiro nos destinos do país é muito maior e a proximidade aumentou enormemente em virtude da facilidade da comunicação e da mobilidade.

A emigração portuguesa tem hoje, por isso, outros contornos, outra complexidade e diversidade que é preciso levar em consideração quando se pensa no que se pode fazer para reforçar os laços com os residentes no estrangeiro e os lusodescendentes. Hoje, quando se fala da presença portuguesa no mundo, percebe-se claramente que a noção de “emigrante” está desadaptada à sua realidade, em que, claramente, a emigração com o sentido dramático dos anos 60 e 70 vai deixando de fazer parte da percepção da sociedade.

Os próprios canais de televisão estão mais abertos e já emitem em horário nobre programas relacionados com a vida dos portugueses que vivem fora do país. Depois de décadas de alheamento, hoje existem

programas como *Portugueses pelo Mundo* e *A Hora dos Portugueses*, na RTP, ou *Os Descobridores*, na SIC, que dão bem conta desta nova realidade. Uma realidade que mudou muito também com o desenvolvimento do país e com a internacionalização das empresas, que competem no mercado internacional, com muitos trabalhadores especializados e qualificados a instalarem-se noutros destinos.

Além disso, percebe-se muito melhor o enorme trunfo diplomático, económico, cultural, político ou linguístico que representa a presença portuguesa no mundo. Muitos daqueles que vêm regulamentar a Portugal e a quem chamam “emigrantes”, na realidade, não o são. Nasceram nos países para onde os seus pais emigraram e podem ter ou não a nacionalidade portuguesa e até ter mais do que dois passaportes. Hoje, milhares de portugueses com qualificações superiores estão discretamente espalhados por empresas, laboratórios ou centros de investigação ou desempenham profissões especializadas, para grande prestígio do nosso país. Os próprios portugueses que emigraram nos anos 60 e 70 fizeram um

percurso notável de afirmação e adaptação aos países de acolhimento e conseguiram um estatuto económico e social que provavelmente nunca teriam alcançado se tivessem ficado no país.

É impossível pensar nos tempos atuais na presença portuguesa no mundo sem lhe agregar os conceitos de mobilidade, rede ou diáspora, sinal de uma evolução que é preciso levar em conta, sendo para isso necessário o país libertar-se da noção de “emigrante” para poder desenhar as políticas públicas que lhes são dirigidas, para todos, independentemente das suas qualificações e setores de atividade, dando assim o salto conceptual para criar os instrumentos que valorizem devidamente um fenómeno que nunca na nossa história deveria ter sido estigmatizado ou desvalorizado.

Mas a mudança está aí. Nota-se claramente que vivemos uma fase de transição na forma como Portugal, as suas instituições e os portugueses olham para a presença portuguesa no mundo. É preciso, por isso, ir mais longe, porque o caminho a percorrer ainda é longo.

Deputado do PS

# Dar primazia à igualdade de género

**E**m quase nenhum outro lugar no mundo os direitos das raparigas e das mulheres estão tão ameaçados como no Afeganistão. Os recentes acontecimentos são muito preocupantes. A União Europeia deixou claro que futuras ajudas ao desenvolvimento deste país dependerão do respeito votado ao quadro jurídico internacional e às normas em matéria de direitos humanos, incluindo os direitos das raparigas e das mulheres. A UE está determinada a continuar a apoiar as raparigas e as mulheres afegãs e de todo o mundo, em consonância com os nossos valores e as nossas convicções.

A par dos direitos humanos, da liberdade e da democracia, a igualdade é um dos valores fundamentais que definem a União Europeia. A igualdade torna as nossas sociedades melhores e mais resilientes. A igualdade de género é um elemento fulcral da paz, da segurança, da prosperidade económica e do desenvolvimento sustentável. Além disso, os tratados da UE obrigam à defesa e à promoção da igualdade entre homens e mulheres.

Por conseguinte, trabalhar nos planos político, operacional e financeiro para promover e salvaguardar os progressos em matéria de igualdade entre homens e mulheres é uma prioridade política e um objetivo fundamental da UE. O Terceiro Plano de Ação da UE em matéria de Igualdade de Género e o novo orçamento da UE para a ação externa proporcionam um roteiro para uma atuação global em prol de um mundo em que a igualdade de género seja uma realidade. Trabalhamos em estreita colaboração com parceiros multilaterais, regionais e bilaterais, nomeadamente organizações da sociedade civil, para alcançar esses objetivos. Temos ainda um longo caminho a percorrer e não podemos baixar os braços. Apesar de subsistirem muitos desafios, juntos somos mais fortes.

Em muitos países, a crise da covid-19 veio agravar as desigualdades de género em diferentes domínios: educação, formação profissional, segurança, saúde e direitos sexuais e reprodutivos, tomada de decisão e oportunidades económicas.

Durante o confinamento imposto pela covid-19, assistimos a um aumento da violência de género, em especial da violência doméstica, e, simultaneamente, a uma restrição do acesso das jovens e das mulheres aos serviços de saúde sexual e reprodutiva. Ao mesmo tempo, uma parte significativa das responsabilidades relativas à prestação de cuidados recaiu sobre as raparigas e as mulheres. As pessoas que trabalham na economia informal e em empregos pouco qualificados (na sua maioria, mulheres), migrantes e pertencentes a minorias estiveram mais expostas ao risco e enfrentam formas múltiplas e cruzadas de discriminação.

Além disso, o encerramento das escolas expôs as raparigas a maiores riscos de exploração sexual, gravidez precoce, trabalho infantil e casamento forçado. O Fundo Malala estima que mais 20 milhões de raparigas estão em risco de abandonar a escola, o que

umenta o número total de raparigas sem perspectivas educativas para 150 milhões – o equivalente a um terço da população da UE.

De acordo com um relatório recente das Nações Unidas, as despesas militares em 2020 continuaram a ultrapassar as despesas mundiais com a saúde, mesmo num ano dominado pela pandemia do coronavírus. Para logarmos uma recuperação sustentável da pandemia de covid-19, temos de redobrar os nossos esforços para promover a igualdade de género.

É agora que temos de fazer mais.

Este desafio exige uma resposta a nível mundial que tem de ser dada agora, no momento em que estamos a construir o futuro que desejamos para os nossos filhos e netos, para que cresçam num mundo pós-pandemia mais igualitário, mais diverso e no qual a igualdade de oportunidades seja uma realidade. É necessário combater as causas profundas da desigualdade de género e da discriminação em razão do género, a fim de alcançar uma mudança sustentável.

A União Europeia, os seus Estados-membros e as instituições financeiras europeias estiveram ao lado das raparigas e das mulheres de todo o mundo durante a pandemia. Enquanto Equipa Europa,

mobilizámos já 46 mil milhões de euros para apoiar mais de 130 países-parceiros, com especial destaque para as mulheres e os jovens.

Eis três exemplos: no Nepal, ajudámos um milhão de raparigas e rapazes a prosseguirem os estudos através da aprendizagem via rádio. No Togo, apoiámos a criação de um regime de rendimento universal e a nomeação de mulheres para a chefia de novos municípios. Por todo o mundo, a iniciativa Spotlight da UE



**Em muitos países, a covid-19 agravou as desigualdades de género, da educação à saúde e direitos sexuais e reprodutivos, passando pelas oportunidades económicas**

STEPHANIE LECOCOQ/EPA



e da ONU ajudou 650.000 mulheres e raparigas a prevenir ou a combater a violência dirigida contra elas e ministrou formação sobre masculinidade positiva, resolução não violenta de conflitos e parentalidade a 880.000 homens e rapazes.

Mas temos de fazer mais e melhor para reagir a desafios cuja importância é cada vez maior. É esse o objetivo do Terceiro Plano de Ação em matéria de igualdade de género, que promove a liderança e uma verdadeira participação das mulheres, das raparigas e dos jovens na vida política, económica, social e cultural, bem como em todas as questões relacionadas com a paz e a segurança em todo o mundo.

Trabalhamos para pôr o desenvolvimento humano no bom caminho.

Estamos agora a concretizar este plano graças ao novo Instrumento de Vizinhança, Cooperação para o Desenvolvimento e Cooperação Internacional (IVCDI-Europa Global), dotado de 79,5 mil milhões de euros, que irá apoiar a ação externa da UE nos próximos sete anos.

O apoio à educação e, em especial, à educação das raparigas estará no centro das nossas preocupações. Tal como apoiamos a educação em situações de emergência, a UE trabalhou com os países-parceiros durante a pandemia para minimizar os seus efeitos na aprendizagem e no bem-estar das crianças e para facilitar o regresso seguro à escola.

Enquanto Equipa Europa, mais de metade de toda a ajuda global foi concedida à educação. Mas aumentaremos ainda mais o financiamento, a fim de promover a igualdade de género através de um ensino de qualidade a todos os níveis. O nosso compromisso conjunto de 1,7 mil milhões de euros assumido em julho perante a Parceria Mundial para a Educação – com o objetivo de transformar a educação das raparigas e dos rapazes em 90 países e territórios – faz parte deste novo começo.

Estamos a multiplicar os nossos esforços a todos os níveis, desde o apoio à educação das raparigas e às oportunidades económicas das mulheres até à melhoria do acesso aos serviços de saúde sexual e reprodutiva. Até 2025, 85% das novas ações externas da UE, em todos os setores, contribuirão para a igualdade de género e a emancipação das mulheres.

Este processo está agora a ser ultimado com os nossos países-parceiros, com base numa estreita consulta com organizações da sociedade civil, ativistas dos direitos das mulheres, bem como com jovens.

Temos de pôr o desenvolvimento humano no bom caminho e alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável até 2030, sem deixar nenhuma rapariga ou mulher para trás. Não podemos falhar.

**Autores: Josep Borrell Fontelles**, alto-representante da União Europeia para os Negócios Estrangeiros e Política Externa; **Jutta Urpilainen**, comissária europeia para as Parcerias Internacionais; e ministros dos Negócios Estrangeiros de 24 Estados-Membros, incluindo **Augusto Santos Silva**

**Política** IL deve votar a favor, após conseguir redução do endividamento

# Chega recua, aprova Orçamento dos Açores e dá nova vida a Bolieiro

Depois de um silêncio total durante o debate, o deputado regional do Chega anunciou que vai mesmo votar a favor. Os restantes parceiros do Governo dos Açores também prevêem votar favoravelmente

Rui Pedro Paiva

Seria difícil o Governo dos Açores ter recebido melhor presente em dia de comemoração do primeiro aniversário. Afinal, apesar de toda a polémica, tudo aponta para que o Orçamento para 2022 seja aprovado. O deputado regional do Chega acabou mesmo por não acatar as indicações de André Ventura e anunciou que vai votar a favor do Orçamento, na votação marcada para hoje. O executivo chefiado por José Manuel Bolieiro ganhou mais uma vida.

O debate começou na segunda-feira, no meio de uma crise política provocada pelas declarações do líder nacional do Chega, que anunciou ter dado instruções para acabar com o acordo de incidência parlamentar com os partidos do executivo açoriano PSD, CDS-PP e PPM.

Os três dias de debate não ajudaram a antever o desfecho: o parlamentar do Chega, José Pacheco, manteve-se sempre em silêncio e o seu partido foi o único que não fez qualquer intervenção. Ontem, na intervenção final, abriu finalmente o jogo.

“O respeito que exigimos foi alcançado. Será retribuído. Visto o Governo ter aceiteado as condições estabelecidas no processo negocial em curso, o Chega vai votar favoravelmente, a bem da estabilidade, da minha terra e de todos os que confiaram em mim”, afirmou Pacheco.

O Chega não submeteu qualquer proposta de alteração, mas garantiu que o executivo açoriano acedeu às intenções do partido. Inclui-se à polémica proposta que prevê 1500 euros por cada nascimento para as famílias que não recebem qualquer apoio social. Apesar da iniciativa do Chega não estar especificamente contemplada nos documentos, o Orçamento contém uma rubrica destinada aos incentivos à natalidade no valor de 1,5 milhões. “O Chega não fez chantagem, como alguns quiseram fazer crer e outros até a fizeram. O que aconteceu neste processo foi um abrir de portas e derrubar os muros”.

Mas a posição do Chega não era a única incógnita. A Iniciativa Liberal, semanas antes do debate, já tinha colocado exigências em cima da mesa: ou o executivo reduzia o endividamento em 15 a 20 milhões de euros ou o voto seria contra. Os par-



**José Manuel Bolieiro festejava ontem um ano à frente do Governo Regional dos Açores**



**O respeito que exigimos foi alcançado. Será retribuído (...) O Chega vai votar favoravelmente [o Orçamento]**

**José Pacheco**  
Deputado único do Chega-Açores

tidos do governo fizeram a vontade ao parceiro parlamentar e apresentaram uma proposta de alteração que prevê a redução de 18 milhões do endividamento na rubrica da reestruturação e concessão de transporte aéreo de passageiros, carga e correio interilhas, referente à companhia aérea SATA. O endividamento da região previsto no Orçamento para 2022 fica então nos 152 milhões de euros.

“Relativamente à anteproposta, cada açoriano viu reduzidas as suas responsabilidades sobre o endividamento da região em 646 euros, menos 1789 euros de endividamento a cada agregado familiar da região. É assim que fazemos a diferença”, regozijou-se o liberal Nuno Barata.

Com as posições favoráveis da IL e do Chega, faltava apenas um voto: o do independente Carlos Furtado, que foi eleito pelo Chega. Como deputado não-inscrito, Furtado não teve direito ao discurso final de tribuna, mas

fez questão de enviar uma posição por escrito aos jornalistas. O antigo líder do Chega-Açores disse que o seu voto se “afigura como favorável”, por respeito ao acordo assinado e pela necessidade de “estabilidade”.

Bolieiro era, por isso, um homem feliz no final dia. Na sua longa intervenção final, o presidente do Governo dos Açores fez questão de frisar que o executivo não cedeu nos “princípios”, nem perdeu a “coerência”, isto, claro está, “apesar do diálogo” com os partidos. Disse, aliás, que é uma “virtude democrática” abrir “portas tanto à diferença como ao consenso, com equilíbrio e ponderação”.

Ainda assim, o líder regional deixou um aviso: “Apreciamos a estabilidade. No entanto, não tememos o poder soberano do povo”. As declarações de Bolieiro não foram as únicas a evocar o cenário de eleições antecipadas. O presidente do PS-Açores e ex-presidente do Governo

Regional (2012-2020), Vasco Cordeiro, apelou directamente a Bolieiro para não ter medo de ir a eleições.

“Não receamos nem tememos a vontade do povo açoriano. Vamos a isso. Deixe que o povo se manifeste. Prefira a liberdade da vontade dos açorianos aos grilhões da submissão política”, disse Cordeiro. Mas, para já, tudo indica que o governo açoriano ganha um balão de oxigénio.

Hoje vai decorrer a votação na generalidade e, em caso de aprovação (como esperado), o debate vai prosseguir na especialidade. Segue-se a discussão de 45 propostas de alteração: 32 são do PAN, 12 do Bloco de Esquerda e uma da coligação PSD, CDS-PP e PPM – a tal que prevê a redução do endividamento. O PS, maior partido do parlamento regional, não apresentou qualquer proposta de alteração. Amanhã é dia de votação final e agora, pela primeira vez em várias semanas, já se vê luz ao fundo do túnel.

# PS quer adiar extinção do SEF por seis meses para controlo de fronteiras devido à covid-19

Maria Lopes

**Projecto enquadra-se entre os diplomas prioritários que o Parlamento pode agendar por causa do combate à pandemia**

Com a justificação da evolução da covid-19 nas últimas semanas em Portugal e com a possibilidade de ser preciso reforçar o controlo fronteiriço, o PS entregou ontem no Parlamento um projecto de lei que adia a extinção do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) por seis meses.

Apenas em meados de Maio o serviço seria de facto extinto, as suas competências distribuídas pela PSP, GNR, PJ, Instituto de Registos e Notariado e também para a nova Agência Portuguesa para as Migrações e Asilo – cuja criação é também adiada por 180 dias. Tudo isto deveria entrar em

vigor a 11 de Janeiro (60 dias depois da publicação da lei em *Diário da República*) e passa agora para 11 de Maio.

Apesar de já não ser possível aos partidos agendarem a discussão em plenário de propostas sobre assuntos gerais – o de sexta-feira será apenas dedicado a votações –, todas as bancadas contam que o decreto do Presidente da República de dissolução da Assembleia da República seja publicado apenas no final da próxima semana, o que deixa alguma flexibilidade para que o plenário se possa reunir nos dias 29 ou 30 de Novembro ou 2 de Dezembro para discutir e votar questões relacionadas com a prevenção e combate à epidemia que sejam decididas no Conselho de Ministros de hoje.

Daí que a reunião da conferência de líderes que estava marcada para ontem à tarde tenha sido adiada para hoje, já depois de conhecidas as principais decisões do Governo. Poderão,



Adiamento é justificado com necessidade de controlar as fronteiras

assim, ser incluídos nessa reunião plenária diplomas entregues no Parlamento por estes dias, que seguem directamente para discussão e votação na generalidade, especialidade e final global, como acontecia durante

o período do estado de emergência.

“Considerando a evolução da situação epidemiológica em Portugal, nas últimas semanas, relativa à pandemia da covid-19, prevê-se a necessidade de reforçar o controlo fronteiriço,

designadamente no que concerne à verificação do cumprimento das regras relativas à testagem”, afirmam os socialistas no projecto de lei.

Lembram que a lei da reestruturação do sistema de controlo de fronteiras entra em vigor a 11 de Janeiro, por isso considera-se necessária a prorrogação do seu prazo de entrada em vigor em 180 dias, atirando-a para Maio, e da consequente regulamentação, “garantindo-se que não ocorrem alterações institucionais ao controlo fronteiriço no actual contexto pandémico”. Também a criação da Agência Portuguesa para as Migrações e Asilo, que vai ficar com as tarefas meramente administrativas do actual SEF, só será criada em Maio.

Segundo avançou a CNN Portugal, o SEF lançou três concursos internos para promoção de chefias e nove concursos externos para a contratação de 67 funcionários, isto depois de ter sido noticiado que seria extinto.

PUBLICIDADE

Misty  
fest

32

32º ANIVERSÁRIO

RÁDIO 98.9  
NOVA

Presentado por  
CONTINENTE



28 de Novembro | Casa da Música - Porto  
29 de Novembro | Teatro Tivoli BBVA - Lisboa  
30 de Novembro | Convento São Francisco - Coimbra

**PENGUIN CAFE**

## Política

# PS chumba rede pública de creches, gratuidade progressiva a partir de Setembro de 2022

**Maria Lopes**

**Progressividade só ficará completa em 2024. PS e PSD chumbaram proposta para criação de cem mil vagas públicas até 2023**

Demora mais um ano do que o PCP propunha, mas a gratuidade progressiva das creches abrangidas pelo sistema de cooperação e as amas do Instituto da Segurança Social para todas as crianças independentemente dos rendimentos familiares vai avançar em Setembro de 2022. Nessa altura apenas para todas as crianças que ingressem no primeiro ano da creche; um ano depois irá abranger as do segundo ano e as estreadas; e em 2024 todas as crianças que entrem para o primeiro ano e as que estão já nos dois anos seguintes.

Esta progressividade foi aprovada ontem por unanimidade pelos deputados na Comissão de Trabalho e Segurança Social, numa proposta de alteração do PS ao projecto de lei do PCP. No entanto, o diploma dos comunistas que propunha medidas para o alargamento da gratuidade das creches foi amputado de outra medida importante devido ao voto contra do PS e do PSD.

Socialistas e sociais-democratas juntaram-se para retirarem do texto do PCP todas as alíneas de um artigo que estabelecia o plano de alargamento das vagas nas creches e que estipulava que, até 2023, o Governo tinha de assegurar a disponibilização de, pelo menos, cem mil vagas em creches ou soluções equiparadas no sector público, além de “planificar o desenvolvimento da rede no sector público de forma a assegurar o seu carácter universal e gratuito”.

O PCP punha ainda na lei que o Governo identificaria os imóveis do Estado que pudessem ser usados nessa rede e também os meios de financiamento para pôr o plano em prática.

### Só vagas existentes são grátis

Ora, tudo isso foi chumbado pelos dois maiores partidos, assim como o artigo que previa que a gratuidade das creches é assegurada por transferências da Segurança Social. O que significa, na análise da deputada comunista Diana Ferreira, que apesar do importante avanço que significa a gratuidade, ela será relativa: só serão grátis as vagas já exist



FRANCISCO ROMÃO PEREIRA

## Aprovada a protecção dos denunciante

O PS, o PSD, o CDS, o PAN e o Chega aprovaram ontem o novo estatuto dos denunciante na Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias, mas isso não deve ser suficiente para Portugal se livrar de um puxão de orelhas das entidades europeias. A directiva que esta lei transpõe tinha como prazo-limite para a transposição o dia 17 de Dezembro, mas o diploma que a aprovar amanhã em votação final só entrará em vigor seis meses depois de publicado em *Diário da República*.

O texto prevê a obrigatoriedade de criação, pelo Estado e empresas com mais de 50 trabalhadores, de canais de denúncia internos de infracções, e de medidas de protecção e apoio ao denunciante em contexto laboral para impedir retaliações sobre o trabalhador.

## A gratuidade progressiva só vai abranger as vagas que já existem

tentes porque o Governo não é obrigado a criar mais nenhuma.

“Conseguimos finalmente assegurar um alargamento da gratuidade para todas as crianças independentemente dos escalões, como temos insistido há anos, e isso é um avanço muito importante como direito para as crianças e como benefício para as famílias”, congratulou-se a deputada ao PÚBLICO.

“Mas não fica tratada a questão da carência de vagas – esse problema resolvia-se com a implementação de uma rede pública, universal e gratuita, para o que as cem mil vagas que propúnhamos eram o primeiro passo.”

A solução que acaba por ficar incluída no projecto de lei do PCP (e que vai amanhã a votação final global) é, afinal, aquela que António Costa pôs em cima da mesa na recta final das negociações com os comunistas para o Orçamento do Estado para 2022. No entanto, os comunistas justificaram o voto contra o Orçamento com a falta de resposta a três questões mais importantes: o salário mínimo, o investimento na saúde e a contratação colectiva.

## Seis perguntas a dois candidatos O futuro do PSD

Escolhemos seis questões que determinam o futuro do PSD e sobre elas questionámos os dois candidatos a presidente do partido, que será eleito a 27 de Novembro. **Por São José Almeida**

## Derrota Perante uma derrota nas legislativas abandona ou mantém-se na liderança do PSD?

Em legislativas, o vencedor é o partido que mais deputados elege, normalmente o mais votado. Dos grandes partidos portugueses, o PS e o PSD são aqueles que costumam vencer eleições e alternar na possibilidade de formar governo.

O partido que fica em segundo é considerado o partido derrotado nas urnas. E o facto de um partido perder eleições pode levar à demissão do seu líder e à eleição de uma nova liderança. Mas nem sempre é assim.

Um partido pode ficar em segundo, mas conseguir estabelecer uma maioria parlamentar. Poderá então entrar em acordo com outros partidos e

garantir o governo. Foi o que aconteceu em 2015 com o PS de António Costa, que assinou acordos com o BE, o PCP e o PEV.

Outra situação possível é: quando o partido que ganha não consegue formar governo, e o seu líder, mesmo assim, permanecer por mais um mandato, como foi o caso de Pedro Passos Coelho no PSD, em 2015.

Há ainda outro factor a ter em conta: a dimensão da derrota. Se a distância do resultado eleitoral em percentagem de votos for muito grande, torna-se inevitável que o líder perdedor se demita e seja substituído a curto prazo.

**Veja os vídeos em**  
[publico.pt/autarquicas-2021](https://publico.pt/autarquicas-2021)



**Rui Rio**  
Presidente do PSD

Perante uma derrota nas legislativas e o que chama derrota, há derrotas e derrotas. Imagine que tenho pior do que tive na última vez ou pouco melhor, é uma derrota real, não é? Depois pode-se perder por um ou dois por cento. O normal é, efectivamente, eu sair. Posso não sair no imediato, mas o normal é eu sair. Agora não se esqueça de um aspecto, do que o PSD está a fazer, do disparate que o PSD está a fazer. O PSD está a forçar eleições internas antecipadas, neste momento, a encostar às legislativas, para depois, se ficar descontente com os resultados, fazer logo a seguir outras directas e outro congresso. É isso que aqui é completamente irracional. Portanto, nós deveríamos deixar isto tudo para o seu tempo próprio, e o seu tempo próprio naturalmente que era Fevereiro, e como há eleições antecipadas, passaria para Março ou Abril.



**Paulo Rangel**  
Eurodeputado do PSD

Mais uma vez, tenho de dizer que a minha aposta, enquanto líder do PSD, sendo eleito no dia 27 de Novembro, será naturalmente uma aposta numa maioria, numa vitória nas eleições legislativas. E, por isso, eu não quero considerar outros cenários. Considero que isso seria pernicioso para a galvanização e para a mobilização em torno de um projecto de mudança, de um projecto reformista para Portugal. Eu acho que os portugueses querem estabilidade. E, por isso, há todas as condições para com um bom programa, um programa orientado para o crescimento económico, orientado para a equidade social, que possa mexer na educação, na saúde, na justiça em Portugal, nós termos a confiança dos portugueses. E, por isso, mais uma vez insisto, não vou alinhar, nem vou desenhar qualquer cenário que não seja esse.

## Municípios reclamam compensação de 211 milhões de euros **Sociedade**

# Governo não garante pagar todos os gastos das autarquias com a pandemia

Para já só vão receber 57 milhões com recurso a fundo europeu, menos de um terço das despesas que tiveram em 2020. Governo diz que “compensação adicional” terá “de ser equacionada no futuro”

**Camilo Soldado**

As câmaras podem não vir a ser totalmente ressarcidas pelos gastos extraordinários que tiveram com a pandemia. Está em marcha o processo de pagamento de 57 milhões com recurso ao Fundo de Solidariedade da União Europeia (FSUE), mas se apenas for tido em conta o ano de 2020, as autarquias reclamam uma compensação de 211,4 milhões de euros.

Há, portanto, um intervalo de 154,4 milhões entre o que as autarquias pedem e o que está previsto ser pago. O pagamento através do FSUE não depende do Orçamento do Estado e pode avançar mesmo depois de a proposta ter sido chumbada no Parlamento. O PÚBLICO perguntou ao Ministério da Modernização do Estado e da Administração Pública (MMEAP) quando seria pago o restante e com recurso a que mecanismo. O ministério de Alexandra Leitão disse que “qualquer compensação adicional para os municípios no âmbito de despesas relacionadas com combate à pandemia terá de ser equacionada no futuro”.

A Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) não abdica da compensação e considera que as despesas das câmaras “de resposta à pandemia têm de ser pagas pelo Governo”. A ANMP sublinha mesmo que “o Governo assumiu o compromisso de ressarcir os municípios” por este tipo de despesas. Ao PÚBLICO, o secretário-geral da associação que representa as autarquias, Rui Solheiro, diz que, nas reuniões com a ministra da tutela, “foi dada a indicação de que haveria solução” para o pagamento do restante.

Além dos 57 milhões que chegam através do FSUE, estava em cima da mesa “a hipótese de haver uma atribuição adicional através do Fundo Social Municipal”. Tanto que, logo em Abril de 2020, o artigo 3.º-A da Lei 4-B estabelecia que “as despesas com equipamentos, bens e serviços de combate aos efeitos da pandemia de covid-19, realizadas entre 12 de Março e 31 de Dezembro de 2020” seriam elegíveis para financiamento através do fundo. Mas essa “hipótese” acabou por não ser incluída na proposta de Orçamento de Estado (OE) para 2022, lamenta Solheiro, acrescentando que a ANMP “estava a insistir” na matéria até à votação que acabou por levar à dissolução do Parlamento.



Entre as medidas colocadas em marcha pelas autarquias estão a distribuição de equipamento de protecção e o financiamento de testes

A 26 de Outubro deste ano, a ANMP emitiu um parecer sobre a proposta de OE que acabaria por ser chumbada no dia seguinte. Nela, recordava que os gastos de 211,4 milhões tinham sido validados pela Direcção-Geral das Autarquias Locais (DGAL), pela Secretaria de Estado do Orçamento e pelo Conselho de Finanças Públicas e apontavam para a necessidade de o Governo saldar o montante (ao qual somava mais 104 milhões de euros relativos a erros de cálculo do Fundo Social Municipal de 2019 a 2021). “A liquidação desta dívida é essencial e determinante neste contexto tão difícil, de tantas despesas e desafios e simultânea redução das receitas municipais e das transferências do OE”, argumentava a ANMP.

Ao olhar para a reivindicação das câmaras, importa ter em conta outros elementos: das candidaturas apresentadas pelos municípios ao FSUE,

foram consideradas elegíveis despesas num total de 63,4 milhões de euros, mas a dotação global do fundo chega apenas a 57 milhões de euros; esse montante só cobre despesas até ao final de Setembro de 2020. “Se juntarmos 2021, as despesas continuam a aumentar, sendo absolutamente necessário, para a estabilidade financeira autárquica, o pagamento destas despesas”, diz a ANMP.

De recordar que 2021 também representou um esforço financeiro significativo para o poder local, que apoiou e forneceu meios para o processo de vacinação. A presidente da Câmara de Portimão, Isilda Gomes, que é também vice-presidente da ANMP, considera que o montante assumido pelo Governo “é uma ninharia” quando comparado com as despesas que as autarquias verdadeiramente tiveram. A autarca socialista recorda que assumiu “todas as despe-

sas das obras para instalar o centro de vacinação” da cidade algarvia, que está montado e vai continuar aberto “o tempo que for necessário”. O município de Portimão é também responsável pelo pagamento da renda à Santa Casa da Misericórdia.

O PÚBLICO questionou também o MMEAP sobre qual será o mecanismo e montantes de compensação pelas despesas das câmaras com a pandemia em 2021, mas a tutela não deu esclarecimentos.

Na hora de medir o impacto da pandemia nas contas das câmaras, há várias medidas que pesam: da distribuição de equipamentos de protecção individual, à isenção de taxas e rendas, passando pela aquisição de material informático para apoiar no ensino à distância, pela distribuição de refeições a população vulnerável, pelo financiamento de testes e pelo desenho de campai-

nhas de sensibilização.

Apesar de, para já, a conta estar fixada em 211,4 milhões, o Tribunal de Contas (TdC), num relatório publicado este mês, estimava que o impacto das medidas de resposta à pandemia pelos municípios do continente “possa superar os 500 milhões”. Nesta soma que tem em conta o período que vai de Março de 2020 a Março de 2021, o TdC considera a despesa assumida e a diminuição na cobrança de receitas locais.

O mesmo TdC, noutro relatório que fazia o balanço das contas da pandemia de 2020, referia que, só até Outubro desse ano, os municípios tinham reportado à DGAL 160,5 milhões de despesa líquida. Esse documento lembrava também que houve autarquias – como Gaia, Óbidos, Ourém ou Mirandela – que contraíram empréstimos para responder à crise sanitária e económica. **com Idálio Revez**

PAULO PIMENTA

## Sociedade

# João Vieira Pinto arrisca-se a prisão por dívida de 128 mil euros

Sónia Trigueirão

**Ex-jogador condenado por fraude fiscal já esgotou possibilidades de recurso. MP quer que esclareça se tem condições para pagar**

O ex-jogador e actual director da Federação Portuguesa de Futebol (FPF) João Vieira Pinto arrisca-se a ter de cumprir uma pena de prisão de um ano e seis meses, se não pagar 128 mil euros em juros no âmbito de um processo em que foi condenado por fraude fiscal relacionado com a sua transferência do Benfica para o Sporting.

O ex-jogador foi notificado para comparecer em tribunal na próxima semana. Em causa está um requerimento do Ministério Público (MP) no processo relacionado com a pena que ficou suspensa por quatro anos, condicionada ao pagamento de 508.867,61 euros, acrescidos de juros.

O director da FPF já pagou quase tudo, mas faltam ainda liquidar 128.125,39 euros referentes a juros. O MP quer que João Vieira Pinto se apresente no Campus da Justiça, em Lisboa, para esclarecer quais as suas condições económico-financeiras e se tem condições para efectuar o pagamento da parte em falta, condição para não ter de cumprir a pena de prisão a que foi condenado. A condenação ocorreu a 10 de Setembro de 2012 e transitou em julgado a 10 de Setembro de 2013. O juiz mandou notificar o ex-jogador para se apresentar em tribunal a 29 de Novembro.

O antigo jogador deveria ter pago até Setembro de 2018 o valor em causa, mas vários recursos e reclamações da sua defesa foram adiando o prazo. O caso arrasta-se há mais de oito anos e João Vieira Pinto tentou alegar a prescrição da pena, mas o Tribunal da Relação acabou por dar razão ao MP, que diz que a pena só prescreve a 10 de Setembro de 2022.

Surgiram, entretanto, dúvidas quanto ao valor que o jogador devia pagar e o juiz teve mesmo de nomear, a 18 de Setembro do ano passado, um perito para calcular aquele valor. Foi esse perito que acabou por definir os tais 128 mil euros, de cujo pagamento o ex-jogador foi notificado em Junho de 2021. Três meses depois, o MP alertou que João Vieira Pinto não respondeu à notificação e que era preciso saber se tenciona ou não pagar. Porém, em Outubro, o director da FPF alegou que não tinha sido notificado desse despacho e argumentou que corria termos, no Supremo Tribunal de Justiça (STJ), um processo



NELSON GARRIDO

**O actual director da Federação Portuguesa de Futebol terá de comparecer dia 29 no Campus da Justiça**

– referia-se à *Operação Lex* – no qual é visado o juiz Rui Rangel e outros arguidos, em que estão em causa suspeitas de viciação na distribuição de processos, que pode ter repercussões no seu caso. Por isso, entende que o pagamento deveria ficar suspenso até decisão desse processo.

Mas o MP alegou que “a pendência do referido processo não afecta o trânsito em julgado da decisão que condenou João Vieira Pinto”. Por agora, e sem um desfecho na *Operação Lex*, a condenação do antigo jogador neste processo mantém-se válida, entende o procurador – ou seja, João Vieira Pinto tem de pagar para não ser preso.

O antigo jogador foi condenado em 2012 por fraude fiscal relacionado com a sua transferência, em 2000, do Benfica para o Sporting. Neste processo, foram também condenados o empresário José Veiga e os dirigentes sportinguistas Luís Duque e Rui Meireles, por não terem pago os impostos sobre os 4,2 milhões de euros de prémio de assinatura que João Pinto recebeu na transferência.

Já em 2013, o Tribunal da Relação absolveu todos os arguidos, menos João Vieira Pinto, tendo confirmado a pena, mas determinou que esta ficaria suspensa por quatro anos, com a possibilidade de estender a suspensão por mais um ano, o que daria mais tempo ao antigo jogador para pagar o que devia. Durante a investigação da *Operação Lex*, o MP concluiu que o empresário José Veiga pagou cerca

de 250 mil euros a Rui Rangel, juiz desembargador do Tribunal da Relação de Lisboa (através de alegados testas-de-ferro), para conseguir uma decisão favorável no processo de João Vieira Pinto. E, segundo o MP, tal só foi possível porque Luís Vaz das Neves, então presidente da Relação de Lisboa, distribuiu em mãos o caso a um terceiro juiz (Rui Gonçalves, que foi coadjuvado pela desembargadora Conceição Gonçalves), violando as regras da distribuição aleatória.

A acusação da *Operação Lex* foi conhecida em Setembro de 2020, e logo depois, a 8 de Outubro, João Vieira Pinto deu entrada de um pedido cível em tribunal em que reclama a José Veiga, Rui Rangel, o ex-presidente da Relação de Lisboa Luís Vaz das Neves e os desembargadores Rui Gonçalves e Conceição Gonçalves, e ao próprio Estado, 832.702,22 euros por danos morais e patrimoniais.

O antigo jogador considera que as provas que constam da *Operação Lex* mostram que não teve direito a uma sentença imparcial e justa e que todos os visados no pedido de indemnização violaram as regras processuais respeitantes à distribuição de processos, uma salvaguarda essencial do princípio constitucional do juiz natural. João Pinto alega ainda, no pedido cível, que, devido à decisão da Relação de Lisboa, se tornou o único culpado do caso, que há mais de sete anos tem a vida em suspenso e que não esquece o que ouviu o juiz dizer-lhe: “Ou paga, ou vai preso...”

## Tribunal mantém condenação de procurador

Ana Henriques

**Juizes da Relação dizem que magistrado sabotou investigação a ex-vice-presidente angolano em troca de 760 mil euros**

O Tribunal da Relação de Lisboa manteve a condenação a seis anos e oito meses de prisão do procurador Orlando Figueira, por se ter vendido ao ex-vice-presidente angolano Manuel Vicente.

Em causa está o arquivamento por parte do magistrado, que trabalhava no Departamento Central de Investigação e Acção Penal, de um processo relacionado com a origem dos 3,8 milhões de euros usados por Manuel Vicente na compra de um apartamento de luxo no Estoril.

Como sempre defendeu o Ministério Público, os juizes entenderam que o arquivamento, que data de 2012, foi feito a troco de dinheiro e também de um emprego no sector privado arranjado por Manuel Vicente. Tudo contabilizado, terá recebido 760 mil euros.

O dinheiro foi depositado em contas bancárias do magistrado, uma das quais em Andorra. Orlando Figueira alegou que num dos casos se tratava de um empréstimo bancário que tinha pedido por se estar a divorciar, por causa das partilhas, e que só recebeu verbas via *offshore* para o Banco Privado Atlântico, que o contratara entretanto como consultor jurídico, poder fugir aos impostos.

Mas foi mesmo assim condenado por corrupção, branqueamento de capitais, violação do segredo de justiça e falsificação. Na decisão agora proferida, os desembargadores da Relação de Lisboa mantêm que o procurador sabotou a investigação que tinha em mãos, e que visava apurar se o dinheiro usado para comprar o apartamento era proveniente de branqueamento de capitais. “É, de facto, evidente que Orlando Figueira não procedeu aos actos e diligências de investigação que se impunham, anulando até parte deles, vindo a beneficiar Manuel Vicente com os arquivamentos, céleres e inusitados, dos processos de inquérito que o visavam, completamente alheado dos seus deveres funcionais, que expressa e reiteradamente violou, o que fez a troco das contrapartidas, pecuniárias e não pecuniárias”, descrevem.

**“A pendência do referido processo [relacionado com a Operação Lex] não afecta o trânsito em julgado da decisão que condenou João Vieira Pinto**

**Procurador do Ministério Público**

**Ou paga, ou vai preso...**

**Juiz**

# Perto de 23% dos alunos não seguiram com regularidade actividades no confinamento

Clara Viana

## Estudo do CNE confirma que impactos da pandemia na educação afectaram especialmente os “mais vulneráveis”

O Conselho Nacional de Educação (CNE) voltou a avaliar os efeitos da pandemia na educação, desta vez a pedido do Parlamento, resultando daí este alerta: “Cerca de 23% dos alunos poderão não ter participado com a devida regularidade nas tarefas escolares durante o ensino à distância, no primeiro confinamento.”

É um valor que tem sobretudo na base os inquéritos a directores e professores realizados pelo Ministério da Educação e pelo próprio CNE para o seu primeiro relatório sobre os efeitos da pandemia na educação, divulgado em Julho passado, e cujos resultados voltam a estar descritos no estudo desenvolvido a pedido da Assembleia da República, que foi tornado público anteontem.

Frisa-se aqui que “mais de três quartos dos alunos participaram regularmente nas tarefas escolares” e que, “de uma forma geral, foi possível contactar a maioria dos estudantes”. Mas há a registar que “2% dos alunos não participaram em qualquer actividade escolar durante o primeiro período de encerramento”, que se prolongou entre Março e Junho de 2020. “Só por si, é um indicador de desigualdades no acesso à educação durante aquele período”, constata o CNE. E que reflecte desigualdades entre os contextos socioeconómicos das escolas e também entre regiões já existentes antes da pandemia.

Por exemplo, nas escolas TEIP (Territórios Educativos de Intervenção Prioritária), situadas em zonas de maior carência, a percentagem de alunos que não participou em qualquer actividade escolar sobe para mais de 5%. Por regiões, as percentagens médias mais elevadas de alunos que estiveram desligados da escola registaram-se na Madeira (5%), Açores e Trás-os-Montes (4%). Estes valores são também mais elevados “em cidades de grande dimensão” (2,9%) e em “zonas suburbanas na periferia de uma grande área urbana” (2,9%).

Mas mesmo para os que participaram regularmente nas actividades escolares, no primeiro confinamento, “foi mais difícil aprender à distância do que presencialmente”. E isto foi sobretudo verdade “para as crianças mais novas”. Segundo os resultados do inquérito promovido pelo CNE,

“70% dos professores notaram o aumento das dificuldades de aprendizagem, sobretudo os do 1.º ciclo do ensino básico (76%)”.

O CNE lembra, a propósito, os testes aplicados pelo Instituto de Avaliação Educativa (Iave) ao 3.º, 6.º e 9.º ano, com o objectivo de apurar quais as aprendizagens conseguidas durante o confinamento: “O estudo revela percentagens importantes de alunos que não atingiram níveis elementares de proficiência.”

Ficar longe da escola, dos colegas e dos professores é um factor de risco para o abandono escolar, sobretudo entre os alunos com menos apoio por parte das famílias. Foi um dos grandes receios no fecho das escolas, como testemunha o facto de “cerca de metade dos professores e directores, inquiridos no final do primeiro confinamento, ter considerado que o encerramento das escolas aumentou o risco de abandono escolar”.

O CNE sublinha ainda que “a percepção de que o risco de abandono esteve latente no confinamento inicial é reforçada pelo facto de 86,2% de escolas terem adoptado estratégias para prevenir o abandono escolar”. Por exemplo, na Área Metropolitana de Lisboa, Beira Baixa e Açores “as percentagens de docentes a considerar o risco de abandono escolar ‘grave’ e ‘muito grave’ foram superiores a 55%.” Acrescente-se que segundo “a percepção dos directores que participaram no estudo do CNE, a população escolar mais susceptível ao risco de abandono escolar estava associada a determinadas características como

## Ficar longe da escola, dos colegas e dos professores é um factor de risco para o abandono escolar

seja ser beneficiário da Acção Social Escolar, ter Português Língua Não Materna [imigrantes], apresentar necessidades específicas, frequentar escolas inseridas em territórios educativos de intervenção prioritária”.

Os dados oficiais sobre abandono escolar dizem só respeito ao grupo entre os 18 e os 24 anos. A chamada taxa de abandono escolar precoce, que abrange este grupo, desceu para 5,2% no terceiro trimestre de 2021. Um “novo mínimo histórico” saudado pelo Ministério da Educação, que entre outros factores atribui este valor ao “esforço conjunto das escolas e do ME para que nenhum aluno ficasse



PAULO PIMENTA

“Foi mais difícil aprender à distância do que presencialmente”

para trás, em particular no contexto pandémico”. Para a persistência deste risco contribuem factores que se agravaram com a pandemia como a desmotivação. Cerca de “um terço dos directores” inquiridos deram conta de que “a desmotivação e a ansie-

dade nos alunos foram notórias”.

Em termos regionais, “os alunos que demonstravam ter sempre dificuldade de concentração foram os de escolas nas regiões de Coimbra, do Alto Alentejo e na Madeira”.

Resume por fim o CNE que existem “três aspectos fundamentais” que ressaltam do impacto da pandemia na educação, “relativamente aos quais parece existir unanimidade nos diversos estudos e documentos consultados, nacionais e internacionais”. “Ocorreu um agravamento das desigualdades que, por sua vez, se tornaram mais visíveis e atingiram mais alunos e famílias; os mais vulneráveis foram os mais prejudicados, tornando-se ainda mais vulneráveis; as respostas têm de ser consolidadas, concertadas, acompanhadas e avaliadas, num ecossistema educativo que envolva os vários actores, de forma que a inclusão e a justiça possam continuar a ser desenvolvidas e garantidas.”

PUBLICIDADE

VISAPRESS<sup>©</sup>  
Direitos de Autor Protegidos

## NÃO PARTILHE JORNAIS E REVISTAS NAS REDES SOCIAIS

### Não cometa um crime

Partilhar jornais e revistas em redes sociais é crime. Não partilhe conteúdos editoriais em grupos de Whatsapp e Telegram

O LICENCIAMENTO É OBRIGATÓRIO!

visapress.pt  
Rua Dr. João Couto, Lote C  
1500-236 Lisboa, Portugal  
Tel.: +351 213 579 025  
geral@visapress.pt



## Sociedade

# Prémios para jornais escolares. “O jornalismo não pode ficar só na mão dos adultos”

**Bruna Ferreira**

**Prémios do PÚBLICO no valor de oito mil euros foram entregues ontem. Distinguem os melhores jornais escolares do país**

O PÚBLICO recebeu ontem os vencedores do Concurso Nacional de Jornais Escolares – um projecto de educação associado ao programa PÚBLICO na Escola, promovido pelo jornal e desenvolvido em parceria com o Ministério da Educação e a Edulog, o *think tank* da Fundação Belmiro de Azevedo. Foram dados, no total, oito mil euros às melhores publicações escolares.

Com o objectivo de promover a literacia mediática, o conhecimento e ainda incentivar a prática de um jornalismo escolar crítico, no concurso podiam participar todos os agrupamentos escolares e estabelecimentos de ensino, do básico ao secundário, de todo o país, que tivessem um jornal em papel ou formato digital.

Com as candidaturas a começarem em Março, o PÚBLICO recebeu 139 publicações para análise, isto é, mais 34 do que na edição anterior. Os vencedores das categorias de Melhor Jornal de Agrupamento, Melhor Jornal de Escola, Prémio Incentivo, Melhor Reportagem, Melhor *Design* e Melhor Trabalho de Ciência foram conhecidos já em Outubro.

O evento, que decorreu na redacção de Lisboa, contou com a presença de Daniel Carvalho, representante da Edulog, com o secretário de Estado do Cinema, Audiovisual e Media, Nuno Artur Silva, e com o ministro da Educação, Tiago Brandão Rodrigues, que não só deu os parabéns à iniciativa como desafiou o PÚBLICO a abraçar ainda mais o trabalho das gerações futuras, que comprovaram que “o jornalismo é uma coisa demasiado séria para ficar só na mão dos adultos”, afirmou.

A cerimónia abriu com o discurso do director do PÚBLICO, Manuel Carvalho, que celebrou o “ressuscitar” da iniciativa, que acabou por ganhar força com a pandemia, e agradeceu o contributo de todos os patrocinadores, cuja ajuda foi “essencial” para a continuidade do projecto. “Um projecto de total responsabilidade social, não havendo qualquer interesse nele para além de pôr os mais novos a compreender o mundo cada vez mais complexo que os rodeia.” Apesar de saudar o trabalho até aqui feito, garantiu ainda que “isto é só o princípio” e que “queremos fazer muito mais”.



**Atribuição de prémios contou com a presença do ministro da Educação (em cima), do secretário de Estado do Cinema, Audiovisual e Media, Nuno Artur Silva, e de Daniel Carvalho, representante da Edulog. À direita, Manuel Carvalho, director do PÚBLICO**

As mesmas palavras de incentivo seguiram-se com Bárbara Simões, uma das coordenadoras do projecto, para quem foi um “dia de boas notícias”, sobretudo pelo crescimento do número de jornais escolares. “E isto está longe de ser só um número que aumenta, é sinal de criatividade, de motivação e do espírito de resiliência destas publicações.” Para as futuras edições, deixou o desafio aos mais novos de se aventurarem pelas ruas e penetrarem na arte da reportagem.



Luísa Gonçalves, também envolvida na coordenação do PÚBLICO na Escola, admitiu que avaliar todos os jornais candidatos não foi uma experiência fácil, mas que compensou pela gratificação final. Entre os dados apresentados, salientou que é o digital cada vez mais a casa das publicações jornalísticas escolares, acompanhando o paradigma actual do jornalismo português e mundial.

Que o diga o *EçaNews*, totalmente online, que nasceu em Janeiro de 2021

pela mão de alguns professores do Agrupamento de Escolas Eça de Queirós, em Lisboa, como Paula Paiva e alunos como o Dinis Marques, do 12.º ano. Ao PÚBLICO contou que quer ser jornalista desde os seus dez anos. “Ele vinha a subir as escadas da redacção a dizer: ‘É aqui que me vão encontrar daqui a alguns anos’”, contou a professora Paula Paiva.

Já Pedro do *NewsPoeta*, que ficou em 2.º lugar para Melhor Jornal de Escola, já deixou a Escola Secundária Poeta António Aleixo, em Portimão, e entrou em Informática, mas confessa ainda sentir um grande carinho pelo jornal. “Foi fantástico. No início, pensámos que não ia ter grande adesão, mas as pessoas foram gostando e fomos escrevendo mais artigos.”

O grande prémio de Melhor Jornal de Escola foi entregue ao já veterano *Outra Presença*, do Agrupamento de Escolas Abade de Baçal, em Bragança, para o qual Carolina Teixeira e mais outras dez pessoas escrevem regularmente. A jovem garante que o prémio se deve a todo o “esforço, entajuda e capacidade de mudança” que caracteriza a publicação desde os seus 32 anos de idade. **Texto editado por Pedro Sales Dias**

FOTOS: DIEGO NERY

## Foram recolhidas no empreendimento mais de 50 toneladas de monos **Local**

# A partir do lixo de Vilamoura nasceram jogos e objectos úteis

Um grupo de designers criou sacos para jardineiras, cozinhas ao ar livre para crianças ou jogos para idosos a partir de toneladas de desperdícios

**Idílio Revez**

A faixa publicitária que anunciou o concerto de Áurea, há dois anos, foi convertida numa saca “chique” que vai andar no braço das mulheres jardineiras, em Vilamoura. Uma equipa de nove designers, em parceria com a Inframoura, converteram o lixo em arte e deram novas vidas a objectos obsoletos. Durante os meses de Verão, no maior empreendimento turístico algarvio foram recolhidas mais de 50 toneladas de monos – sofás, frigoríficos, televisões, paletes de madeira, móveis e quinquilharia variada. Da montanha de desperdícios, guardados em estaleiro, nasceram peças artísticas que estão expostas até hoje na Escola D. Dinis, em Quarteira. Após o encerramento da mostra, as peças vão ser doadas a instituições de solidariedade social.

A foto da cantora e as suas icónicas tatuagens surgem estampadas, pelo traço de Verónica Guerreiro, num saco/mala que poderia andar no braço de uma top model. Não é o que vamos ver. Quem vai usar estas peças, concebidas pela designer, são as empregadas dos viveiros de Vilamoura. “Estas lonas ainda não são recicladas porque são constituídas por plástico e fibra”, diz a autora. A solução foi dar-lhes um novo uso.

“Acho que ficou muito pop”, diz Verónica, comentando o grafismo e as cores do saco que não deixa ninguém indiferente. A peça, explica, é uma obra colectiva. “Foram as trabalhadoras que sugeriram estes dois bolsos [externos], onde levam a tesoura de podar e as luvas”, explica. Por fim, admitindo que os sacos vão ser cobijados, graça: “Aceitam-se encomendas.” Com o mesmo sentido pedagógico, outros colegas conceberam peças de uso prático, com um toque personalizado.

Durante o Verão passado, informou a Inframoura, foram recolhidos mais 50 toneladas de monos deixados à beira dos contentores dos resíduos

urbanos ou abandonados nas vias. Só no mês de Agosto, este empreendimento produziu mais de 1300 toneladas de resíduos sólidos urbanos, 17% a mais em relação ao período homólogo do ano anterior. Por isso, a necessidade de reduzir e reciclar está cada vez mais presente nas medidas de gestão ambiental, embora se verifique ser difícil alcançar as metas propostas numa zona de bens de consumo intensivo.

A mostra dos objectos enquadra-se na iniciativa economia circular “Projecto Infinity”, apoiada pelo Fundo Ambiental. A empresa gestora das infra-estruturas do empreendimento associou-se aos criativos do Loulé Design Lab para o concretizar.

E além de transformar os desperdícios em objectos úteis, há também objectivos sociais que inspiraram os artistas: “Foi-me dito pelos técnicos da Associação Humanitária de ParKinson e Alzheimer, situada na Vila Sol, que os doentes mostravam resistência em sair à rua”, conta o jovem Gonçalo Gama, licenciado em design industrial. Lembrou-se então de evocar o cantar dos pássaros para mudar o estado de espírito dos utentes. Assim, de uma lona [que publicitava um estacionamento gratuito] fez um ninho para colocar no jardim da instituição “Os passarinhos vão chamar as pessoas”, diz, convicto que algo vai mudar. A peça foi inspirada nas velhas chaminés algarvias, onde os pardais costumavam nidificar.

Por outro lado, confidencia, quando visitou o lar também notou que os doentes estavam um “pouco apáticos, passam horas e horas a olhar para a televisão”. Num segundo momento, por entre pedaços de madeira, electrodomésticos, metal e telas, foi encontrar o que precisava para outro projecto. “Agarrei em duas portas de armário, que estavam debaixo de colchões e paletes, juntei o que restava de um guarda-sol desmantelado e fiz um jogo do galo.” Uma das mesas do jogo tem um apoio



**De restos de lona se fizeram malas e outros objectos úteis**

de suporte com um objectivo específico: “Os doentes têm sempre à mão uma garrafa de água ou um pacote de lenços”, justifica.

### **A “cor e o carinho” nos lares**

Também André Silva Sancho quis dar “um pouco de carinho” ao lar de idosos do Ameixial. Pegou em caixas de fruta, desarmou, e fez molduras para fotografias, tiradas pelo próprio na serra do Caldeirão. “Achei que o espaço tinha muito de hospital, faltava-lhe elementos que transmitissem calor humano”, justifica. As imagens que vão estar expostas passarão a ser elo que liga a comunidade, fechada sobre si, ao meio envolvente.

No mesmo sentido, a colega Sandra Neto concebeu um jogo cromático (uma espécie de dominó) com material recolhido nos jardins públicos. Da massa criada com serradura, sementes e resina, nasceu uma peça/jogo para “reavivar memórias e estimular os diálogos” entre os idosos, quebrando a monotonia. Por sua vez, Marta Lourenço pensou nas crianças da Fundação António Aleixo, em Quarteira. “Ao visitar o jardim-de-infância, fizeram-me notar a falta de brincadeiras no exterior e eu idealizei uma cozinha feita com paletes.” Para a complementar, pensou numa horta pedagógica. Fez duas peças para secar plantas aromáticas, uma

destinada à escola, outra a um lar.

Os sinais de trânsito, virados ao avesso ou arrancados nas madrugadas das noites de Verão, também foram recuperados, dando lugar a tampos de mesas e até mesmo a um instrumento musical: com os tubos dos sinais, Leni Farenzena concebeu um xilofone para um jardim-de-infância. Já Carla Martins e Gustavo Arguello resgataram antigas gavetas de móveis antigos e conceberam novas peças de mobiliário para o lar do Ameixial, com um design e cores a recordar a Primavera da vida. Mesmo que os dias sejam cinzentos, dizem os artistas, “há sempre uma cor” para os fazer sorrir.

**Mundo** SPD, Verdes e liberais têm agora de aprovar acordo de coligação

# “Governo de grande impacto” para o pós-Merkel apresentado em Berlim

SPD, Verdes e liberais querem avançar na protecção do clima e modernização da Alemanha. O liberal Lindner, nas Finanças, parece não estar preso a uma linha dura de política orçamental, incluindo na UE

**Maria João Guimarães**

Os três partidos que formam uma coligação inédita que se seguirá a 16 anos de governos conservadores quiseram apresentar-se como mais do que o fruto das circunstâncias e mais do que apenas a soma do que poderiam ter em comum o Partido Social Democrata (SPD), os Verdes, e o Partido Liberal Democrata (FDP). Na conferência de imprensa de ontem, sublinharam que durante as negociações criaram uma dinâmica própria e um clima de confiança para levar a cabo enormes mudanças especialmente nas áreas do clima e da digitalização.

As intervenções começaram, no entanto, todas pela preocupação aguda do país: a pandemia. Scholz realçou que o país está a superar recorde atrás de recorde de novas infecções, internamentos e mortes, passando de imediato a uma série de medidas que o novo Governo quer tomar para lutar contra a pandemia e “quebrar” a quarta vaga.

O novo Governo vai tomar posse numa altura de enorme crise por causa da pandemia – o acordo de coligação, 177 páginas agora reveladas, vai ser sujeito a aprovação dos três partidos (o SPD e FDP em conferências, os Verdes em referendo aos 125 mil membros do partido), o que se espera que aconteça dentro dos próximos dez dias.

“O semáforo está aí”, disse simplesmente Olaf Scholz, uma frase que é a afirmação de que foi possível chegar a uma coligação difícil e cujo nome é dado pelas cores dos seus três partidos: vermelho, amarelo e verde. “Não é um Governo de um mínimo denominador comum, mas de grande impacto” nas áreas do clima ou na modernização da indústria, declarou, adiantando que o SPD ia cumprir a sua promessa do aumento de salário mínimo para 12 euros/hora, o que beneficiará 10 milhões de pessoas.

Essa era também uma bandeira dos Verdes, cujo co-líder Robert Habeck foi o segundo a tomar a palavra (os Verdes foram o terceiro partido mais votado com 15%, a seguir à CDU/CSU de Merkel, nas eleições de Setembro). Habeck sublinhou a dificuldade da tarefa do Governo de “modernizar o país numa altura de crise”, mas apontou para metas positivas no



**Baerbock, Habeck, Scholz e Lindner, rostos do novo Governo. Na despedida do actual, Scholz ofereceu flores a Merkel**

**No acordo de coligação não há uma “linha vermelha” na revisão das regras da disciplina orçamental da UE**

acordo de coligação como aumentar o uso de energias renováveis para 80% nos próximos nove anos e assim aumentar a velocidade da saída do carvão, que será feita “idealmente até 2030” e não 2038.

## Pagar o investimento

Ainda não se sabe quem ocupará a maior parte dos ministérios, mas Habeck, que ficará com uma pasta da Economia a que se junta ainda a Protecção do Clima, disse que as negociações entre os três partidos foram “por vezes duras”, algo que foi também reforçado por Christian Lindner – o líder dos liberais que ficará com as

Finanças (os nomes ainda não foram confirmados de modo oficial).

A preocupação com Lindner (o seu partido obteve 11,5%), de poder ser um ministro das Finanças que quisesse impor uma linha dura na política orçamental, em especial na Europa, parece não ter eco no acordo de coligação, segundo a análise de Lucas Guttenberg, vice-director do Centro Delors, da Hertie School of Governance, em Berlim.

Guttenberg destaca o facto de não haver nenhuma “linha vermelha” na discussão da revisão das regras da disciplina orçamental (no acordo diz-se apenas que estas devem cumprir três objectivos: “Assegurar o crescimento, salvaguardar a sustentabilidade da dívida e fomentar investimento verde”). “Isto é muito importante”, comenta.

“Caberá agora à comissão e outros Estados-membros aceitar a oferta que está no texto”, disse ainda Guttenberg, referindo-se ao processo de “negociações” entre a Comissão e os Estados-membros que vai decorrer a partir de Janeiro, com os países divididos entre os chamados “frugais”, que defendem limites mais rígidos para o défice e a dívida, e outros que temem a receita da austeridade, exigindo mudanças nas regras do Pacto de Estabilidade e Crescimento (PEC).

Questionado mais tarde, na emis-

sora ZDF, Lindner disse que não é possível ter um enorme crescimento de dívida, mas acrescentou que a Alemanha tem responsabilidades na manutenção da união monetária e que os outros países também têm de conseguir investir.

No plano interno, o acordo da coligação prevê um regresso em 2023 ao travão da dívida, suspenso durante a pandemia.

A uma pergunta sobre como é que a Alemanha vai pagar o enorme investimento que quer fazer, Scholz respondeu vagamente, e de seguida deu a palavra a Lindner ou Habeck, mas nenhum quis acrescentar nada, tirando Habeck, que disse rapidamente: “Sabemos o que queremos e como vamos pagar”.

Lindner disse ainda que os partidos têm o mandato de acabar com o *statu quo* e que isso se verá na acção modernizadora do executivo. E permitiu-se umas palavras sobre Scholz: “Ficámos a conhecer Olaf Scholz de novo durante as negociações. Vimo-lo como um líder forte com a experiência e o profissionalismo necessários para conduzir este país para um bom futuro”.

## Aborto e cannabis

Os partidos prometeram ainda abolir uma lei sobre o aborto (desde uma alteração em 2019 que as clínicas podem informar que fazem o procedimento, mas não lhes é permitido dar qualquer informação adicional). Também foi decidido legalizar a *cannabis*, uma medida muito defendida pelos liberais e pelos Verdes.

Na distribuição das pastas, o SPD ficou com Interior, Defesa, Saúde, Trabalho e Assuntos Sociais, Cooperação Económica e o novo Construir e Morar (Habitação).

Para os Verdes ficam, além do ministério alargado da Economia e Protecção do Clima, o dos Negócios Estrangeiros, que deverá ficar com Annalena Baerbock, que defendeu, no seu discurso, uma “política externa activa” e “com base em direitos humanos”. Também os ministérios da Família, Agricultura e Ambiente ficam nas mãos dos ecologistas (Baerbock referiu ainda na sua intervenção a necessidade de medidas para retirar as crianças da pobreza, com a promessa de um rendimento básico). Os liberais ficarão encarregados, além das Finanças, das pastas da Justiça, Educação e Transportes.

# Supremacistas brancos condenados a pagar 26 milhões de dólares na Virgínia

Alexandre Martins

**Organizadores da marcha *Unite the Right*, em Charlottesville, foram condenados por conspiração racista**

Os organizadores da marcha de supremacistas e nacionalistas brancos que teve lugar no estado norte-americano da Virgínia, em 2017, e que terminou com a morte por atropelamento de uma contramanifestante, foram condenados ao pagamento de 26 milhões de dólares (23 milhões de euros) em indemnizações por participarem numa conspiração racista.

A concentração e a marcha *Unite the Right* (unir a direita), nos dias 11 e 12 de Agosto de 2017, em Charlottesville, uniu nacionalistas, neonazis e simpatizantes dos estados secessio-

nistas norte-americanos na Guerra Civil de 1861-1865 (a Confederação).

Oficialmente, foi um protesto contra a planeada remoção de uma estátua do general Robert E. Lee, o comandante das forças da Confederação norte-americana. Mas, na noite anterior à marcha, os participantes desfilaram pela cidade com tochas acesas e gritaram palavras de ordem como “Os judeus não vão substituir-nos” e “Sangue e solo” – um slogan nacionalista e anti-semita que foi adoptado pela Alemanha nazi.

O dia da marcha, 12 de Agosto, ficou marcado por cenas de violência entre os nacionalistas brancos e centenas de manifestantes anti-racistas. No meio da confusão, um dos participantes na marcha, James Alex Fields, lançou o seu carro contra os opositores e atropelou mortalmente a contramanifestante Heather Heyer, de 32 anos.



**A marcha de Charlottesville ficou marcada pela violência**

No processo-crime sobre a morte de Heather Heyer, James Alex Fields foi considerado culpado de homicídio e de atropelamento e fuga, e de causar ferimentos a oito pessoas. Foi

condenado a duas penas de prisão perpétua e mais 419 anos de prisão.

Fields era também um dos acusados no processo civil cujo veredicto foi anunciado na terça-feira, ao lado de alguns dos mais conhecidos líderes da extrema-direita norte-americana, como Richard Spencer, Matthew Heimbach e Christopher Cantwell.

A responsabilidade pelo pagamento de metade do valor total das indemnizações (12 milhões de dólares, ou dez milhões de euros) foi atribuída a Fields, e a outra metade foi dividida entre cinco organizações extremistas e os restantes acusados.

Tanto os advogados dos contramanifestantes, como vários comentadores independentes, consideram que a condenação por conspiração racista na Virgínia é um precedente que pode desencorajar possíveis manifestações extremistas nos EUA.

“Foi provado que todos e cada um deles fizeram parte de uma conspiração, e os valores destas indemnizações enviam uma mensagem”, disse a principal advogada dos contramanifestantes, Karen L. Dunn.

Os próprios advogados dos contramanifestantes reconhecem, no entanto, que os seus clientes dificilmente vão receber as indemnizações. Mas Jeffrey Toobin, especialista do canal CNN em questões legais, sublinhou que o veredicto é “muito importante”, pelo sinal que dá a outros grupos e indivíduos que queiram planejar protestos semelhantes no futuro.

“Como disse um dos advogados, é importante frisar que os acusados não têm milhões de dólares e que não vão pagar milhões de dólares. Mas vão sofrer as consequências, ao verem os seus salários e os seus bens penhorados.”

## Lukashenko é como um vírus, diz Tikhanouskaia

António Rodrigues

A líder da oposição bielorrussa no exílio, Svetlana Tikhanouskaia, pediu, ontem, no plenário do Parlamento Europeu, que a União Europeia trate o problema bielorrusso com a urgência com que trataria um vírus: “Todos sabemos que quanto mais a doença é ignorada, mais difícil é curá-la no futuro”, disse aos eurodeputados. “Esperar para ver não é a estratégia certa”, por isso, “a acção é crucial”.

O que resta saber, disse, é se a UE terá a vontade e a firmeza de agir para retirar Alexander Lukashenko do poder. “Terá a Europa, em conjunto, coragem para agir imediatamente de forma decisiva? Ou vamos esperar mais um ano?”, perguntou a política bielorrussa para a plateia de eurodeputados em Estrasburgo. “Desculpem a minha franqueza, mas devo dizer que já se está a fazer tarde.”

“Desde Agosto de 2020, tem havido muitos gestos e expressões de solidariedade. Os bielorrussos foram elogiados por reacender a sua fé na democracia e na dignidade humana. Não será agora a vez de os europeus mostrarem o seu compromisso com esses valores através da acção”, questionou a opositora bielorrussa que vive no exílio na Lituânia.

Aproveitando a situação pandémi-

ca em que vivemos, Tikhanouskaia traçou o paralelismo entre o vírus que assola o mundo e o do regime bielorrusso, porque “as ditaduras podem ser comparadas a um vírus que infecta o corpo”. Quanto mais depressa se passar pelas três fases de tratamento, mais oportunidade há de “sucesso”.

“Em primeiro lugar, o isolamento, para evitar a sua propagação”, explicou. “Em segundo lugar, o tratamento, para remover os seus efeitos negativos. E, por último, mas não menos importante, a imunidade que permite manter o corpo em boa forma. As mesmas estratégias podem ser aplicadas pela Europa ao lidar com o vírus da ditadura na Bielorrússia.”

Tikhanouskaia defendeu as sanções porque “funcionam”. Põem as elites umas contra as outras e “destroem os esquemas de corrupção”. E apelou “à Europa para expandir a assistência ao nosso povo. Isto requer flexibilidade e uma abordagem não convencional”.

“Para curar o vírus devemos tratar o problema na raiz e não apenas os seus sintomas”, lembrou, antes de pedir o auxílio necessário à luta da oposição: “Ajudem os bielorrussos para que também possam ajudar a Bielorrússia e a Europa. Para que possamos continuar a lutar pela nossa e pela vossa liberdade.”

PUBLICIDADE

**DE 27 DE NOVEMBRO A 5 DE DEZEMBRO**  
CONTRIBUA PARA A CAMPANHA DO BANCO ALIMENTAR.

SACO 27 E 28 DE NOVEMBRO  
AJUDE VALE - ONLINE 27 DE NOVEMBRO A 5 DE DEZEMBRO  
ALIMENTESTAIDEIA.PT - BANCOALIMENTAR.PT

**Banco Alimentar**  
contra a fome

TEMPOS DE

# reencounter

**GRÁTIS, 28 DE NOVEMBRO EM BANCA COM O PÚBLICO**  
REVISTA ÍMPAR



Os abraços poderão não estar ainda de volta. Os beijos, as mesas sem distanciamento e as festas com todos juntos, em vez do “cada um em sua casa”, são ainda uma incógnita. Porém, com a devida margem de incerteza a que o vírus nos habituou, ansiamos por um Natal e um fim de ano de reencontros. Com aqueles de quem gostamos, mas também, e acima de tudo, com própria noção de época festiva

/

#### **(Re)encontro de gerações**

Lado a lado, antigas glórias do espectáculo e das artes e a geração que lhes segue hoje os passos

#### **Bacalhau**

Sabemos mesmo tratar bem o fiel amigo?

#### **Como são e se estão a desenvolver os bebés da pandemia?**

Retrato de figuras públicas que foram pais e mães nos últimos dois anos

#### **Turismo rural**

Refúgios com uma lareira acesa à nossa espera

**Não há dois dias iguais**  
[publico.pt/impar](http://publico.pt/impar)

# EUA ponderam enviar armas para a Ucrânia face ao aumento da tensão com a Rússia

Diana Baptista Vicente

**Reino Unido diz que invadir a Ucrânia seria um “erro grave”. Serviços secretos de Kiev falam em ataque em Janeiro ou Fevereiro**

Os Estados Unidos estão a avaliar a possibilidade de enviar conselheiros e equipamentos militares, incluindo armamento, para ajudar a Ucrânia a responder ao aumento da presença militar russa perto da fronteira ucraniana e a um eventual ataque, disse a CNN várias fontes. Também a ministra dos Negócios Estrangeiros britânica, Liz Truss, advertiu Moscovo que invadir a Ucrânia seria um “erro grave”.

Os EUA, tal como a NATO, têm vindo a manifestar o seu apoio a Kiev face ao aumento da pressão russa. Segundo disseram à CNN fontes familiarizadas com as deliberações, está a ser ponderado o envio de sistemas de defesa aéreos, de um lançador e mísseis antitanque e até helicópteros Mi-17 (que estavam originalmente destinados ao Afeganistão).

Sobre a possibilidade de uma ofensiva militar russa a ministra dos Negócios Estrangeiros do Reino Unido disse à Reuters que seria um “erro grave”, se a Rússia atacasse a Ucrânia. “Somos aliados próximos da Ucrânia

e estamos a trabalhar com os nossos parceiros na NATO, mas também directamente com a Ucrânia para garantir que está a receber todo o apoio.” O Presidente francês afirmou o mesmo recentemente. Numa conversa telefónica com o homólogo russo, Vladimir Putin, Emmanuel Macron afirmou que a França está pronta para defender a integridade territorial da Ucrânia.

Segundo o dirigente dos serviços secretos militares ucranianos, o brigadeiro-general Kyrylo Budanov, a Rússia já tem mais de 92 mil soldados destacados na região e prepara-se para atacar o país no final de Janeiro ou início de Fevereiro, disse ao *Military Times*.

Também chegaram alertas da União Europeia e de responsáveis norte-americanos em relação ao elevado número de tropas russas perto da Ucrânia e sobre a possibilidade de Moscovo estar a planear uma incursão, depois de ter anexado a península da Crimeia em 2014 e incentivado o conflito entre Kiev e separatistas. Ainda assim, analistas ouvidos pela Reuters não acreditam que um ataque esteja iminente.

Reforçando a tensão crescente, a Rússia realizou exercícios militares ontem no mar Negro, a sul da Ucrânia, com aviões e navios militares a treinarem a defesa contra ataques aéreos a bases navais e a resposta com



**Os ucranianos responderam a exercícios militares russos com exercícios junto à fronteira com a Bielorrússia**

**Ministro da Defesa russo diz que estão apenas a testar a prontidão de combate por causa de tropas da NATO junto à fronteira**

ataques aéreos, segundo a agência russa Interfax.

Segundo o ministro da Defesa russo, Serguei Shoigu, a necessidade de a Rússia continuar a desenvolver as suas Forças Armadas, nomeadamente na sua prontidão de combate, é ditada pelas “complexas condições militares e políticas do mundo e [pela] crescente actividade dos países da NATO junto às fronteiras russas”, citou a agência.

A Ucrânia, por seu turno, levou a cabo no dia de ontem aquilo a que denominou de “operação especial” na fronteira com a Bielorrússia, o que incluiu exercícios com *drones* e manobras com unidades aerotransporta-

das e de armamento antitanque.

Kiev destacou 8500 tropas adicionais para a fronteira bielorrussa, para evitar ser arrastada na tensão fronteiriça entre Minsk e vários países da União Europeia, que acusam o regime de Alexander Lukashenko de atrair migrantes e potenciais requerentes de asilo para a fronteira externa da UE, nomeadamente para a Polónia.

Mas a atenção também está relacionada com as preocupações de Kiev de que a fronteira com a Bielorrússia, um aliado próximo de Moscovo, possa ser utilizada para uma ofensiva militar russa.

Tendo o apoio “não só dos EUA, mas também de outros países da NATO”, pode levar novamente à escalada do conflito. O porta-voz do Kremlin, Dmitri Peskov, confirmou essa posição de Moscovo: o apoio de conselheiros militares e a mobilização de armamento “levam a um maior agravamento da situação na linha da fronteira”.

Este não é a primeira grande mobilização de tropas russas: na Primavera, a Rússia reuniu um forte aparato militar na fronteira com a Ucrânia. Moscovo tem negado as acusações, insistindo que não pretende invadir nenhum território. Além disso, acusa a NATO e a Ucrânia de intensificarem o conflito e defende o seu direito a mobilizar as suas tropas como entender.

## Marrocos e Israel militarizam a sua reaproximação em acordo histórico assinado em Rabat

Sofia Lorena

**O memorando de defesa, assinado na visita do ministro da Defesa israelita, será visto pela Argélia como mais uma afronta**

Marrocos e Israel assinaram um acordo histórico que estabelece as bases para a cooperação na área da defesa, reforçando a partilha de informação e os negócios de armamento. “É um desenvolvimento muito importante”, afirmou em Rabat o ministro Benny Gantz, no segundo dia da primeira visita de sempre de um ministro da Defesa israelita a Marrocos.

A visita acontece quando a Argélia, que em Agosto evocou “acções hostis” para romper relações com Rabat,

promete responder ao ataque que matou três camionistas argelinos no Sara Ocidental, e dias depois de a Frente Polisário dizer que vai “intensificar a luta armada”.

Em paralelo, a Administração de Joe Biden, que até agora tem evitado pronunciar-se sobre o reconhecimento da soberania marroquina do Sara Ocidental por parte de Donald Trump, manifestou o seu apoio ao “plano de autonomia de Marrocos”. Num encontro em Washington com o ministro dos Negócios Estrangeiros de Rabat, Nasser Bourita, o secretário de Estado, Antony Blinken, descreveu o plano como “uma abordagem séria, credível e realista que pode satisfazer as aspirações do povo do Sara Ocidental”. A autonomia é o mais longe que Marrocos aceita ir; a Polisário e a Argélia, seu principal aliado, não

desistem do referendo de autodeterminação previsto pela ONU.

É significativo que Gantz tenha voado para Rabat um dia depois do encontro de Washington. Tudo isto semanas antes de se cumprir um ano desde que Israel e Marrocos normalizaram relações e que Washington reconheceu a soberania de Marrocos sobre a região que a ONU considera “um território não autónomo pendente de descolonização”.

Marrocos e Israel mantinham há muito laços informais – oficialmente,



**Gantz, o primeiro ministro da Defesa de Israel a visitar Marrocos, descreveu o novo acordo como significativo**

tiveram relações entre o início dos anos 1990 e 2000, quando a segunda Intifada palestina chegou ao fim – mas o acordo de Dezembro marcou um realinhamento com consequências visíveis, como o *lobby* marroquino para Israel conseguir estatuto de observador na União Africana.

De acordo com alguma imprensa argelina, Argel acusa Marrocos de ter lançado o ataque que matou os camionistas com recurso a um *drone* israelita – os mesmos *drones* que a Polisário diz que Rabat usa nas trocas de disparos diárias junto ao muro marroquino que separa o Sara ocupado daquilo que saraus e argelinos chamam “Sara libertado”.

Na véspera da visita de Gantz, as Forças Armadas Marroquinas confirmaram ter adquirido o sistema de defesa anti-*drones* Skylock Dome

israelita. Entre os dossiers que o ministro israelita discutiu com o seu homólogo, Abdellatif Loudiyi, terão estado o desenvolvimento da produção de munições, um projecto para fabricar *drones* e a construção conjunta de uma base militar junto a Melilla.

“Se Marrocos usar o trunfo Israel contra a Argélia, então vai haver uma escalada grave”, disse recentemente ao PÚBLICO a analista Dalia Ghanem, especialista em política argelina do Carnegie Middle East Center em Beirute. Bruce Maddy-Weitzman, professor da Universidade de Telavive ouvido pela AFP, não acredita que o momento da visita de Gantz seja um acaso. “Parece-me que são os marroquinos que desejam mostrar – à opinião pública, aos rivais argelinos, ao Ocidente – que estão a aprofundar a sua relação com Israel.”

**Economia** João Leão explica como governar em duodécimos

# “Subsídios de férias e de Natal dão-nos margem para aumentar salários da função pública”

**João Leão** Ministro das Finanças diz que o país pode só vir a ter OE em Maio, admite que entendimentos com PSD são difíceis e fala sobre a sua relação com o ministro Pedro Nuno Santos

## *Hora da Verdade*

**Helena Pereira e Susana Madureira Martins (Renascença)**  
Texto e **Daniel Rocha** Fotografia

O ministro das Finanças explica como há margem para governar em duodécimos e admite, em entrevista ao PÚBLICO-Renascença, que o mecanismo do IVAucher pode ser alargado a outras áreas.

**Depois das eleições de 2022, caso o PS vença, mas sem maioria absoluta, há condições de confiança suficientes para voltar a negociar com PCP e BE?**  
É muito importante assegurar boas condições de governabilidade e estabilidade para o país. Estamos numa fase crítica de recuperação económica. Estimo que possamos atingir um crescimento superior a 10% nos próximos dois anos. O fundamental para conseguirmos essa estabilidade é o PS ter uma maioria reforçada que dê condições de governabilidade e o PS é o melhor partido que está em melhores condições de o fazer.

**A relação com o BE e o PCP ficou afectada?**

É inegável que a reprovação do OE teve o seu significado. Em 2019, os portugueses mostraram que queriam que este caminho se mantivesse. Com a reprovação do OE, torna-se mais importante ver como se assegura a governabilidade e estabilidade num momento crítico.

**Ainda é possível ser com o PCP e o BE?**

O melhor para o país era ter uma maioria reforçada do PS. Senão, temos de estar abertos a governar prosseguindo aquilo que foram os resultados que conseguimos desde 2015. Agora, é importante ouvir os portugueses.

**Rui Rio já se disponibilizou para viabilizar os dois primeiros OE**

**de um governo socialista. Como ouviu essas declarações? Isso é viável? Como se negocia um OE com o PSD?**

A vontade do Governo e do PS será no sentido de manter a trajectória que foi conseguida nos últimos anos, virar a página de austeridade, melhorando ano a ano a vida dos portugueses, e criar condições para o crescimento da economia. Em muitas áreas, temos visões diferentes do PSD – nem sempre é fácil chegar a entendimentos com o PSD. Ainda no ano passado, a forma de enfrentar a crise pelo PSD foi muito diferente da nossa: achavam que estávamos a dar tudo a todos e tinham uma lógica de austeridade para enfrentar a crise.

**Em breve, o Parlamento é dissolvido e o país fica a viver em duodécimos. Se o PS ganhar as eleições, quando é que acha que podemos ter Orçamento para 2022?**

É possível apresentar um OE ainda durante o mês de Março. Será feito em tempo recorde. Apresentado em Março e aprovado no final de Abril ou ainda em Maio e entrar em vigor por essa altura.

**Em duodécimos, onde vai buscar o dinheiro para os aumentos salariais da função pública?**

Em duodécimos, podemos executar 1/12 em cada mês. Esperamos tomar no início do ano as medidas que são habituais tomar: actualização de salários, pensões e medidas sobre o salário mínimo. No que toca a prestações sociais, como as pensões, a Lei de Enquadramento Orçamental dá uma flexibilidade no sentido da antecipação de duodécimos. No que toca a despesas com pessoal, aplicamos 1/12 em cada mês, sabendo que devido aos subsídios de férias e de Natal aplica-se menos do que 1/12 que nos dá aqui a margem necessária para fazer a

actualização regular dos salários (0,9%) em função do valor da inflação e que representa 225 milhões de euros.

**Um agravamento da pandemia, com o Governo a funcionar em duodécimos, não vai dificultar a gestão? Imaginemos que são precisos mais apoios às empresas e alargar o layoff.**

Partimos do OE2021, que tinha alguma capacidade de responder a esse nível perante a pandemia. Os últimos números da conjuntura económica sobre Portugal ainda são bastante positivos. Há um desafio que não podemos ignorar: em toda a Europa, o número de casos de covid-19 estão a aumentar significativamente e há países da zona central e de leste que estão a adoptar medidas de confinamento que afectam a economia. Em Portugal, temos uma taxa de vacinação muito alta, o que cria a expectativa de que não venham a ser necessárias medidas que afectem muito a actividade económica. O Governo vai aprovar medidas mais relacionadas com a necessidade de usar máscara, de vacinação, de uso de certificado, de garantia de que as pessoas que chegam a Portugal não tenham covid.

Nesta fase, não se entende como necessário restrições a horários de comércio, mas o uso de máscara, mais testes – nalguns casos medidas mais especiais, como a dupla exigência que refere, dado o cuidado adicional com o contágio e em circunstâncias muito específicas.

**E vai haver mais apoios às empresas ou não?**

Neste momento, temos apoios preparados em função das medidas que forem tomadas. Não antecipamos a necessidade dessas medidas, mas, se a pandemia começar a afectar a actividade das empresas e a receita, as medidas estão em vigor e têm até em alguns



**Estou habituado a mais emotividade em determinados momentos**

**O PS é o partido com melhores condições de ter uma maioria reforçada**

**Nem sempre é fácil chegar a entendimentos com o PSD**

casos mecanismos automáticos que permitem reforçar esses apoios, como é o caso do apoio à retoma progressiva e o *layoff*. **Com a queda do Governo, não ficam em causa as primeiras metas de reformas estruturais que Portugal tinha de cumprir para receber os apoios do PRR?** Nesta primeira avaliação, não há medidas que dependam da aprovação da AR. O Governo está em condições de as aprovar. Há um conjunto muito diversificado de medidas, nomeadamente sobre o funcionamento das empresas públicas (estamos a fazer a reforma dos incentivos para a gestão das empresas públicas para melhorar a sua *performance* financeira), um conjunto de investimentos que estamos a realizar, questões de estratégias que temos de aprovar. Nas próximas semanas, será aprovada a estratégia de combate à pobreza. **Com o IVAucher e o Autovoucher, o Governo**



### **apostou numa estratégia de créditos fiscais. Essa estratégia pode ser alargada a outros impostos, inclusive ao IRS?**

Para o IRS, a nossa proposta de alívio fiscal passa pela alteração do número de escalões. O mecanismo do IVAucher (até ao momento já foram transferidas para as famílias três milhões de euros) e do Autovoucher permite-nos actuar com mais rapidez em situações que obrigam a alterações muito súbitas da conjuntura e em que são precisos mecanismos rápidos para ajudar as famílias e as empresas.

### **Mas, pensando no futuro, este modelo de crédito fiscal pode vir a ser usado noutras situações, nomeadamente, para famílias mais pobres?**

Há dois tipos de medidas, as estruturais (como o desagravamento do IRS pelo desdobramento de escalões) e as não permanentes, como este mecanismo de IVAucher, que é

mais adequado a situações de ter de agir de forma rápida. É um mecanismo inovador e contamos que no futuro possa ser explorado nas suas diferentes vias. Temos aqui uma inovação do ponto de vista tecnológico. Vemos com bons olhos que este mecanismo possa ser explorado nas suas potencialidades. O que existe já chega neste momento a 1,3 milhões de portugueses. Temo-lo usado mais para natureza extraordinária e temporária, mas não excludo que possa ser usado noutras situações.

### **Poderia passar, a prazo, pelo IRS também, é isso?**

Neste momento, não temos nada previsto, mas as suas virtualidades podem ser exploradas por essa via, uma vez que em função do consumo das empresas pode-lhes ser devolvido de uma forma muito rápida um crédito fiscal com base nesse consumo.

**O Governo vai continuar a**

### **aplicar o adicional de ISP em Janeiro? Essa norma não foi aprovada agora no Parlamento, como foi, por exemplo, a contribuição extraordinária da banca.**

Essa medida foi aprovada no anterior Governo PSD-CDS e foi incorporada no ISP. O que a norma faz é consignar essa verba ao Fundo Florestal Permanente. Tem de se garantir no futuro OE um mecanismo para que essa verba vá para a política florestal. **Acredita que será possível reaver os mil milhões de euros em ajudas ilegais como referiu a Comissão Europeia? E julga ser viável a continuidade da Zona Franca da Madeira?**

Estamos a ver com a Comissão quais são as formas de reaver os montantes. Não é uma opção fácil de concretizar. Se for para a criação de empregos e para a dinamização da economia, a Zona Franca da Madeira tem viabilidade e deve ser preservada.

## **Gerir por duodécimos não é impeditivo** **“Podemos fazer injeção de capital na TAP com rubrica do ministério”**

### **Haverá condições para voltar a impor limites ao défice em 2023?**

O que foi decidido a nível de Ecofin é que as regras estariam suspensas, mas que voltariam em 2023. Coisa diferente é quais os mecanismos de ajustamento previstos nessas regras. Isso é algo que está em discussão neste momento na Europa. A dívida pública europeia média há cerca de 20 anos era 60% do PIB; é agora de cerca de 100% do PIB. Temos de aprender as lições da crise. Não é esperado que em outras crises se venha a suspender as regras. Tem de haver uma solução mais flexível que permita à Europa responder com mais vigor. Por outro lado, temos taxas de juro que são cerca de 0% desde 2009. Estas taxas dizem-nos que o BCE está limitado na sua capacidade de resposta. Não pode descer muito mais os juros.

### **Que novas metas defende?**

Não são só as metas que contam, mas o caminho para essa redução. É importante suavizar a redução, criar mecanismos flexíveis que se ajustem às condições de cada país e não regras tão rígidas iguais para todos e que seriam muito violentas para alguns países como Itália ou Grécia. Devia haver patamares mais coerentes com o que se verifica.

### **É possível rever os tratados em 2023?**

Não precisamos de rever os tratados. Estes caminhos podem ser feitos de forma que não exija unanimidade de todos os países. Não implica uma revisão. É criar mecanismos de ajustamentos. É importante a Europa não fazer um reajustamento demasiado rápido nas regras orçamentais que ponha em causa a recuperação económica.

### **A discussão com Bruxelas sobre a TAP está na fase final, manifestou confiança de que plano de reestruturação será aprovado em breve. Para quando?**

A discussão está bastante próxima do final. Esperamos ter o plano aprovado antes do início de 2022. **A proposta de Orçamento do Estado de 2022 previa que a companhia aérea iria receber 990 milhões de euros. Em duodécimos, como vão resolver este problema?**

Há uma parte que conseguimos transferir já que é a compensação pelo efeito da covid e isso não depende do plano. São 170 milhões. Mal o plano de reestruturação esteja aprovado, contamos fazer uma nova injeção de capital na TAP. Gostaríamos de a fazer ainda este ano, mas também a podemos fazer em duodécimos [ao abrigo] de uma rubrica que tem que ver com a aplicação em investimentos financeiros do Ministério das Finanças e que tem o montante necessário para chegar aos 990 milhões.

### **O perdão de dívida da CP ficou sem efeito com o chumbo do OE2022, porque, segundo o ministro Pedro Nuno Santos, “a forma escolhida pelas Finanças para resolver a questão foi transformar a dívida em aumento de capital do Estado” e isso é inviável sem OE. Isso significa que as Finanças estão a condenar a CP?**

A redução da dívida histórica tem vindo a ser feita, mas em 2022 seria maior. E é algo que ainda pode vir a ser feito no próximo OE para 2022.

### **Depois da crítica que Pedro Nuno Santos lhe fez em público sobre a CP – “Se dependesse de mim, o problema estava resolvido” –, já teve oportunidade de falar com o seu colega ministro ou estão de relações cortadas?**

Já depois dessa situação, preparámos em conjunto de várias medidas do OE para o Ministério das Infra-Estruturas que têm medidas muito importantes. Eu estou no Governo há seis anos, sempre nesta área das Finanças, que implica interações várias com muitos ministérios e muitos sectores. Estamos habituados a que em determinados momentos haja mais emotividade.

### **Caso o PS ganhe as eleições, está disponível para ficar?**

A formação do governo é uma competência exclusiva do primeiro-ministro. Eu estou focado em garantir que temos desafios importantes no final deste ano, que a evolução do sector financeiro seja positiva, em preparar o PRR e os próximos meses de 2022. A minha carreira é a académica, sou professor no ISCTE e tenho muito gosto nessa função.

## Economia

# Bruxelas alerta para “potencial sobreavaliação” das casas no país

Sérgio Anibal

**Portugal é um dos países da UE onde a Comissão detecta maiores riscos de futura correcção abrupta no mercado imobiliário**

Existem em Portugal “sinais de potencial sobreavaliação” dos preços das casas, alerta a Comissão Europeia, que continua ainda preocupada com os níveis do endividamento privado, público e externo acumulado pelo país.

Sem surpresa, Portugal volta a estar no grupo de 12 países onde a Comissão detecta desequilíbrios macroeconómicos importantes e que vão exigir nos próximos anos “vigilância reforçada” no âmbito do mecanismo de alerta por desequilíbrios macroeconómicos. No relatório ontem publicado, algumas das fragilidades da economia portuguesa, como o elevado nível de endividamento público, privado e externo, voltam, como tem vindo a acontecer há já vários anos, a ser notadas, sendo destacado o efeito negativo produzido pela crise económica provocada pela pandemia. E a forma como os preços das casas continuam a crescer faz também de Portugal um dos países da UE onde Bruxelas detecta maiores riscos de uma futura correcção abrupta no mercado imobiliário.

“Portugal entrou na crise da covid-19 com vulnerabilidades associadas aos elevados níveis de dívida externa, privada e pública, num contexto de baixo crescimento da produtividade. Com a crise, os rácios de dívida aumentaram ainda mais”, assinala a análise ontem publicada pela Comissão Europeia, que por isso considera necessário “realizar novos exames à persistência dos desequilíbrios”.

Um dos desequilíbrios vigiados pela Comissão onde Portugal assume um maior destaque a nível europeu é na evolução dos preços do imobiliário. Bruxelas alerta para um cenário de possível sobreaquecimento dos preços em muitos dos países da União Europeia e Portugal é um dos casos em que esse risco parece ser mais claro.

“Uma comparação dos índices dos preços das casas com indicadores que consideram o impacto de motores naturais dos preços, como a evolução demográfica e dos rendimentos, revelam sinais generalizados de sobreavaliação. Este é particularmente o caso da Áustria, Bélgica, República Checa, Dinamarca, França, Alemanha, Hungria, Luxemburgo, Países Baixos,

Portugal, Eslováquia e Suécia”, afirma a Comissão, salientando que, nestes países, a diferença entre os preços praticados e o nível que seria normal, tendo em conta outros indicadores económicos, é “significativa”.

Portugal é, de acordo com as contas da Comissão, o quarto país da UE onde os preços reais das casas mais subiram desde 2013 (atrás da Hungria, Irlanda e Luxemburgo), destacando ainda que Portugal “registou aumentos acima de 6% em todos os anos desde 2016”.

É por isso que a Comissão Europeia, na sua análise específica sobre Portugal, diz que “os preços das casas dão sinais de potencial sobreavaliação”.

### Número

6%

Preço da habitação em Portugal “registou aumentos acima de 6% em todos os anos desde 2016”, diz a Comissão

**Portugal é o quarto país da UE onde os preços reais das casas mais cresceram desde 2013**

Ainda assim, Bruxelas deixa também uma nota de esperança numa correcção mais moderada no mercados, registando o facto de, este ano, se estar a registar um “abrandamento” nos preços, num cenário de “aumento dos volumes de construção e de moderação da procura em alguns segmentos do mercado”.

Sobre o endividamento externo a elevada exposição da economia portuguesa ao sector do turismo faz do país um dos que sofreram, durante a crise, uma maior deterioração da balança de transacções correntes, a par de Chipre, Grécia, Croácia e Espanha. Ainda assim, Bruxelas assinala a recuperação entretanto registada.

## Leilão solar vai chegar a sete barragens de norte a sul

Ana Brito

**Executivo quer lançar “sucessão de leilões” até 2025 e já tem outros 700 hectares identificados em barragens**

Do Guadiana ao Zêzere, do Rabagão ao Távora e Cávado, há sete barragens que vão ser o palco de nova produção eléctrica renovável em Portugal. O Governo apresentou ontem o terceiro leilão de capacidade solar, com a novidade de que as centrais serão instaladas em albufeiras.

O leilão de capacidade solar fluente visa a instalação de uma potência de 262,5 megawatts (MW) em sete albufeiras de norte a sul, prevendo-se que a maior instalação seja de 100 MW no Alqueva, com a ambição de que seja o maior projecto desta natureza no mundo.

Na lista do leilão (cujas peças deverão ser publicadas no dia 26 de Novembro, abrindo-se a fase de candidaturas a 29 de Janeiro) estão ainda Castelo de Bode (50 MW), Alto Rabagão (41,7 MW), Cabril (33,3 MW), Vilar-Tabuaço (16,7 MW), Paradela (12,5 MW) e Salomonde (8,3 MW).

Com este “primeiro leilão de capacidade em superfícies não convencionais”, o Governo quer contribuir para o cumprimento das “metas muito ambiciosas do país” em 2030, ao mesmo tempo que “alivia a pressão” de instalação em territórios que podem ser valiosos para outras actividades, salientou o secretário de Estado, João Galamba, na sessão pública de apresentação.

Galamba adiantou que o Governo quer continuar a explorar esta alternativa, e que a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) já identificou outros 700 hectares em planos de água que poderão vir a ser aproveitados.

No procedimento serão atribuídos dois títulos: os títulos de reserva de capacidade de injeção na rede e os de utilização do domínio público hídrico.

No total, serão leiloados direitos de utilização de um máximo de 445 hectares dos sete planos de água (dos quais 250 hectares no Alqueva), que, no conjunto, representam apenas 18% das superfícies deste conjunto de albufeiras. Os novos parques terão de ficar instalados em localizações pré-definidas, para que não compitam com outros usos de água.

Em todas estas barragens estão já instaladas centrais hídricas exploradas pela EDP.



PAULO PIMENTA

### Sem OE para avaliar

## Comissão pede esclarecimentos adicionais

A Comissão Europeia fez seguir uma carta para o Governo português a pedir esclarecimentos adicionais na sequência da rejeição do Orçamento do Estado, nomeadamente sobre as implicações do chumbo na execução do Plano nacional de Recuperação e Resiliência e do mecanismo temporário de apoio ao emprego SURE.

Na mesma carta, o executivo comunitário pede a Lisboa para submeter um novo rascunho orçamental à apreciação “tão depressa quanto possível”, para que Bruxelas possa pros-

seguir a monitorização da situação económica e orçamental do país, “tendo em conta o elevado rácio da dívida pública e as recomendações a Portugal no quadro do programa de Estabilidade de 2021”.

A missiva seguiu para Lisboa a 15 de Novembro, já depois de o ministro das Finanças, João Leão, ter ido a Bruxelas explicar às instituições comunitárias que o país só entregaria o seu plano orçamental após as eleições legislativas de 30 de Janeiro e a formação de um novo governo – e garantir

que a aplicação do regime de duodécimos durante os primeiros meses do ano não punha em risco o cumprimento das metas do PRR nem comprometia a execução de fundos. “O que está na carta é um convite que é habitual nestes casos para o próximo governo apresentar o seu rascunho orçamental a Bruxelas logo que estiver pronto a ser submetido ao Parlamento”, disse o vice-presidente executivo da Comissão, Valdis Dombrovskis, considerando o pedido do executivo “normal”.

Edif. Diogo Cão, Doca de Alcântara Norte,  
1350-352 Lisboa  
pequenosa@publico.pt

Tel. 21 011 10 10/20 Fax 21 011 10 30  
De seg a sex das 09H às 19H  
Sábado 11H às 17H

# CLASSIFICADOS

**AVISO**

Encerramento do estabelecimento de apoio social, não licenciado, sem denominação, propriedade de Maria Rosália Ferreira de Figueiredo, sita na Rua Capelo 135, Quinta de Lobeteira, 2865-057 Fernão Ferro, distrito de Setúbal.

Em cumprimento do disposto na alínea b) do n.º 1 do artigo 40.º do Decreto-Lei n.º 64/2007, de 14 de março, republicado pelo Decreto-Lei n.º 33/2014, de 4 de março, torna-se público que, por Deliberação do Conselho Diretivo do Instituto da Segurança Social, I.P. de 06/09/2019, tomada ao abrigo do preceituado na alínea d) do n.º 1 do artigo 39.º-H do citado Decreto-Lei e do n.º 6 do artigo 21.º-A do Decreto-Lei n.º 433/82, de 27 de outubro, na redação dada pelo Decreto-Lei n.º 244/95, de 14 de setembro, foi aplicada a sanção acessória de encerramento, pelo período de 2 anos, do estabelecimento de apoio social não licenciado com fins lucrativos, que exerce atividade do âmbito da Segurança Social, através da resposta social de **Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, sem denominação, propriedade de Maria Rosália Ferreira de Figueiredo, sita na Rua Capelo 135, Quinta de Lobeteira, 2865-057 Fernão Ferro distrito de Setúbal**, por se ter verificado que este estabelecimento se encontra a funcionar em instalações desadequadas, com insuficiência do número de unidades de pessoal necessário, o que é suscetível de pôr em causa o harmonioso e investido acompanhamento/apoio dos residentes, que necessitam de cuidados específicos e diferenciados, bem como a estimulação e manutenção das suas capacidades físicas e psíquicas.

A aplicação da referida sanção acessória foi confirmada no âmbito de decisão judicial (Processo n.º 1073/20.5T8BRR, do Tribunal Judicial da Comarca de Lisboa, Juízo do Trabalho de Almada, Juiz 2), cujo trânsito em julgado ocorreu a 07/05/2021.

A reabertura do estabelecimento ou a prossecução da atividade de apoio social de forma ilegal, contrariando esta deliberação, faz incorrer o proprietário em crime de desobediência, previsto e punido no artigo 348.º do Código Penal. Nos termos do disposto no n.º 3 do artigo 40.º do Decreto-Lei n.º 64/2007, de 14 de março, republicado pelo Decreto-Lei n.º 33/2014, de 4 de março, o presente aviso deve permanecer afixado pelo prazo de 30 dias, advertindo-se que quem, deliberadamente, através da sua ação, impedir a afixação ou a permanência do presente aviso pelo período indicado, é passível de incorrer em procedimento criminal, nos termos do disposto nos artigos 347.º e 357.º do Código Penal, respetivamente.

Setúbal, 3 de novembro de 2021

A Diretora do Centro Distrital de Segurança Social de Setúbal, *Luísa Ferreira Malhó*  
Despacho n.º 2876/2021 de 8 de março, publicado no *Diário da República* n.º 53/2021, Série II de 2021-03-17

**AVISO**

Encerramento do estabelecimento de apoio social denominado "O Sossego da Mamã", propriedade de O Sossego da Mamã - Estabelecimentos de Ensino Particular, Lda., sito na Quinta do Areiro, Casas Velhas, Monte da Caparica, 2825-026 Caparica, distrito de Setúbal.

Em cumprimento do disposto na alínea b) do n.º 1 do artigo 40.º do Decreto-Lei n.º 64/2007, de 14 de março, republicado pelo Decreto-Lei n.º 33/2014, de 4 de março, torna-se público que, por Deliberação do Conselho Diretivo do Instituto da Segurança Social, I.P. de 27/12/2019, tomada ao abrigo do preceituado na alínea d) do n.º 1 do artigo 39.º-H do citado Decreto-Lei e do n.º 6 do artigo 21.º-A do Decreto-Lei n.º 433/82, de 27 de outubro, na redação dada pelo Decreto-Lei n.º 244/95, de 14 de setembro, foi aplicada a sanção acessória encerramento, pelo período de 2 anos, do estabelecimento de apoio social não licenciado com fins lucrativos, que exerce atividade do âmbito da Segurança Social, através da resposta social de **Creche, denominada "O Sossego da Mamã", propriedade de O Sossego da Mamã - Estabelecimentos de Ensino Particular, Lda., sito na Quinta do Areiro, Casas Velhas, Monte da Caparica, 2825-026, Caparica, distrito de Setúbal**, por se ter verificado que este estabelecimento se encontra a funcionar há um longo período de tempo sem licença ou autorização provisória de funcionamento, ao arrepiro do quadro normativo vigente.

A aplicação da referida sanção acessória foi confirmada no âmbito de decisão judicial (Processo n.º 5758/20.8T8ALM, do Tribunal Judicial da Comarca de Lisboa, Juízo do Trabalho de Almada, Juiz 2), cujo trânsito em julgado ocorreu a 03/02/2021.

A reabertura de estabelecimento ou a prossecução da atividade de apoio social de forma ilegal, contrariando esta deliberação, faz incorrer o proprietário em crime de desobediência, previsto e punido no artigo 348.º do Código Penal. Nos termos do disposto no n.º 3 do artigo 40.º do Decreto-Lei n.º 64/2007, de 14 de março, republicado pelo Decreto-Lei n.º 33/2014, de 4 de março, o presente aviso deve permanecer afixado pelo prazo de 30 dias, advertindo-se que quem, deliberadamente, através da sua ação, impedir a afixação ou a permanência do presente aviso pelo período indicado, é passível de incorrer em procedimento criminal, nos termos do disposto nos artigos 347.º e 357.º do Código Penal, respetivamente.

Setúbal, 3 de novembro de 2021

A Diretora do Centro Distrital de Segurança Social de Setúbal, *Luísa Ferreira Malhó*  
Despacho n.º 2876/2021 de 8 de março, publicado no *Diário da República* n.º 53/2021, Série II de 2021-03-17

**loja P**

**OFEREÇA BANDA DESENHADA**

MAIS INFORMAÇÕES: [loja.publico.pt](http://loja.publico.pt) | 210 111 010

**ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA**

Ao abrigo da alínea a), do n.º 3, do artigo 12.º dos Estatutos e da alínea a), do n.º 1, do artigo 2.º do Regulamento de Funcionamento da Assembleia Geral do Sindicato Nacional do Ensino Superior (Associação Sindical de Docentes e Investigadores) - SNESup, convoco todos os associados para uma reunião da Assembleia Geral do SNESup, a qual irá ocorrer no dia 11 de dezembro de 2021, sábado, pelas 16:30 horas, a realizar no Auditório 1NE03 - JJ Laginha, no ISCTE-IUL em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

**Ponto único** – Discussão e apreciação do relatório elaborado pela CFD sobre a readmissão do ex-associado Nuno Ivo Gonçalves.

No uso da competência enquanto Presidente da Mesa do Conselho Nacional e Presidente da Assembleia Geral, informo o seguinte:

- Esta deliberação foi convocada pela Presidente da Direcção do SNESup, no cumprimento da deliberação da Assembleia Geral do SNESup de 20/03/2017 e das decisões do processo 5931/18.9T8LSB.L1.
- No cumprimento desta deliberação requeri a intervenção da CFD, a qual, no cumprimento da deliberação procedeu à audição dos interessados e elaborou relatório, o qual concluiu com a seguinte proposta:  
*"Indeferir a proposta da reinscrição do ex-associado Doutor Nuno Eduardo da Silva Ivo Gonçalves, atendendo a que este não preenche actualmente os requisitos para aquisição da qualidade de associado do SNESup"*
- Todos os documentos respeitantes à reunião estão publicados em <https://www.snesup.pt/noticias/encontros-sindicais/assembleias-gerais/> em separador próprio – "Assembleia Geral de 11 dezembro 2021 - Discussão e apreciação do relatório elaborado pela CFD sobre a readmissão do ex-associado Nuno Ivo Gonçalves".
- Toda a imprensa difundida pelo SNESup publicará toda a documentação fundamental para a Assembleia Geral.
- Ao abrigo do n.º 5, art.º 2.º do RFAG, a convocatória será publicada em pelo menos um jornal diário de expansão nacional e conterà a ordem de trabalhos.

Nos termos do n.º 2 do artigo 3.º do Regulamento de Funcionamento da Assembleia Geral, caso não se registre quórum constitutivo à hora indicada para a reunião, a Assembleia reunirá, em segunda convocatória, 60 minutos depois da hora marcada (17:30 horas) com a mesma Ordem de Trabalhos da primeira convocatória.

Lisboa, 25 de novembro de 2021

A Presidente da Mesa do Conselho Nacional,  
*Ágata Cristina Marques Aranha*

**ANÚNCIO M/F**

Torna-se público que se encontra aberto processo de recrutamento para a contratação de um Técnico Superior, na modalidade de Contrato de Trabalho a Termo Resolutivo Incerto, ao abrigo do Código do Trabalho, na Universidade do Minho, sob Ref.º CTTI- 29/21-EE(1).

**REQUISITOS DE ADMISSÃO:**  
Possuir grau de Licenciatura em Relações Internacionais ou áreas afins.

O prazo para a apresentação das candidaturas decorre no período de 26/11/2021 a 03/12/2021.

O texto integral do processo de recrutamento e seleção encontra-se disponível em <https://intranet.uminho.pt/Pages/Documents.aspx?Area=Procedimentos%20Concursais>

A Diretora de Serviços, *Sara Patrícia Costa Rodrigues*

**ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA**

Ao abrigo da alínea a), do n.º 3, do artigo 12.º dos Estatutos e da alínea a), do n.º 1, do artigo 2.º do Regulamento de Funcionamento da Assembleia Geral do Sindicato Nacional do Ensino Superior (Associação Sindical de Docentes e Investigadores) - SNESup, convoco todos os associados para uma reunião da Assembleia Geral do SNESup, a qual irá ocorrer no dia 11 de dezembro de 2021, sábado, pelas 13:30 horas, a realizar no Auditório 1NE03 - JJ Laginha, no ISCTE-IUL em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

**Ponto único** – Renovação das deliberações tomadas nas Assembleias Gerais do SNESup de 19/07/2019 e 20/11/2020 que procederam a alterações aos Estatutos, com efeitos retroactivos até à data de aprovação das deliberações renovadas.

No uso da competência enquanto Presidente da Mesa do Conselho Nacional e Presidente da Assembleia Geral, informo o seguinte:

- A presente Assembleia Geral foi convocada por força do requerimento da Presidente da Direcção, no qual propunha como primeira proposta o seguinte:  
Como é do conhecimento dos associados do SNESup, as deliberações dos órgãos do Sindicato têm vindo a ser alvo de sistemática e coordenada impugnação por parte de dois associados. Nomeadamente, desde 2016 estes associados instauraram contra o SNESup as seguintes acções: 461/16.6T8LSB, 4693/16.9T8LSB, 383/16.0T8LSB, 380/16.6T8LSB, 18858/16.0T8LSB, 26706/17.8T8LSB, 11986/17.6T8LSB, 5931/18.9T8LSB, 12425/18.0T8LSB, 16104/19.3T8LSB, 26127/20.4T8LSB e 525/21.4T8LSB. Em todas estas acções são suscitados vícios formais e procedimentais das deliberações. Por obrigação legal e como forma de corrigir vícios e omissões decorrentes da deficiente redação dos Estatutos anteriores, foram propostas alterações estatutárias, as quais foram aprovadas nas Assembleias Gerais do SNESup dos passados dias 19/07/2019 e 20/11/2020. Contudo, também estas deliberações foram impugnadas pelos referidos associados, tendo, no processo 16104/19.3T8LSB, sido anulada a deliberação de 19/07/2019, pelo facto de o Tribunal ter considerado ilegal a norma do Estatuto original do SNESup que previa a realização de assembleias gerais descentralizadas. A anulação desta deliberação põe em causa a própria existência do SNESup, na medida em que a anulação da referida deliberação, leva ao incumprimento da intimação da Direcção Geral do Emprego e das Relações do Trabalho de Fevereiro de 2019 e poderá levar à instauração de acção destinada à extinção do SNESup por parte do Ministério Público. A isto acresce que a impugnação de deliberações que procedem a alterações estatutárias são susceptíveis de criar uma grave instabilidade no funcionamento dos órgãos do SNESup e de pôr em causa deliberações importantes para a salvaguarda dos direitos dos associados. São ainda susceptíveis de vir a gerar dúvidas quanto às formalidades que deverão observar as deliberações futuras. Não podendo o SNESup permitir que tais impugnações fundadas em anódinos formalismos ponham em causa a sua função de defesa dos direitos dos seus associados, urge tomar providências de forma a evitar futuras acções judiciais que apenas servem para consumir recursos que deveriam ser dedicados à salvaguarda dos direitos dos associados. Assim, de forma a suprir os vícios que venha a ser apontado às supra referidas deliberações e de forma a evitar os problemas que a sua anulação poderia gerar, proponho que se realize uma nova Assembleia Geral, na qual seja apreciada e deliberada a renovação, com efeitos retroactivos, das deliberações de alteração estatutária tomadas nas Assembleias Gerais de 19/07/2019 e 20/11/2020. Face ao exposto proponho que se vote a deliberação com o seguinte conteúdo:  
Renovação das deliberações tomadas nas Assembleias Gerais do SNESup de 19/07/2019 e 20/11/2020 que procederam a alterações aos Estatutos, com efeitos retroactivos até à data de aprovação das deliberações renovadas.
- Face às questões objecto da deliberação foi pedido parecer à CFD no sentido de aferir se o objecto das deliberações renovadas decorria de imposição legal e/ou da necessidade de resolução de casos omissos.
- Todos os documentos respeitantes à Assembleia Geral estão publicados em <https://www.snesup.pt/noticias/encontros-sindicais/assembleias-gerais/>, em separador próprio – "Assembleia Geral de 11 dezembro 2021 - Renovação das deliberações tomadas nas Assembleias Gerais do SNESup de 19/07/2019 e 20/11/2020".
- Toda a imprensa difundida pelo SNESup publicará toda a documentação fundamental para a Assembleia Geral.
- Ao abrigo do n.º 5, art.º 2.º do Regulamento de Funcionamento da Assembleia Geral, a convocatória será publicada em pelo menos um jornal diário de expansão nacional e conterà a ordem de trabalhos.

Nos termos do n.º 2 do artigo 3.º do Regulamento de Funcionamento da Assembleia Geral, caso não se registre quórum constitutivo à hora indicada para a reunião, a Assembleia reunirá, em segunda convocatória, 60 minutos depois da hora marcada (às 14:30 horas), com a mesma Ordem de Trabalhos da primeira convocatória.

Lisboa, 25 de novembro de 2021

A Presidente da Mesa do Conselho Nacional,  
*Ágata Cristina Marques Aranha*

**alzheimer**

Fundada em 1988 pelo Professor Doutor Carlos Garcia, a Associação Portuguesa de Familiares e Amigos de Doentes de Alzheimer - Alzheimer Portugal é uma Instituição Particular de Solidariedade Social. É a única organização em Portugal, de âmbito nacional, especificamente constituída para promover a qualidade de vida das pessoas com demência e dos seus familiares e cuidadores. Tem cerca de dez mil associados em todo o país.

Oferece Informação sobre a doença, Formação para cuidadores formais e informais, Apoio domiciliário, Apoio Social e Psicológico e Consultas Médicas da Especialidade.

Como membro da Alzheimer Europe, a Alzheimer Portugal participa ativamente no movimento mundial e europeu sobre as demências, procurando reunir e divulgar os conhecimentos mais recentes sobre a Doença de Alzheimer, promovendo o seu estudo, a investigação das suas causas, efeitos, profilaxia e tratamentos.

**Contactos:**

**Sede:** Av. de Ceuta Norte, Lote 15, Piso 3 Quinta do Loureiro, 1300-125 Lisboa - Telefones: 213 610 460 - Fax : 21 361 04 69 - E-mail: [geral@alzheimerportugal.org](mailto:geral@alzheimerportugal.org)  
**Centro de Dia Prof. Doutor Carlos Garcia:** Av. de Ceuta Norte, Lote 1, Loja 1 e 2 Quinta do Loureiro, 1350-410 Lisboa - Telefone: 213 609 300 - E-mail: [geral@alzheimerportugal.org](mailto:geral@alzheimerportugal.org)  
**Lar, Centro de Dia e Apoio Domiciliário «Casa do Alecrim»:** Rua Joaquim Miguel Serra Moura, n.º 256 - Alapraia  
2765-029 Estoril - Telefone: 214 525 145 - E-mail: [casadoalecrim@alzheimerportugal.org](mailto:casadoalecrim@alzheimerportugal.org) - Horário de Atendimento: Quartas e sextas, entre as 9h e as 13h  
**Núcleo do Ribatejo da Alzheimer Portugal:** R. Dom Gonçalo da Silveira n.º 31 «A, 2080-114 Almeirim - Telefone: 243 000 087 - E-mail: [geral.ribatejo@alzheimerportugal.org](mailto:geral.ribatejo@alzheimerportugal.org)  
**Delegação Norte da Alzheimer Portugal:** Centro de Dia «Memória de Mim», Rua do Farol Nascente, n.º 47A R/C, 4455-301 Lavra - Telefone: 229 260 912 | 226 066 863 - E-mail: [geral.norte@alzheimerportugal.org](mailto:geral.norte@alzheimerportugal.org)  
**Delegação Centro da Alzheimer Portugal:** Centro de Dia do Marquês, Urb. Casal Galego - Rua Raul Testa Fortunato n.º 17, 3100-523 Pombal - Telefone: 236 219 469 - E-mail: [geral.centro@alzheimerportugal.org](mailto:geral.centro@alzheimerportugal.org)  
**Núcleo de Aveiro:** Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, Complexo Social da Quinta da Moita - Oliveira 3810 Aveiro, Telefone: 234 940 480 - E-mail: [geral.aveiro@alzheimerportugal.org](mailto:geral.aveiro@alzheimerportugal.org)  
**Delegação da Madeira da Alzheimer Portugal:** Avenida do Colégio Militar, Complexo Habitacional da Nazaré, Cave do Bloco 21 - Sala E, 9000-135 Funchal, Telefone: 291 772 021 - Fax: 291 772 021 - E-mail: [geral.madeira@alzheimerportugal.org](mailto:geral.madeira@alzheimerportugal.org)

CENTRO HOSPITALAR  
LISBOA NORTE. EPE



HOSPITAL DE  
SANTAMARÍA



## Aviso

### Contratação de Médicos em Regime de Prestação de Serviços – Área da Cirurgia Geral

Torna-se público que o Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte está a recrutar, ao abrigo do Despacho n.º 3027/2018 de 23 de março, em regime de prestação de serviços, Médicos Especialistas e Internos de Cirurgia Geral, para integrarem as equipas afetas ao Serviço de Urgência Central.

As candidaturas devem ser acompanhadas de súmula curricular e respetivos comprovativos, e formalizadas, exclusivamente por via eletrónica, através do endereço: [candidaturas@chln.min-saude.pt](mailto:candidaturas@chln.min-saude.pt)

Lisboa, 25 de novembro de 2021

O Conselho de Administração



urbanismo, planeamento, transportes e mobilidade pelouro

processo n.º 696/2021/URB • local: SANTA MARIA DE LAMAS  
requerente: Susana Maria Oliveira dos Santos

### Aviso N.º 39512/2021/INT

Nos termos e para efeitos do preceituado no n.º 3 do art.º 27.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, na sua atual redação, conjugado com o art.º 13.º do Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação, publicado no *Diário da República* n.º 203, II Série, de 16/10/2015, torna-se público que se encontra pendente nesta Câmara Municipal o pedido de **licenciamento** para alteração ao lote n.º 6 do alvará de loteamento n.º 38/1996, emitido em 05/06/1996, o qual consiste na alteração da finalidade de comércio e serviços, para unicamente habitação; alteração da afetação da área destinada a comércio (140,00m<sup>2</sup>) e serviços (1.608,00m<sup>2</sup>), para habitação (1.748,00m<sup>2</sup>), sendo constituídos 18 fogos; alteração da configuração da "mancha" de implantação do r/c; afetação de áreas destinadas a sala de condomínio e compartimento de RSU, localizadas ao nível da cave.

O lote a alterar está descrito na Conservatória do Registo Predial Comercial e Automóvel de Santa Maria da Feira sob o n.º 703/19960628 e inscrito na matriz urbana sob o artigo 1727, da freguesia de Santa Maria de Lamas, deste concelho.

A consulta pública, decorrerá pelo período de 10 dias úteis, contados do último dos avisos publicados no *Diário da República*, no jornal nacional e no Portal do Município em [www.cm-feira.pt](http://www.cm-feira.pt). Durante o período da consulta pública, o(s) interessado(s) podem consultar todo o processo na Câmara Municipal, sita no Largo da República, em Santa Maria da Feira, durante o horário normal de expediente e, no caso de oposição, apresentar, por escrito, exposição devidamente fundamentada, através de requerimento dirigido ao Presidente da Câmara.

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, 22/11/2021

Vereadora do Pelouro do Urbanismo, Planeamento, Transportes e Mobilidade,  
Arqt. Ana Ozório



### OFEREÇA CULTURA

#### EDIFÍCIO DIOGO CÃO

DOCA DE ALCANTARA  
NORTE, LISBOA  
(JUNTO AO  
MUSEU DO ORIENTE)

HORÁRIO:  
2.ª - 6.ª FEIRA: 9H - 19H  
SÁBADO: 11H - 17H

INFO: 210 111 010



### CELSE FERNANDO DE ALMEIDA CARDOSO DO AMARAL

#### MISSA DE 1.º ANIVERSÁRIO

A família informa que, por ocasião da passagem do 1.º aniversário sobre a sua morte, será celebrada uma Missa, amanhã, dia 26, às 19 horas, na Igreja de Santa Isabel (Lisboa).

Agradecemos a todos os que quiserem tomar parte nesta Eucaristia.



### SALVADOR JOSÉ CABRAL BRAAMCAMP SOBRAL CUMBRE

#### AGRADECIMENTO E PARTICIPAÇÃO DE MISSA DE SÉTIMO DIA

A família agradece a todos os que acompanharam este difícil momento e informa que será celebrada uma Missa no dia 26/11/2021 às 20 horas na Basílica da Estrela.

P. N. A. M.

#### Agência Funerária Barata

Servilusa - Número Verde Grátis 800 204 222  
Serviço Funerário Permanente 24 Horas



MUNICÍPIO DE CORUCHE  
CÂMARA MUNICIPAL

### Contratação de Pessoal

Nos termos do aviso de abertura do Procedimento Concursal Comum, para ocupação de 1 posto de trabalho na carreira e categoria de Técnico Superior, na modalidade de Contrato de Trabalho em Funções Públicas por Tempo Indeterminado, publicados na 2ª Série do *Diário República* n.º 227, 23 de novembro de 2021, encontram-se abertas inscrições para admissão ao mesmo até ao dia 09 de dezembro de 2021.

Habilitações literárias e profissionais exigidas:  
Licenciatura em Geografia, Geografia e Planeamento Regional ou análoga.

Paços do Município de Coruche, 23 de novembro de 2021

O Presidente da Câmara  
Francisco Silvestre de Oliveira



Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de **Justificação Notarial**, outorgada neste Cartório, hoje, dia dezanove de Novembro de dois mil e vinte e um, lavrada a folhas 5, do Livro de notas para escrituras diversas número 255, **Abílio Pinto Almeida**, titular do CC n.º 06332629 9ZXI, válido até 10/01/2030 e do NIF 133.460.665, natural da freguesia e concelho de Ponte de Sor, e mulher **Maria Carolina da Costa Mestre Pinto de Almeida**, titular do CC n.º 02147219 OZX2, válido até 09/01/2030 e do NIF 133.460.673, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Rua Artur Lamas, número 22, 1.º Direito, em Lisboa; declararam ser donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do veículo automóvel ligeiro de passageiros da marca RENAULT - modelo GORDINI-2, do ano de 1961, com a matrícula portuguesa BA-67-63, datada de 06 de Março de 1962, com a cilindrada de 845 centímetros cúbicos, com cinco lugares, de cor verde; Os ora justificantes compraram o referido veículo automóvel a **António dos Santos de Almeida** no ano de mil novecentos e oitenta, em data que agora não conseguem precisar, por compra verbal, que lhes ficou a pertencer na sua totalidade, tendo-lhes sido entregue o Título de Registo de Propriedade e ainda o Livrete de Matrícula; Que, em consequência da referida venda, os ora justificantes ficaram na posse e fruição do mencionado veículo automóvel; Que tal posse e fruição assim mantida e exercida, o foi em nome e interesse próprios e traduziu-se em factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do veículo, usando-o como seus verdadeiros donos, fazendo as necessárias reparações e revisões, pagando os respectivos impostos e prémios de seguro, tudo isto ininterruptamente, sem violência ou oposição de quem quer que seja; Detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem qualquer oposição e ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem pudesse ter interesse em contrariá-las; Apenas por mero desleixo não chegou a formalizarse a compra e venda, a qual hoje não é possível realizar em virtude de se desconhecer o paradeiro do vendedor; Nestes termos, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o direito a registo vêm justificá-lo nos termos legais.

Está conforme o original.

Afragide, dezanove de Novembro de dois mil e vinte e um.

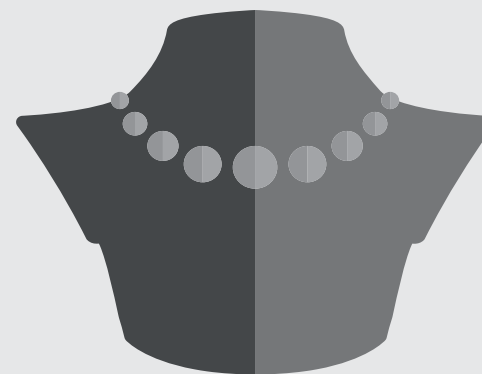
A Notária,  
Ana Filipa de Losada Marcelino Tomás

Conta n.º 2545



## CONHEÇA A NOSSA SELECÇÃO DE **ACESSÓRIOS**

EDIFÍCIO  
DIOGO CÃO  
DOCA DE ALCANTARA  
NORTE, LISBOA  
(JUNTO AO  
MUSEU DO ORIENTE)  
HORÁRIO:  
2.ª - 6.ª FEIRA: 9H - 19H  
SÁBADO: 11H - 17H



MAIS INFORMAÇÕES: [loja.publico.pt](http://loja.publico.pt) | 210 111 010

# A *DART* já começou a viagem para o seu fim: chocar com um asteroide

Lançamento da sonda da NASA num foguetão Falcon 9, da Space X, foi ontem às 6h21. Começou a viagem de cerca de um ano até chocar deliberadamente com um asteroide, a 11 milhões de quilómetros da Terra

**Andrea Cunha Freitas**

A agência espacial norte-americana NASA lançou na madrugada de ontem a sonda *DART* (Double Asteroid Redirect Test), a missão que vai testar uma estratégia para defender o nosso planeta de asteroides. A missão da *DART* é espatifar-se contra um asteroide para provar que é possível, se preciso for, desviá-lo da sua rota. É o primeiro teste de defesa planetária da Terra.

Ainda no escuro da noite, a sonda partiu da base Vandenberg da Força Espacial dos EUA, na Califórnia, num foguetão Falcon 9 da SpaceX. Num rasto de luz no céu nocturno, a sonda espacial voou às 6h21 e o lançamento foi transmitido em directo. Pelas 7h17, a sonda separou-se do módulo do foguetão, iniciando sozinha a viagem que vai durar quase um ano em direcção ao asteroide. Depois da separação do módulo, foi preciso ainda esperar uns minutos para perceber se a sonda conseguia comunicar com a equipa em Terra, enquanto prosseguia viagem sozinha. Os primeiros sinais da sonda chegaram pelas 7h30.

O módulo inferior reutilizável do foguetão Falcon 9 voou de volta à Terra e aterrou em segurança numa base a flutuar no Pacífico, com o nome Of Course I Still Love You, um passo que quase já se tornou rotineiro nos lançamentos da SpaceX. A *DART* voará sob a orientação dos directores de voo da NASA até às últimas horas da sua odisséia, quando o controlo será entregue a um sistema de navegação autónomo a bordo.

A sonda tem câmaras montadas no pêndulo e um pequeno aparelho espacial de dimensões reduzidas que será libertado da *DART* cerca de dez dias antes da colisão para a registar e enviar as imagens para a Terra.

Desde o início de Novembro, que as equipas estavam a trabalhar para colocar a sonda *DART* no topo de um Falcon 9. O alvo da primeira demonstração é o sistema binário do asteroide Didymos, que tem aproximadamente 780 metros de diâmetro e é considerado o corpo primário. Já Dimorphos, que é o corpo secundário (ou lua) e orbita Didymos, tem 160 metros de diâmetro. No momento do impacto estes dois corpos estarão a 11 milhões de



**Sonda vai tentar alterar a trajectória de um asteroide com uma colisão deliberada que deverá ocorrer em Setembro de 2022**

quilómetros da Terra. A *DART* será destruída quando colidir com o asteroide em Setembro de 2022.

O final da missão testará a capacidade da nave para alterar a trajectória de um asteroide com pura força cinética, colidindo com o mais pequeno corpo do sistema binário de asteroides para provar que essa estratégia consegue desviar a sua rota. Câmaras montadas no pêndulo e numa mininave espacial de dimensões reduzidas a ser libertada do *DART* cerca de dez dias antes registarão a colisão e transmitirão as imagens da mesma de volta à Terra.

**Missão da *DART* é espatifar-se num asteroide para o desviar da rota. É o primeiro teste de defesa planetária da Terra**

Para evitar um asteroide que ponha a Terra em perigo será preciso antes de tudo detectá-lo com antecedência, existindo já vários programas com esse objectivo. E depois? Teremos de ser capazes de mudar este destino e é preciso ter um plano para mudar a rota deste objecto perigoso. “Não queremos estar numa situação em que um asteroide se dirige para a Terra e esperar para, só nessa altura, testar este tipo de capacidade”, argumentou numa conferência de imprensa Lindley Johnson, um dos responsáveis que integra a equipa de defesa planetária da NASA.

Se tudo correr bem, o prometido embate só deverá ocorrer no Outono de 2022. Depois disso, está já agendada a continuação da saga sobre asteroides para 2026 com o plano *Hera*, desta vez com a produção da responsabilidade da Agência Espacial Europeia, ou ESA.

A *DART* é uma nave espacial simples que transporta um único instrumento: a Didymos Reconnaissance

and Asteroid Camera for Op-nav (DRACO, na sigla em inglês), uma câmara de imagem inspirada na Long Range Reconnaissance Imager da sonda espacial *New Horizons*, da NASA. Esta câmara não só vai captar a presença destes dois corpos no espaço, mas também vai servir para orientar o sistema de navegação autónomo da *DART*. Esta sonda é essencialmente uma caixa com dois braços compridos e uma massa de cerca de 610 quilogramas.

O alvo de *DART* foi apontado para este binário de asteroides não porque representem algum tipo de ameaça à segurança da Terra, mas apenas porque se trata de um objecto, neste caso dois objectos, que estão suficientemente perto para os cientistas observarem os efeitos utilizando telescópios terrestres e espaciais. Este é, lembramos, apenas um teste para verificar se é ou não possível desviar um asteroide da sua trajectória.

A dinâmica deste asteroide binário (Dimorphos e Didymos) permite

que a *DART* consiga provocar um efeito e uma mudança na velocidade destes objectos que podem ser medidos por astrónomos na Terra. O impacto deve fazer com que Dimorphos passe a circular Didymos pelo menos 73 segundos mais depressa do que antes.

Integrada na estratégia de defesa planetária da NASA, a *DART* vai também servir de teste para novas tecnologias e fornecerá dados importantes para melhorar as nossas capacidades de modelação e previsão deste tipo de ameaça. É, no fundo, um simulacro que nos pode ajudar a reagir numa situação indesejada que pode surgir, apesar de não existir nenhuma ameaça real identificada.

O objectivo é, resumindo, redireccionar a trajectória de um asteroide pela primeira vez na história. Embora muitas sondas espaciais tenham sido deliberadamente esmagadas no espaço no fim das suas vidas, a *DART* promete ser a primeira a atingir um corpo planetário e a “sacrificar-se” em nome da segurança da Terra.

**Cultura** Beatles, uma outra visão do fim. Documentário estreia-se hoje na Disney+

# Quatro tipos decentes de Liverpool: *Get Back* é uma viagem ao coração dos Beatles

O documentário que Peter Jackson criou com material registado na rodagem de *Let it Be* foi visto como deprimente cronologia do fim, mas ressurge para mostrar que a realidade era outra

**Mário Lopes**

“O quê? A sério?”, exclamou Paul McCartney. Estávamos em 2017 e Peter Jackson encontrava-se nos bastidores de um concerto do “beatle” na Nova Zelândia. Jackson levava boas e surpreendentes novas. A verdade de que McCartney se convencera e que o mundo tomara como certa, talvez fosse apenas uma meia verdade, talvez não fosse verdade de todo. O tema de conversa era *Let it Be*, o filme maldito, estreado semanas depois do fim dos Beatles, que atravessou os anos como sendo retrato lúgubre, rancoroso, dos últimos dias da banda. *Let It Be* tem uma hora e vinte de duração, mas Peter Jackson vira muito para além disso. Passara por todo o material registado na rodagem: 60 horas de filme, 150 horas de gravação áudio. Tudo visto e ouvido, tudo pesado, pôde então dizer a McCartney: “É incrivelmente divertido. É incrivelmente animado. Mostravos a divertirem-se a sério.”

Quatro anos depois, estreia *Get Back*, o documentário de seis horas, dividido em três episódios, que nos põe como moscas na parede durante o processo criativo dos Beatles, que nos oferece o convívio sem filtros daqueles a que Peter Jackson chama agora “quatro gajos normais, quatro tipos decentes de Liverpool”. Hoje, no serviço de *streaming* Disney+, é dispo-

nibilizado o primeiro episódio, com os dois seguintes acessíveis amanhã e sábado, respectivamente.

Tudo culmina, como no filme original, no célebre concerto no edifício-sede da Apple, no número 3 de Saville Row, em Londres, que seria a última actuação pública dos Beatles. Estávamos a 30 de Janeiro de 1969, e a maior banda do mundo subia a um terraço, acompanhada pelo teclista Billy Preston, para, sem aviso, sem público para além de família, técnicos de som e equipa de filmagem, mostrar ao longo de quarenta minutos as canções que preparara durante o mês que terminava.

*Let It Be*, o filme originalmente realizado por Michael Lindsay-Hogg, mostrava o concerto como amarga despedida – ou assim nos convencemos, dado que, estreado em 1970 e retirado das salas pouco depois, com vida curta em VHS e inexistente em qualquer outro formato, *Let It Be* é mais citado como símbolo do fim do que como filme documental. George Harrison classificou o período ali retratado como “o Inverno do descontentamento”, Lennon falou sem freios de uma experiência quase traumática e McCartney convenceu-se que o filme o mostrava a impor-se perante os companheiros, autoritário, e com isso, dando a machadada final nos Beatles. Mas em 2017 Peter Jackson contou-lhe uma história dife-



**Há discussões, respostas secas, silêncios incómodos. Mas há também uma banda galhofando como amigos de longa data**

rente e McCartney exclamou, aliviado e feliz, “o quê? A sério?”. E agora, depois de ver *Get Back*, Ringo Starr declara à revista *New Yorker*: “Incluíram alguma alegria! Foi sempre esse o meu argumento – estávamos a rir mas também zangados.”

### Espreitar atrás do biombo

Na apresentação do documentário disponibilizada pela Disney+ à imprensa, com cerca de quarenta minutos, há discussões, respostas secas de George Harrison a McCartney – Harrison chegaria mesmo a abandonar a banda durante um par de dias –, silêncios incómodos. Mas há

também uma banda a entregar-se ao trabalho, erguendo canções do nada em tempo recorde, galhofando como amigos de longuíssima data, improvisando as canções rock’n’roll que primeiro os inspiraram. Lennon e McCartney a dançarem juntos como par romântico, Ringo a brincar com Mary, filha de McCartney, enquanto esta toca bateria, a banda a recolher à cabina de som para ouvir o *take* final de uma canção. “O filme é tão extenso que nos dá uma óptimo retrato de quem eles eram”, dizia Peter Jackson a semana passada aos jornalistas reunidos *online* para uma conferência de imprensa de apresentação de *Get Back* em que o PÚBLICO participou. “Saí disto a pensar, ‘eles são, na verdade, uns tipos decentes e sensíveis. Não há ego, não há prima-donas.’ Naturalmente, ‘têm desavenças, têm diferentes ambições’, acrescenta.

Nascido em 1961, fã de sempre da banda, Peter Jackson confessou na conferência de imprensa sentir-se grato pela “oportunidade de pensar neles como seres humanos”. Residirá aí um dos maiores atractivos de *Get Back*, a oportunidade de espreitar por detrás do biombo e ver a banda mais determinante da história pop no seu ambiente natural, no seu quotidiano em estúdio.

Por detrás do filme original estava uma ideia alimentada por McCartney no final de 1968, a do regresso dos

FOTOS: CORTESIA DISNEY+



câmaras, técnicos e microfones a captarem tudo a toda a hora. O desconforto é evidente, as tensões vão surgindo, mas, ainda assim, a música faz-se. Já o projecto, transforma-se de forma caótica.

Põe-se a hipótese de o concerto ter lugar num anfiteatro romano no Norte de África e há depois a proposta de levar banda e equipa de filmagens para um cruzeiro. Nada disso irá avante. Entretanto, Harrison abandona a banda depois de uma discussão e só regressa após os companheiros concordarem em sair de Twickenham. A ideia de fazer um especial televisivo também é abandonada. Michael Lindsay-Hogg e a sua equipa, porém, são mantidos quando a banda se instala no ambiente caseiro da Apple.

### Doloroso retrato?

A mudança de cenário, bem como a entrada em cena de Billy Preston, o teclista de Ray Charles que os Beatles conheciam desde os tempos de Hamburgo, quando Preston integrava a banda de Little Richard, tem efeitos imediatos. Ao longo daqueles dias de Janeiro, os Beatles não só gravam *Let It Be*, que viria a ser o último álbum editado pela banda, como ensaiam várias canções de *Abbey Road* (gravado posteriormente, mas editado antes de *Let It Be*), bem como material que McCartney, Lennon e George Harrison utilizariam nos seus primeiros passos a solo pós-Beatles. Ou seja, não era propriamente o fim dos Beatles que ali se anunciava. Mas ele chegaria mesmo, um ano depois. Poucas semanas após o anúncio, a 20 de Maio de 1970, *Let It Be* estreava em sala e o contexto dominou até hoje a narrativa: o filme é o doloroso retrato de uma separação violenta.

Quando Peter Jackson, realizador de *O Senhor dos Anéis*, é abordado pela Apple, é aquela imagem de *Let It Be* que subsiste no seu imaginário. Surpreendeu-o descobrir algo diferente, uma banda a carburar em pleno, uma viagem, tão próxima quanto possível, ao coração dos Beatles. Depois de um metucioso tratamento que devolveu luz e vivacidade às imagens escuras e granuladas da película original de 35mm, depois de fazer uso da tecnologia mais recente para conseguir recuperar o mais possível dos diálogos da banda, Peter Jackson convenceu os produtores da Disney que a intenção original de criar um documentário de hora e meia não seria suficiente perante aquilo que tinham em mãos. O resultado é o que veremos a partir de hoje, seis horas a sós com os Beatles, seis horas a descobrir do que era feito o seu labor e criatividade. Primeiro espantamos como McCartney: “O quê? A sério?” No fim, sorrimos com Lennon quando termina o concerto no terraço. “Gostaria de agradecer em nosso nome e no do grupo. Espero que tenhamos passado na audição.” Passaram, obviamente. Com distinção.

**30 de Janeiro de 1969: no número 3 de Saville Row, em Londres, os Beatles davam a sua última actuação em público. Peter Jackson viu todo o material da rodagem de *Let It Be*, o filme maldito, e traz-nos *Get Back*, três episódios com outro olhar sobre os Beatles**

Beatles aos concertos, três anos depois de a banda ter renunciado aos palcos. O concerto seria também um especial televisivo em que os Beatles mostrariam novas canções, criadas para a ocasião num regime o mais próximo possível do ao vivo no estúdio. A equipa de filmagens acompanharia as gravações para criar um curto documentário que seria exibido na televisão anteriormente à actuação. A escolha inicial para as sessões recaiu nos amplos estúdios de cinema de Twickenham, gélidos no frio do Inverno inglês.

A um entusiasmado McCartney juntam-se Ringo Starr, um George Harrison acabado de chegar de uma experiência musical comunitária em Woodstock, com Bob Dylan e a The Band, e um John Lennon e Yoko Ono imersos em paixão e fértil actividade artística, temperada, no caso de Lennon, com um *flirt* efémero com a heroína. Na imensidão daquele espaço, a banda vira-se sobre si mesma, rodeada por uma parafernália de

## Para combater o estigma, a Marionet criou uma peça sobre pessoas que ouvem vozes

Camilo Soldado

### Vozes Sem Conta, um trabalho sobre saúde mental, sobe hoje ao palco do Teatro da Cerca de São Bernardo, em Coimbra

Não há apenas uma forma de o descrever. Um largo espectro compõe a experiência de ouvir vozes, e os actores de *Vozes Sem Conta*, que hoje se estreia no Teatro da Cerca de São Bernardo, em Coimbra, e ali fica até domingo, procuram reproduzir essa diversidade.

Com encenação de Mário Montenegro, a peça resulta de um projecto da companhia Marionet, habituada a cruzar teatro e ciência, em parceria com o Movimento Ouvir Vozes Portugal (MOV), o Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES) e a *Rádio Aurora*, programa do Hospital Júlio de Matos realizado por pessoas com historial psiquiátrico.

Na base deste trabalho está uma recolha de entrevistas com pessoas que ouvem vozes, a partir da qual os quatro autores do texto foram escrevendo um guião, explica Mário Montenegro, também director artístico da Marionet. “As pessoas contaram-nos a história da sua vida. Há casos em que as vozes surgem em determinada altura e depois desaparecem, há casos em que são mais simpáticas e depois se vão transformando... É um fenómeno diverso”, explica.

Neste processo, que passou também por leituras e pela presença num congresso, a equipa contou com a participação de pessoas que passaram por esta experiência. É o caso de R., que colaborou no projec-

to com o seu testemunho, mas também falou com os actores para esclarecer dúvidas: “sobre o que se sente, o que se pensa, o que acontece quando se ouve vozes”. “É-lhes muito difícil colocarem-se no papel de uma pessoa que está a fazer a sua vida normal e, de repente, ouve vozes”.

R., que prefere que o seu nome não seja referido por causa do estigma associado à experiência, ouve vozes desde 2007. “Já passei por várias fases e sinto que tenho mais capacidade de estar em controlo, de gerir a situação, mas demorei muito tempo para conseguir chegar aqui”, conta. Explica que as vozes não o acompanham sempre, tem episódios. No ano passado, registou um deles no seu diário, que depois disponibilizou aos actores. Entende que é muito importante dar visibilidade a esta experiência e combater o estigma, para que quem passa por ela possa encontrar apoio e compreensão, “para que as pessoas possam falar e partilhar estratégias”.

“É preciso humanizar esta experiência, não haver esta ideia que aparece nos filmes, associada apenas

a pessoas que estão num manicómio”. Na peça, “é como se as vozes fossem estrelas de teatro”.

Psicólogo clínico no Hospital Júlio de Matos, Nuno Faleiro, que é também responsável pela *Rádio Aurora*, diz que “este projecto tem a virtude de enquadrar as alucinações auditivas num contínuo humano que vai desde o que pode ser suportável e por pessoas que são enriquecidas pela experiência até ao espectro oposto, associado ao sofrimento”. Ou seja, ouvir vozes não deve ser visto automaticamente “como um sintoma que merece atenção clínica”.

Celina Vilas-Boas, psicóloga e membro do MOV, destaca a diversidade das experiências e refere “que não há que entendê-las como sendo necessariamente patológicas” ou negativas. Depois, aponta, há um ciclo que se alimenta: “Ouvir vozes é associado à loucura, o que faz com que as pessoas, quando têm esta experiência, tenham medo. Têm medo de falara sobre isso, o que leva ao isolamento.”

No entanto, Nuno Faleiro sublinha também que uma abordagem que põe o foco na “capacidade que as pessoas têm” de lidar com a experiência, “organizarem-se a si próprias e ajudar quem precisa de ajuda” não deve significar um desinvestimento em quem passa por ela.

A história deste *Vozes Sem Conta* começa a ser contada com as pontes estabelecidas pela antropóloga e investigadora do Centro de Estudos Sociais Rita Alcaire, cujo trabalho cruza saúde mental, sexualidade e direitos humanos, como a própria descreve. Conhecia elementos do Movimento Ouvir Vozes e da companhia de teatro e achou que fazia sentido, tendo a Direcção-Geral das Artes aberto uma linha de apoio na área da saúde mental, explorar a experiência de ouvir vozes num projecto que “não falasse apenas sobre, mas que envolvesse pessoas [com esta condição] na construção do guião de uma peça de teatro”.

Mas o projecto vai além da peça. No Teatro da Cerca de São Bernardo está também uma instalação sonora da autoria de Silvío Santos, que procura aproximar-se “da experiência de quem ouve vozes”, explica Mário Montenegro. Aos *podcasts* produzidos pela *Rádio Aurora* juntaram-se também vários textos escritos por elementos que trabalharam no *Vozes Sem Conta* – de actores a psicólogos – que foram publicados no P3, um site do PÚBLICO.

**“É muito difícil [aos actores] colocarem-se no papel de uma pessoa que está a fazer a sua vida normal e, de repente, ouve vozes”, diz R. (nome fictício)**



Vozes sem Conta enquadra-se num projecto com várias vertentes

## Cultura

# Das ondas que não vemos às bocas que dão fala

### Crítica de dança

#### L'Onde



De Nacera Belaza. Lisboa.  
São Luiz Teatro Municipal. 19/11.  
Sala a 3/4. Alkantara Festival.

#### Atlas da Boca



De Gaya de Medeiros. Lisboa.  
Teatro Nacional D. Maria II. 20/11.  
Sala completa. Alkantara Festival.

Numa sala em *blackout*, intuímos fragmentos de um corpo em movimento no centro do palco, quando iluminados pela única luz, ténue. Pescoço, rosto e mãos desenhando pontos de luz circulares e cíclicos, ao som crescente de cantares femininos. Aos traços de um corpo agregam-se outros: cinco corpos vestidos de preto, enraizados no solo, desenham com os braços, o tronco e a cabeça esses movimentos circulares, numa escrita coreográfica que articula a repetição com as diferentes cadências, numa escuta do outro que deseja encontrar o comum nas singularidades de cada um. É *L'Onde* [A Onda], a mais recente obra de Nacera Belaza – a coreógrafa e bailarina autodidacta franco-argelina que criou a sua própria companhia há quase três décadas, e que em 2011 já nos deslumbrara com *Le Cri* e *Les Sentinelles* no Festival Alkantara. De regresso, apresentou *L'Onde* em estreia nacional no São Luiz, em Lisboa.

Como as ondas que se repetem incessantemente, mas nunca são a mesma, esta obra organiza-se numa articulação desafiante entre a matéria dos corpos e o vazio do espaço, o visível e o audível que organiza as nossas percepções, o ritmo e as suas desordens (ainda que ínfimas), desafiando o espectador a navegar sensorialmente entre desvendamento e opacidade. *L'Onde*, como o título sugere, expressa-se não somente na gestualidade dos corpos, mas também nas ondas energéticas que entretece com o público, entre a hipnose e a vibração que contamina o olhar e afecta os corpos, como na cadência do som que nos impregna quando o olhar não serve de guia, e que é motor tanto de curiosidade como de desejo nessa penumbra.

Valendo-se de um desenho minucioso de luz e som, Belaza articula a aparição dos corpos e o seu desaparecimento com paisagens sonoras de intensidades variáveis, desde o



MARGAUX VENDASSI



FERNANDO SANTOS

**L'Onde visa uma comunidade de corpos através de instrumentos como a vibração; Atlas da Boca viabiliza outros lugares de fala**

som quase ensurdecedor dos cantares que associamos a rituais tradicionais argelinos a ecos distantes. Na matéria física dos corpos ou no vazio imaterial, a coreógrafa reafirma a pesquisa em torno da presença como um dos seus motes coreográficos, num diálogo que estabelece com o público por incorporação, sempre intimista e sensorial. Prescindindo de concepções intelectuais pré-definidas, procura encontrar nos corpos aquilo que os anima e os contamina, as forças e as energias que se enredam entre as fronteiras dos corpos, deixando o espaço livre

e aberto para que se possa sentir e gerar comunidade(s).

Um dia depois, no Teatro Nacional D. Maria II, e também no Alkantara, dançaram-se outros encontros. *Atlas da Boca*, de Gaya de Medeiros (a primeira artista trans, não binária, a apresentar uma peça naquele teatro), cruzou singularidades de género e ficções políticas que vão além do contexto social masculinista, normativo e binário, ou, como lhe chamou Paul B. Preciado, “tecnopatriarcal”.

A peça organiza-se em torno das duas singularidades transicionadas de Gaya de Medeiros e de Ary Zara, dos seus corpos e das palavras que lhes saem pela boca, esse dispositivo que é tanto um órgão vital, ligado à nutrição, como de afecto e de fala. No início da peça, vemos Ary no centro,

de costas para um microfone suspenso do tecto, e, como numa técnica de relaxamento, ouvimos a sua voz contar como um corpo se desprende do outro, e foi em busca do seu animal de poder. Se, logo em seguida, com muito humor, confessa tratar-se de uma aula de xamanismo *online*, e mais adiante nos conta como lê auras, ensaiando-o com sarcasmo no público, entendemos que esses corpos que se desprendem e partem em busca de outros enunciam o espaço de existência polifónica que Gaya de Medeiros procura nesta performance.

Já com Gaya em cena, estes momentos com palavra intercalam outros em que os dois dançam juntos, ora explorando movimentos de contacto sem uma escrita coreográfica muito clara (porventura a parte menos interessante da peça), ora ensaiando com ironia uma série de jogos de representação através da dança, movimentos que evocam estereótipos de género, e que o outro comenta. Gaya procura representar uma certa beleza e feminilidade; Ary executa movimentos de artes marciais, exaltando o vigor e a força de uma masculinidade heróica, acompanhado por Gaya, que tenta mimetizar os seus gestos, num desencontro proposadamente cómico. Ambos navegam este jogo da performatividade do género ora com tonalidades celebratórias, ora expondo a sua vulnerabilidade. Uma peça em fragmentos, que articula texto, de acento mordaz e

pertinente, projecção vídeo (sem uma presença dramática clara) e uma escrita coreográfica que carece de consolidação e clareza.

*Atlas da Boca* evoca o poder e a pluralidade dos corpos e das palavras, não somente as que ouvimos, mas as que nos saem da boca, palavras que podem tanto dar como retirar espaço para outras modalidades de existência. Como refere Ary no início da peça: “A minha avó nunca me disse que os meus inimigos seriam as palavras que me saíam pela boca.” E no final, com um foco de luz iluminando aqueles dois corpos transicionados, recordamos outra pergunta de Ary: “Como se move um corpo de luz, um corpo translúcido, transparente, transgredido, transviado, transformado, transferido, trans ao quadrado...?” Desenha-se então um lugar de afecto, os dois corpos próximos, apoiados um no outro, e verbaliza-se o sonho: “Criar um céu novo, sem deuses e sem eus perversos... um céu onde todas as travestis possam envelhecer... um céu de muitas bocas”.

Se as ondas que pouco vemos em *L'Onde*, de Nacera Belaza, têm uma presença quase perturbadora que vibra, hipnótica, no corpo, em *Atlas da Boca* Gaya de Medeiros e Ary Zara dão boca e presença a falas, travessias e transições que escapam às lógicas binárias e normativas, desenhando, ambas as peças, outros espaços de possibilidade. **Alexandra Balona**



### Ricardo Preto assume criatividade da Amorim Luxury

Desenvolver as marcas próprias do grupo de luxo será uma das responsabilidades do designer, assim como definir a identidade visual da JNcQUOI. Já a marca do designer, que está de volta a Portugal depois de cinco anos nas Filipinas, fica em suspenso, assim como a participação sazonal na ModaLisboa.

## Uma nova Casa para a Loewe em Lisboa

Histórica marca espanhola abre a sua primeira loja na Avenida da Liberdade na era Jonathan Anderson.  
“As pessoas não poderão compreender o que eu fiz com a marca, até se entrar numa loja...”

### Joana Amaral Cardoso

Uma nova loja de moda de autor na Avenida da Liberdade, em Lisboa, é sinónimo de algum luxo, de uma inauguração festiva e de uma nova injeção visual na capital portuguesa. Desta vez, a nova inquilina da avenida é uma loja, mas que se apresenta como uma casa: a Casa Loewe, a primeira loja própria da centenária casa espanhola, chega hoje mobilada com design de renome e decorada com peças de arte, erguida sobre pilares revestidos a azulejos Viúva Lamego, mas sobretudo recheada com a pequena revolução que o conceituado designer norte-irlandês Jonathan Anderson levou a cabo na marca. “Sinto que as pessoas não poderão compreender o que eu fiz com a marca, até se entrar numa loja...”, diz o criador ao PÚBLICO.

A Casa Loewe tem como morada o número 207 da Avenida da Liberdade, um edifício histórico com exterior restaurado, e uma área de 400m<sup>2</sup> para albergar não só todas as linhas da marca espanhola – pronto-a-vestir masculino e feminino, joalharia, acessórios e as incontornáveis e seminais marroquinarias (peças de pele, sobretudo carteiras e malas) da Loewe –, mas também um recheio que a completa à chegada a Lisboa. “Provavelmente teríamos aberto mais cedo em Lisboa, se não tivesse sido a pandemia. Estou muito feliz por irmos abrir porque é um mercado importante para mim”, diz Jonathan Anderson numa entrevista a propósito do novo espaço, que será publicada na próxima edição da revista Ímpar.

A linha que Jonathan Anderson sugere para a Loewe revitalizou a marca espanhola, actualizando-a de uma forma que gera elogios de rara unanimidade. As lojas são, para o autor multifacetado, uma extensão da sua linha criativa. “Para mim, cada loja é um trabalho muito pessoal. Trabalho com a arquitecta residente na escolha das peças de arte que se integram na loja, nos acabamentos, cada detalhe ínfimo. Há sempre um entusiasmo [ao abrir uma nova loja], independentemente de onde ela for. Porque é a parte de que gosto mais”, comenta Ander-



FOTOS DR



**O novo espaço servirá também para mostrar mobiliário contemporâneo como a mesa Floating Stone (à esquerda), criada pelo designer belga Axel Vervoordt**



son sobre um novo espaço que servirá para mostrar mobiliário contemporâneo como as poltronas Utrecht e cadeiras Stelman, de Gerrit Thomas Rietveld, ou a mesa Floating Stone, de Axel Vervoordt.

Em termos de peças de arte, a Casa Loewe tem nas suas paredes e espaços a escultura em acrílico sobre *papier-mâché Forest* (2019), de Erika Verzutti, *Bowl* (2014), uma cerâmica do artista japonês Takuro

Kawata, ou vasos de carvalho esculpidos por Jim Partridge e Liz Walmsley, bem como obras dos finalistas do Loewe Foundation Craft Prize 2019 – uma escultura da série *Dichotomy* (2019), do artista britânico Harry Morgan, e *Collection of Contained Boxes* (2018), uma composição de três peças da artista britânica Andrea Walsh.

“É uma loja nova, com um novo ADN e com produtos novos”, continua Jonathan Anderson, que fala a partir de Paris. “Estou na Loewe há sete anos, mas para mudar uma rede demora perto de dez anos, por isso esta será a primeira vez que as pessoas em Portugal poderão ter uma imagem completa do que é a Loewe hoje.” Um trabalho em curso?, pergunta o PÚBLICO quase retoricamente. Mas um sorriso surge do outro lado do ecrã. “Sim, temos de ser muito pacientes neste trabalho”, diz, calmamente, o designer.

### Paixão pela manufactura

Jonathan Anderson tem 37 anos e uma carreira tanto ligada à irreverência na sua marca em nome próprio, a JW Anderson, e as suas propostas marcadas pela fluidez de género, como à paixão pela manufactura e pelo artesanal, que encontrou o seu par quando se uniu à Loewe. A Loewe, fundada em 1846 em torno do trabalho no couro, tem como centro nevrálgico as suas oficinas em Madrid e agora Paris, para onde Anderson mudou a sede da direcção criativa da marca, para ficar um pouco mais perto da Londres, onde o seu responsável-mor habita.

As propostas da Loewe durante a pandemia foram elogiadas pela sua cor e vitalidade, mas também pela forma como as decidiu apresentar numa altura em que não eram aconselháveis ou possíveis desfiles – ou com desfiles numa caixa, experiências sensoriais que iam revelando o que poderia ter sido a atmosfera de um desfile, ou com desfiles na parede, experiências digitais imersivas para projectar o que era a sua colecção. Agora, preconiza o regresso com visitas a lojas como aquela que agora inaugura em Lisboa. Que, sinal dos tempos desejosos do ar livre, tem um terraço de 75 m<sup>2</sup>.

# Guia

## Cinema

### Lisboa

#### Cinema City Alvalade

Av. de Roma, nº100. T. 218413040

**007: Sem Tempo Para Morrer** M12. 21h25; **A Metamorfose dos Pássaros** M12. 17h35; **Dune** 21h35; **Spencer** M12. 15h20; **Crónicas de França do Liberty, Kansas Evening Sun** 15h35, 17h40, 19h45, 21h50; **Casa Gucci** M14. 15h15, 18h20, 21h20; **Encanto** M6. 15h10, 17h30 (V.Port./2D); **O Casarão** M12. 19h50; **Serpentário** M12. 19h35  
**Cinema City Campo Pequeno**  
 Centro de Lazer. T. 217981420  
**007: Sem Tempo Para Morrer** M12. 19h; **D'Artacão** M6. 11h30 (V.P.); **Patrulha Pata: O Filme** 15h30 (V.Port./2D); **Dune - Duna** M12. 21h25; **A Família Addams 2** M6. 15h, 17h (V.Port./2D); **Eternals** 15h20, 18h25, 21h30; **Os Elfkins** M3. 11h25 (V.P.); **Crónicas de França do Liberty, Kansas Evening Sun** 17h25, 21h45, 23h50; **Caça-Fantasma: O Legado** M12. 13h35, 16h10, 18h55, 21h40; **King Richard** M12. 22h15; **The Card Counter** M16. 19h35; **Casa Gucci** M14. 15h25, 18h30, 21h35; **Encanto** M6. 11h20, 13h40, 16h, 18h20 (V.Port./2D), 13h15, 17h30, 19h40, 21h50, 24h11h (V.Orig./2D)

#### Cinema Ideal

Rua do Loreto, 15/17. T. 210998295

**Três Andares** M12. 19h; **The Card Counter** M16. 14h30; **Benedetta** M16. 16h30, 21h15  
**Medeia Nimas**  
 Av. 5 Outubro, 42B. T. 213142223  
**O Amigo da Minha Amiga** 14h30; **Era Uma Vez a Máfia** 19h15; **Crónicas de França do Liberty, Kansas Evening Sun** 17h; **Benedetta** M16. 12h, 21h30; **UCI Cinemas - El Corte Inglés**  
 Av. Ant. Aug. Aguiar, 31. T. 213801400  
**Oldboy - Velho Amigo** M18. 18h40; **007: Sem Tempo Para Morrer** M12. 14h10, 17h30, 21h; **O Meu Primo Desajeitado** M12. 13h30, 19h; **Irregular** 13h35, 19h20; **#estouaqui** 13h25; **A Metamorfose dos Pássaros** M12. 13h45, 19h15; **Dune** 13h40, 16h50, 21h05, 00h15; **O Meu Ano com Salinger** M12. 13h55, 16h20; **O Último Duelo** M16. 15h50, 21h25; **Eternals** 16h05, 22h; **Spencer** M12. 18h50, 21h40; **Três Andares** M12. 13h50, 16h25, 19h10, 21h45; **Crónicas de França do Liberty, Kansas Evening Sun** 14h, 16h35, 19h05, 21h35, 24h; **O Som Que Desce na Terra** M12. 13h30; **Caça-Fantasma: O Legado** M12. 13h15, 16h, 18h45, 21h30, 00h30; **King Richard: Para Além do Jogo** M12. 16h15, 21h55, 23h45; **The Card Counter** M16. 16h05, 21h15; **As Coisas Que Dizemos, As Coisas Que Fazemos** 15h55, 18h35; **Casa Gucci** M14. 15h, 18h25, 21h20, 21h50, 23h50; **Encanto** 14h05, 16h30, 18h55 (V.P.), 21h10 (V.Orig./2D); **Benedetta** M16. 13h20, 16h10, 19h05, 21h55, 00h10;

### Amadora

#### Cinema City Alegro Alfragide

C.C. Alegro Alfragide. T. 214221030

**007: Sem Tempo Para Morrer** M12. 21h10; **Irregular** 19h20; **Venom: Tempo de Carnificina** M14. 15h35, 19h25; **Ron dá Erro** M6. 15h40 (V.Port./2D); **Dune - Duna** M12. 15h10, 18h15, 21h20; **A Família Addams 2** M6. 15h25, 17h25 (V.Port./2D); **O Último Duelo** M16. 21h30; **Eternals - Eternos** M12. 15h50, 17h55, 21h15; **Spencer** M12. 22h; **Os Elfkins - Operação Pastelaria** M3. 17h30 (V.Port./2D); **Caça-Fantasma: O Legado** M12. 16h25, 18h50, 21h45; **King Richard: Para Além do Jogo** M12. 21h35; **The Card Counter - O Jogador** M16. 19h; **Casa Gucci** M14. 15h15, 18h20, 21h, 21h25; **Encanto** M6. 15h20, 16h, 17h45, 18h30, 21h40 (V.Port./2D), 15h30, 17h40, 19h50 (V.Orig./2D)

### Estreias



#### Benedetta

**De Paul Verhoeven. Com Virginie Efira, Charlotte Rampling, Daphne Patakia. HOL/BEL/FRA. 2021. 131m. Drama. M16.**  
 Itália, final do século XVII. Aos nove anos, Benedetta foi entregue ao Convento de Madre de Deus, na Toscana. Já adulta, com uma fé fervorosa, começa a ter visões da Virgem Maria e de Jesus Cristo.

#### Encanto

**De Charise Castro Smith, Byron Howard, Jared Bush. Colombia/EUA. 2021. 66m. Animaçã. M6.**  
 Os Madrigais são uma grande família que vive numa casa mágica em Encanto, uma localidade rodeada por belas montanhas da Colômbia. A habitação, que possui um encantamento, concedeu um dom especial a cada um dos seus habitantes. A única excepção é Mirabel.

#### Oldboy - Velho Amigo

**De Park Chan-wook . Coreia do Sul. 2003. 120m. Mistério, Thriller, Acção. M18.**  
 Dae-soo é raptado e passa 15 anos num quarto de hotel, aprisionado. Um dia, é libertado,

é-lhe dado dinheiro, um telemóvel e um fato novo. Desorientado, ele luta para descobrir porque foi preso.

**Caça-Fantasma: O Legado De Jason Reitman. Com Finn Wolfhard, Mckenna Grace, Carrie Coon, Sigourney Weaver, Bill Murray. EUA/CAN. 2021. 124m. Comédia. M12.**

Callie muda-se com os filhos para uma pequena cidade do Oklahoma. A ideia é ficar a viver na decrépita mansão que herdou do pai. Ao investigar os cantos da propriedade, os miúdos vão descobrir toda a parafernália dos Caça-Fantasma, o grupo de investigadores do paranormal que o avô integrava.

#### Casa Gucci

**De Ridley Scott. Com Adam Driver, Salma Hayek, Jared Leto, Al Pacino, Lady Gaga, Jeremy Irons. EUA/CAN. 2021. 157m. Drama, Thriller. M14.**  
 A história de Patrizia Reggiani, uma mulher de origem humilde que mudou radicalmente o estilo de vida ao casar com o multimilionário Maurizio Gucci, neto do fundador da famosa marca italiana de moda.

#### Serpentário

**De Carlos Conceição. POR. 2019. 80m. Drama. M12.**  
 Um filme de procura - da mãe, de si próprio, do mundo lá fora - e um objecto que convida ao transe onírico, sonâmbulo; genericamente consistente, desafiadoramente pessoal.

As estrelas	Jorge Mourinha	Luís M. Oliveira	Vasco Câmara
The Card Counter — O Jogador	—	★★★★☆	★★★★☆
Benedetta	—	★★★★☆	★★★★☆
Casa Gucci	—	★★★★☆	—
As Coisas Que Dizemos...	—	★★★★☆	★★★★☆
Crónicas de França...	★★★★☆	★★★★☆	★★★☆☆
Eternos	★★★★☆	—	—
Faminto	★★★★☆	—	—
Identidade	—	★★★★☆	★★★★☆
As Noites Brancas do Carteiro	—	—	★★★★☆
Serpentário	★★★★☆	—	★★★☆☆
Spencer	—	—	★★★★☆
Três Andares	★★★★☆	★★★★☆	★★★★☆

★ Mau
★★★☆☆ Mediocre
★★★★☆ Razoável
★★★★★ Bom
★★★★★ Muito Bom
★★★★★ Excelente

#### UCI Ubbo

Venteira.

**007: Sem Tempo Para Morrer** M12. 16h, 21h40; **O Meu Primo Desajeitado** M12. 13h25, 19h10; **Irregular** 18h50, 21h10; **Venom: Tempo de Carnificina** M14. 13h35, 16h25; **The Doorman - Implacável** 15h05; **Dune - Duna** M12. 13h30, 16h40, 21h15; **O Último Duelo** M16. 17h30; **Eternals - Eternos** M12. 14h20, 18h, 21h25; **Faminto** M16. 13h45, 19h15; **Caça-Fantasma: O Legado** M12. 13h20, 16h10, 19h, 21h20, 21h50; **King Richard: Para Além do Jogo** M12. 16h05, 21h45; **Casa Gucci** M14. 14h40, 18h05, 21h30; **Encanto** M6. 14h, 16h30, 18h55 (V.Port./2D), 21h (V.Orig./2D)

### Cascais

#### O Cinema da Villa - Cascais

Avenida Dom Pedro I. T. 215887311

**Oldboy - Velho Amigo** M18. 21h30; **Três Andares** M12. 14h35, 16h55, 19h15, 21h35; **Crónicas de França do Liberty, Kansas Evening Sun** 14h40; **Caça-Fantasma: O Legado** M12. 16h45, 19h10, 21h35; **Casa Gucci** M14. 15h, 18h, 21h; **Encanto** M6. 14h45, 16h50, 18h50 (V.Port./2D); **Benedetta** M16. 16h30, 19h, 21h30; **Artemisia - Pintora Guerreira** 16h30

### Caldas da Rainha

#### Cineplace - Caldas da Rainha

La Vie Caldas da Rainha Shopping Center.

**Irregular** 21h45; **Velozes e Traquinas: A Grande Corrida na Neve** M6. 15h40 (V.Port./2D); **A Família Addams 2** M6. 17h40 (V.Port./2D); **Eternals - Eternos** M12. 15h20, 18h20, 21h20; **Caça-Fantasma: O Legado** M12. 16h40, 19h10, 21h40; **King Richard: Para Além do Jogo** M12. 21h30; **Casa Gucci** M14. 14h55, 18h10, 21h25; **Encanto** M6. 16h20, 18h50 (V.Port./2D); **Serpentário** M12. 19h40

### Carcavelos

#### Atlântida-Cine

CC. Carcavelos. T. 214565653

**King Richard: Para Além do Jogo** M12. 15h; **As Coisas Que Dizemos, As Coisas Que Fazemos** 21h; **Casa Gucci** M14. 15h, 21h

### Sintra

#### Cinema City Beloura

Quinta da Beloura II, Linhó. T. 219247643

**Irregular** 19h25; **Dune - Duna** M12. 17h55; **A Família Addams 2** M6. 17h25 (V.Port./2D); **Eternals - Eternos** M12. 21h25; **Caça-Fantasma: O Legado** M12. 18h50, 21h40; **King Richard: Para Além do Jogo** M12. 21h35; **Casa Gucci** M14. 18h25, 21h20; **Encanto** M6. 17h50 (V.Port./2D), 21h30 (V.Orig./2D)

#### Castello Lopes - Alegro Sintra

Alegro Sintra, Alto do Forte. T. 219184352

**O Meu Primo Desajeitado** M12. 19h35; **Irregular** 13h10, 15h20, 17h30, 19h40, 21h45; **Venom: Tempo de Carnificina** M14. 21h45; **Dune - Duna** M12. 13h10; **Eternals - Eternos** M12. 14h15, 17h30, 20h45; **Caça-Fantasma: O Legado** M12. 13h45, 16h20, 18h55, 21h30; **The Card Counter - O Jogador** M16. 15h15; **Casa Gucci** M14. 14h30, 17h40, 20h50; **Encanto** M6. 14h, 16h20, 18h40, 21h (V.Port./2D)

### Leiria

#### Cinema City Leiria

Ponte das Mestras. T. 244845071

**007: Sem Tempo Para Morrer** M12.

Cartaz, críticas, trailers e passatempos em [cinecartaz.publico.pt](http://cinecartaz.publico.pt)



17h45; **Irregular** 17h50, 21h30; **Ron dá Erro** M6. 15h30 (V.Port./2D); **Dune - Duna** M12. 21h25; **A Família Addams 2** M6. 15h40 (V.Port./2D); **Eternals - Eternos** M12. 18h10, 21h15; **Caça-Fantasma: O Legado** M12. 16h25, 19h, 21h35; **King Richard: Para Além do Jogo** M12. 15h25; **Casa Gucci** M14. 15h10, 18h15, 21h, 21h20; **Encanto** M6. 15h20, 16h, 17h40, 18h20, 21h40 (V.Port./2D); **O Casarão** M12. 19h50; **Serpentário** M12. 20h  
**Cineplace - Leiria Shopping**  
 CC Leiria Shopping, IC2. T. 244826516  
**007: Sem Tempo Para Morrer** M12. 16h (V.Port./2D); **Irregular** 19h30, 21h45; **Velozes e Traquinas: A Grande Corrida na Neve** M6. 16h10 (V.P.); **Venom: Tempo de Carnificina** M14. 19h40, 21h50; **A Família Addams 2** M6. 15h30, 17h30 (V.Port./2D); **Eternals - Eternos** M12. 14h50, 18h10, 21h20; **Caça-Fantasma: O Legado** M12. 16h30, 19h, 21h30; **King Richard: Para Além do Jogo** M12. 21h10; **The Card Counter - O Jogador** M16. 18h30; **Casa Gucci** M14. 14h40, 18h, 21h15; **Encanto** M6. 16h20, 18h50 (V.Port./2D), 21h40 (V.Orig./2D)

### Loures

#### Cineplace - Loures Shopping

Quinta do Infantado, Loja A003.  
**Oldboy - Velho Amigo** M18. 16h50, 21h40; **O Meu Primo Desajeitado** M12. 14h40; **Irregular** 21h45; **Velozes e Traquinas: A Grande Corrida na Neve** M6. 15h10 (V.Port./2D); **A Família Addams 2** M6. 15h40, 17h40, 19h40 (V.Port./2D); **Eternals - Eternos** M12. 15h, 18h10, 21h20; **Os Elfkins - Operação Pastelaria** M3. 17h10 (V.Port./2D); **Caça-Fantasma: O Legado** M12. 16h30, 19h, 21h30; **King Richard: Para Além do Jogo** M12. 21h; **The Card Counter - O Jogador** M16. 19h20; **Casa Gucci** M14. 14h45, 18h, 21h15; **Encanto** M6. 16h20, 18h50, 21h10 (V.Port./2D); **Serpentário** M12. 19h10

### Torres Novas

#### Castello Lopes - TorreShopping

Bairro Nicho - Ponte Nova. T. 249830752  
**Eternals** M12. 20h45; **Caça-Fantasma: O Legado** M12. 13h45, 16h20, 18h55, 21h30; **Casa Gucci** M14. 14h30, 17h40, 20h50; **Encanto** M6. 13h15, 15h35, 17h55 (V.Port./2D)

### Santarém

#### Castello Lopes - Santarém

Largo Cândido dos Reis. T. 243309340  
**Irregular** 13h10, 15h20, 17h30, 19h40, 21h45; **Venom: Tempo de Carnificina** M14. 21h45; **Dune - Duna** M12. 13h10; **Eternals - Eternos** M12. 14h15, 17h30, 20h45; **Caça-Fantasma: O Legado** M12. 13h45, 16h20, 18h55, 21h30; **The Card Counter** M16. 16h15; **Casa Gucci** M14. 14h30, 17h40, 20h50; **Encanto** M6. 14h, 16h30, 18h50, 21h10 (V.Port./2D)

### Setúbal

#### Cinema City Alegro Setúbal

CC. Alegro Setúbal. T. 265239853  
**Irregular** 21h30; **Venom: Tempo de Carnificina** M14. 18h10, 20h05; **Dune - Duna** M12. 15h15; **A Família Addams 2** M6. 15h30, 17h30 (V.Port./2D); **Eternals - Eternos** M12. 15h10, 18h15, 21h20; **Faminto** M16. 22h; **Caça-Fantasma: O Legado** M12. 16h25, 19h, 21h35; **King Richard: Para Além do Jogo** M12. 21h10; **Casa Gucci** M14. 15h25, 18h30, 21h25; **Encanto** M6. 15h20, 15h50, 17h40, 18h20, 21h40 (V.Port./2D); **Serpentário** M12. 19h30

## Lazer

## DANÇA

### O Susto É Um Mundo LISBOA Culturgest.

De 25/11 a 27/11. Quinta a sábado, às 21h. M/14. 14€

A premissa de que “o contraditório e a ambiguidade são componentes fundamentais na educação” serve de base à coreografia de Vera Mantero. Interpretada por Henrique Furtado Vieira, Paulo Quedas e Teresa Silva, explora a relação entre opostos como “mecanismo de tolerância indispensável para combater o totalitarismo, fascismo e ecocídio”, refere a nota de apresentação, acrescentado que “os *media* ‘saudáveis’ são aqueles que não apresentam uma perspectiva unilateral dos acontecimentos, mas sim vários pontos de vista, preferencialmente contraditórios”. Integrada no programa do Alkantara Festival.

## CINEMA

### CineFiesta

#### LISBOA Cinema São Jorge e Cinemateca Portuguesa. De 25/11 a 30/11. 3,20€ a 4€/sessão

Com a tela reservada ao cinema espanhol “mais fresco, actual, *indie* e de autor e, em 2021, mais do que nunca, de autora”, o festival volta a entrar em cena trazendo 13 filmes e uma dezena de convidados. Hoje, às 21h, o São Jorge exhibe, em estreia nacional, *Chavalas*, realizado por Carol Rodríguez Colás. O restante cartaz inclui filmes seleccionados pelos programadores dos festivais IndieLisboa, Doclisboa e QueerLisboa e clássicos recuperados pela FilMOTECA Espanhola.

## MÚSICA

### Renato Júnior & Convidados SETÚBAL Fórum Luísa Todt.

Dia 25/11, às 21h30. 18€ a 20€

Um espectáculo para mostrar *Uma Mulher Não Chora*, disco de Renato Júnior, editado em 2019, que contou com 16 vozes femininas. São algumas delas que o acompanham neste concerto: Ana Bacalhau, Kátia Guerreiro, Rita Redshoes, Viviane, Patrícia Antunes, Patrícia Silveira, Sofia Escobar e Luanda Cozetti. Pelo alinhamento passam temas como *Vou*, *Dia que aí vem*, *Goute a goute*, *Revólver sem balas*, *Canto a saudade* ou *A vida que eu quisier*.

## Jogos

Jogue também online.  
Palavras-cruzadas,  
bridge e sudoku em  
[publico.pt/jogos](http://publico.pt/jogos)



### Totoloto

2 19 37 40 44 3

1.º Prémio 1.900.000€

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial de prémios

Paulo Freixinho  
[palavascruzadas@publico.pt](mailto:palavascruzadas@publico.pt)

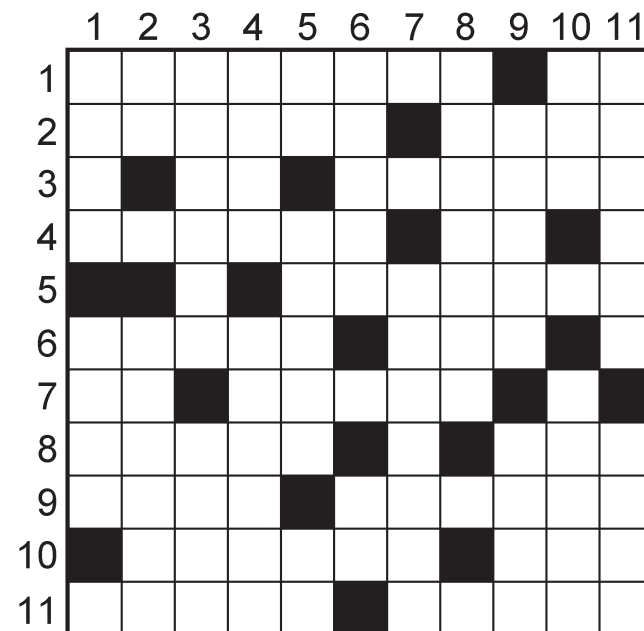
### Cruzadas 11.535

**HORIZONTAIS:** 1 - Aprovou “lista negra” para transportadoras que promovam trânsito irregular para a fronteira externa da UE. Bário (s. q.). 2 - Planta herbácea, de flores aromáticas. Peça de artilharia semelhante a um morteiro comprido. 3 - Armada Portuguesa. Cetáceo (golfinho) das regiões árticas, de pele branca. 4 - Andaime junto ao chão. Érbio (s. q.). 5 - Voltou a confinar e as ruas estão novamente vazias. 6 - Repetir. Prefixo (montanha). 7 - Autoridade Tributária e Aduaneira. Metal simples, de cor cinzenta-azulada (número 30 da classificação periódica). 8 - Plataforma a certa altura do mastro do navio. Regressar. 9 - Levantei. Segredo profundo. 10 - Pressentir. Consegui apoio do PS para agilizar conta-corrente entre os contribuintes e o fisco. 11 - Aparelho que emite raios luminosos muito intensos. Árvore-da-judeia.

**VERTICAIS:** 1 - “Em (...) encetada, todos tiram uma côdea”. Fruto pequeno e carnudo. 2 - Prefixo (repetição). País do sul da Europa. 3 - Já utilizados. Regressas. 4 - O final da feira, restos do mercado (Bras.). Produção de (...), será a maior na história de Portugal. 5 - Espera deferimento (abrev.). Indivíduo da mais baixa condição social, desprezado por todos (fig.). Pátria de Abraão. 6 - Nota infamante. Suspiro. 7 - Auxílio. 8 - Leio letra a letra. 9 - O Caminho do (...), antologia dos melhores contos escritos por Paulo Moreiras, entre 1996 e 2017. Sorte (gíria). 10 - Funcionalidade de aplicações ou de peças de hardware, não desejada e não intencional, que provoca um mau funcionamento. Língua nacional e literária da Índia. 11 - Posturas de ioga. Mulher formosa (fig.).

#### Solução do problema anterior:

**HORIZONTAIS:** 1 - Madeira. Asa. 2 - Aro. Li. Paul. 3 - Cor. Haia. Re. 4 - Um. Do. In. Dg. 5 - Maceta. Teor. 6 - Anta. SA. 7 - Adir. Tags. 8 - Oxímetros. 9 - Croma. Ouros. 10 - Estela. Ergo. 11 - Moela. Aliar. **VERTICAIS:** 1 - Macumba. Cem. 2 - Aroma. Dorso. 3 - Dor. Caixote. 4 - De. Rímel. 5 - Ilhota. Mala. 6 - Ria. Ante. 7 - Il. Tato. 8 - Pantagruel. 9 - Aa. Sorri. 10 - Surdos. Soga. 11 - Alegrear. Sor.



## Bridge

João Fanha  
[fanhabridge.pt](http://fanhabridge.pt)

**Dador:** Este  
**Vul:** Todos

**NORTE**  
♠ J96532  
♥ -  
♦ AQ4  
♣ Q1052

**OESTE**  
♠ 8  
♥ J10987  
♦ 10976  
♣ A86

**ESTE**  
♠ 7  
♥ AQ642  
♦ KJ8  
♣ KJ94

**SUL**  
♠ AKQ104  
♥ K53  
♦ 532  
♣ 73

**Oeste**   **Norte**   **Este**   **Sul**  
4♥   4♠   1♥   1♠  
Todos passam

**Leilão:** Qualquer forma de *bridge*.

**Carteio:** Saída: J♥. Qual o seu plano de jogo?

**Solução:** Num torneio de pares, não foram poucos os que decidiram jogar da seguinte forma: corte com um trunfo do morto, trunfo para o Ás e pau para o 10 do morto. O adversário em Este fez o Valeta e jogou de novo paus para o Ás de Oeste, que por sua vez jogou o 10 de ouros. Como Sul teve ainda de perder duas vazas a ouros, o contrato acabou num cabide.

Por vezes, os jogadores de *bridge* deixam-se levar pela perspectiva das perdes que e esquecem-se de contar vazas. Tendo seis vazas a trunfo no morto, dois paus cortados em Sul e o Ás de ouros, para obter a décima vaza tudo o que há a fazer é baldar um ouro do morto na primeira vaza. Quando Este fizer o Ás, o Rei de copas virá a constituir uma vaza certa.

#### Considere o seguinte leilão:

**Oeste**   **Norte**   **Este**   **Sul**  
2♣\*   passo   2♦\*  
passo   2♥   passo   ?

#### O que marca com a seguinte mão?

♠10865 ♥Q42 ♦K1065 ♣A5

**Resposta:** Marque três copas. Bom apoio e duas vazas laterais, pelo menos. Vamos deixar espaço para se investigar o cheleme.

## Sudoku

© Alastair Chisholm 2008  
[www.indigopuzzles.com](http://www.indigopuzzles.com)

### Problema 10.844 (Fácil)

	4		5 6					9
1			2 4					8
		2	8		4 5			
			5 6					
5	7				8			4
			9 7					
	1 4		3		9			
8			2 4					6
6			9 1		4			

#### Solução 10.842

6	5	2	7	4	8	1	9	3
8	4	3	6	9	1	5	7	2
9	7	1	5	3	2	6	4	8
5	8	4	9	1	3	2	6	7
3	9	7	2	6	4	8	1	5
2	1	6	8	5	7	9	3	4
1	2	8	3	7	6	4	5	9
4	3	9	1	2	5	7	8	6
7	6	5	4	8	9	3	2	1

### Problema 10.845 (Difícil)

7		4	1					2
	6							3
			6					1
			4					7
		8	2		6	5		
3			1					
9			5					
	5						9	
6				7	8			3

#### Solução 10.843

4	3	7	9	6	1	5	2	8
9	1	2	7	8	5	6	3	4
5	6	8	3	2	4	9	7	1
2	4	6	1	3	8	7	9	5
7	8	3	5	9	2	1	4	6
1	5	9	6	4	7	3	8	2
6	2	1	4	7	9	8	5	3
3	7	4	8	5	6	2	1	9
8	9	5	2	1	3	4	6	7

# Guia

## CINEMA

### Higiene Social

#### TVCine Edition, 22h

Antonin é charmoso, inteligente e bem-falante. Tem tudo o que é preciso para se tornar um escritor de sucesso. Apesar disso, apenas usa a sua oratória para se livrar dos problemas em que constantemente se vê metido. Respeitando o distanciamento social, vai interagindo com as várias mulheres da sua vida. Uma comédia escrita e realizada pelo canadiano Denis Côté, com Maxim Gaudette, Larissa Corriveau, Ève Duranceau, Kathleen Fortin e Éléonore Loiselle nos papéis principais.

### O Assassínio de Jesse James pelo Cobarde Robert Ford

#### Fox Movies, 23h01

Quem terá sido realmente Jesse James (Brad Pitt, numa interpretação nomeada para o Óscar), um dos mais famosos bandidos americanos? E quem foi Robert Ford (Casey Affleck), o jovem que, com apenas 19 anos, o alvejou pelas costas, abatendo a lenda que dez estados não tinham conseguido capturar? Andrew Dominik realiza e escreve este filme sobre a sua história, com base no livro de Ron Hansen.

## DESPORTO

### Futebol: Midtjylland x Braga

#### SIC, 17h45

Directo. O Sporting de Braga desloca-se à casa do Midtjylland para um jogo referente à quinta jornada da fase de grupos da Liga Europa. Os “arsenalistas” entram em campo animados por ocuparem a primeira posição da tabela do grupo F e também por terem vencido a equipa dinamarquesa em Braga, no final de Setembro, por 3-1. O árbitro esloveno Matej Jug dirige a partida.

## INFORMAÇÃO

### Linha da Frente

#### RTP1, 21h01

A reportagem de hoje regista o sucesso do programa de reintrodução de veados na serra da Lousã, iniciado em 1995. Toma também o pulso às repercussões que o regresso da espécie teve na economia regional, do florescimento do turismo de natureza à fixação de população, passando pelo aumento da oferta gastronómica. *No reino dos veados* tem assinatura do jornalista Luís Henrique Pereira, imagem de João Luís Oliveira e edição de Rui Rufino.

## Televisão

### Os mais vistos da TV

Terça-feira, 23

	%	Aud.	Share
Barcelona X Benfica	TVI	22,1	41,7
Festa E Festa II	TVI	11,1	25,0
Amor, Amor Vol. 2	SIC	10,4	22,6
O Preço Certo	RTP1	9,5	20,7
Jornal da Noite	SIC	9,3	17,5

FONTE: CAEM

RTP1 10,4%

RTP2 0,8

SIC 18,5

TVI 22,9

Cabo 34,7

### RTP1

**6.30** Bom Dia Portugal **10.00** Praça da Alegria **12.59** Jornal da Tarde **14.25** Os Nossos Dias **15.07** A Nossa Tarde **17.28** Factura da Sorte **17.30** Portugal em Directo **19.05** O Preço Certo **19.51** Direito de Antena

**19.59** Telejornal

**21.01** Linha da Frente



**21.36** Joker

**22.45** 5 Para a Meia-Noite **0.44** Callboys **1.41** Grande Entrevista: Eduardo Ferro Rodrigues **2.38** De Lisboa a Estocolmo

### SIC

**6.00** Edição da Manhã **8.25** Alô Portugal **10.10** Casa Feliz **13.00** Primeiro Jornal **14.50** Linha Aberta com Hernâni Carvalho **16.10** Júlia

**17.45** Futebol: Midtjylland x Braga (Liga Europa)



**19.50** Jornal da Noite

**21.55** Amor Amor **22.40** A Serra **23.30** Quem Quer Namorar com a Agricultora? **23.35** Bom Sucesso **0.25** Tempo de Amar **1.00** Quem Quer Namorar com o Agricultor? **1.20** Resumos Liga Europa/Liga Conferência **1.50** Original É a Cultura **2.45** Volante **3.00** Advnce **3.25** Passadeira Vermelha

### RTP2

**6.32** Repórter África **7.00** Espaço Zig Zag **10.52** Joga Quem Quizer **11.19** Folha de Sala **11.23** O Prado: Paraíso Perdido? **12.10** Voz de Ouro **12.52** Folha de Sala **12.59** Biosfera **13.31** Artes do Mar **14.00** Sociedade Civil **15.03** A Fé dos Homens **15.39** Joga Quem Quizer **16.02** Animais e Bruxas **16.59** Espaço Zig Zag **20.34** Folha de Sala

**20.38** Uma Chávena, Mil Histórias

**21.30** Jornal 2

**22.01** Selvagens

**22.59** Folha de Sala **23.03** Soa **23.36** Insubmissa **0.55** Cinemas **1.50** Sociedade Civil **2.54** Euronews **5.50** Água de Mar

### TVI

**6.05** Curious George **6.30** Diário da Manhã **7.00** Esta Manhã **10.10** Dois às 10 **13.00** Jornal da Uma **14.45** A Única Mulher **16.10** Goucha **18.15** Cristina ComVida **19.15** Big Brother

**19.57** Jornal das 8

**21.55** Festa É Festa



**22.35** Para Sempre

**0.00** Big Brother

**1.55** Autores **2.58** Doce Tentação **3.53** Fascínios

### TVCINETOP

**18.00** As Bruxas de Roald Dahl **19.40** Wendy **21.30** O Melhor Ainda Está para Vir **23.30** Downhill **0.55** Face to Grace

### FOX MOVIES

**18.18** Cowboy - Como Nasce Um Bravo **19.51** O Forte das Mulheres Rebeldes **21.15** Mulher Que Segue à Frente **23.01** O Assassínio de Jesse James pelo Cobarde Robert Ford **1.36** O Aventureiro Romântico

### HOLLYWOOD

**17.00** Open Water - Em Águas Profundas **18.25** Armadilha em Alto Mar **20.00** À Mão Armada **21.30** O Senhor dos Anéis - O Regresso do Rei **0.45** Até à Morte

### AXN

**18.40** Investigação Criminal **22.54** Wild Card - Jogo Duro **0.31** Investigação Criminal **1.24** Mentos Criminosas

### FOX

**17.08** C.S.I. Miami **18.47** Magnum P.I. **20.32** Hawai Força Especial **22.16** Investigação Criminal: Hawai'i **23.05** Investigação Criminal: Los Angeles **0.00** Noite em Fuga **2.04** C.S.I. Miami

### DISNEY CHANNEL

**17.05** Anfibilândia **17.35** Lab Rats **18.25** Patoaventuras **19.15** Os Green na Cidade Grande **20.05** Anfibilândia **20.55** Miraculous - As Aventuras de Ladybug

### DISCOVERY

**17.10** Alasca: A Última Fronteira **19.05** Prémios Earthshot: Reparar o Nosso Planeta **20.00** Aventura à Flor da Pele **21.00** Jóias Sobre Rodas **22.00** Irmãos Diesel **22.55** Corridas Ilegais: Memphis **0.40** Jóias Sobre Rodas **1.30** Irmãos Diesel **2.15** A História do Universo

### HISTÓRIA

**17.28** Forjado no Fogo **22.15** Forjado no Fogo: Vencer o Júri **23.39** Forjado no Fogo **1.02** Strangest Things **2.32**

### ODISSEIA

**17.47** Patrulha Tubarão **18.36** Marrocos Desde o Ar **19.20** Os Feitos Mais Estranhos das Guerras Mundiais **20.05** Engenharia Letal **21.36** Speed **22.30** Engenharia Letal **23.16** Maradona **0.52** Speed **1.44** Engenharia Letal

## DOCUMENTÁRIOS

### O Desaparecimento de Jennifer Dulos

#### Crime + Investigation, 21h48

A propósito do Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra a Mulher, que é hoje assinalado, o canal estreia este documentário sobre a norte-americana Jennifer Dulos, que desapareceu em Maio de 2019, a meio de um divórcio litigioso e da disputa pela custódia dos cinco filhos. “Tenho medo do meu marido”, dizia Jennifer anos antes. Ele tornou-se o principal suspeito. Foi detido e acusado de homicídio, entre outros crimes. Acabou por se suicidar no início de 2020. O corpo de Jennifer continua por encontrar.

### O Campo de Batalha Americano de Hitler

#### National Geographic, 23h

Estreia. Arqueólogos subaquáticos descem ao fundo do mar, ao largo da Carolina do Norte (EUA), em direcção aos destroços dos navios de guerra norte-americanos que foram atacados e afundados por submarinos nazis, durante a II Guerra Mundial. Este documentário – que tem o seu segundo capítulo na próxima quinta-feira – acompanha essas operações e os esforços para converter o cemitério submerso num santuário de homenagem aos homens caídos em batalha.

### Maradona

#### Odisseia, 23h16

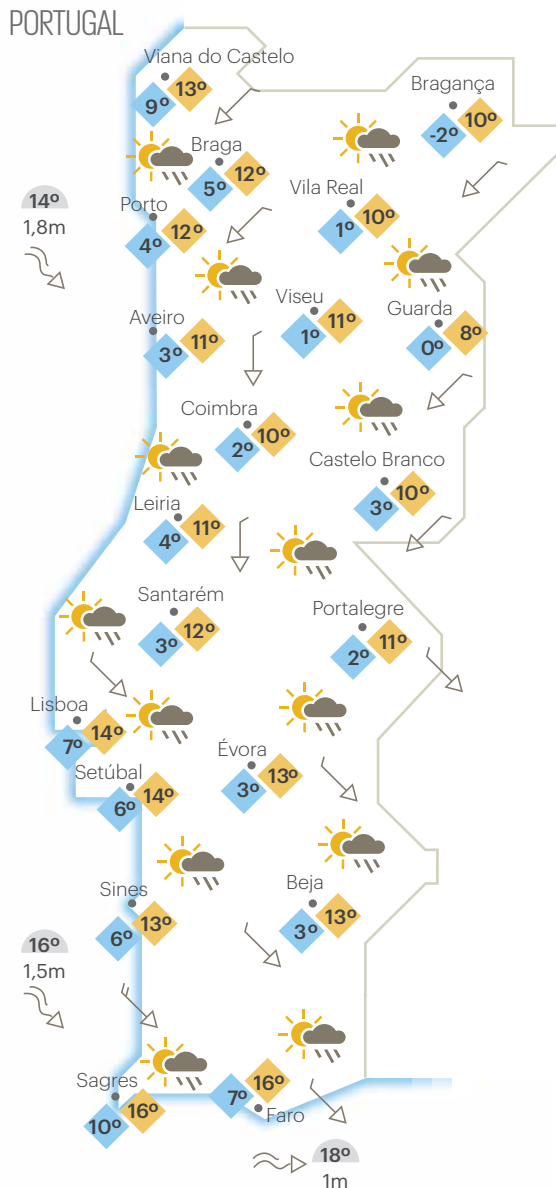
Um ano depois da morte de *El Pibe*, o canal repõe este documentário que traça a história da vida e carreira de Maradona, das origens humildes ao título de rei (ou deus) do futebol, entre os excessos e a genialidade, por meio de imagens das suas mais lendárias actuações em campo.

### The Beatles: Get Back

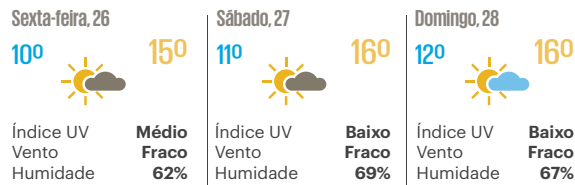
#### Disney+, streaming

Estreia. É um documentário, mas também é uma série, mas o formato pouco importa quando a raridade do material é tal que mesmo os maiores fãs dos Beatles são surpreendidos com a sua qualidade. Peter Jackson, o oscarizado realizador da trilogia *O Senhor dos Anéis*, saiu da Terra Média para mergulhar nas sessões de gravações de 1969, filmadas com um detalhe e acesso assombrosos, e produziu um documentário de três partes (estreadas entre hoje e sábado) que apresenta pela primeira vez e na íntegra a última actuação ao vivo dos *fab four* enquanto grupo e o registo de temas que viriam a integrar os álbuns *Let It Be* e *Abbey Road*.

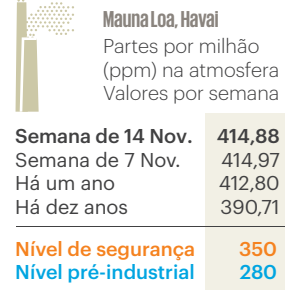
## Meteorologia



### PRÓXIMOS DIAS LISBOA



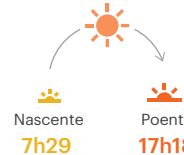
### MEDIDOR DE CO2



### QUALIDADE DO AR



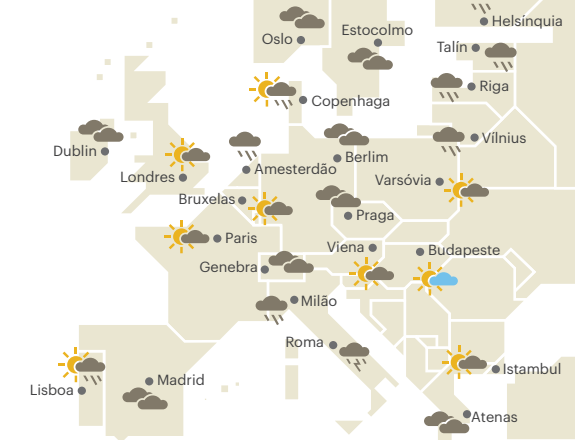
### SOL



### LUA



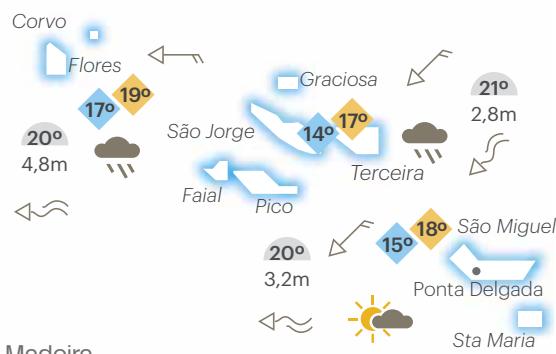
### EUROPA



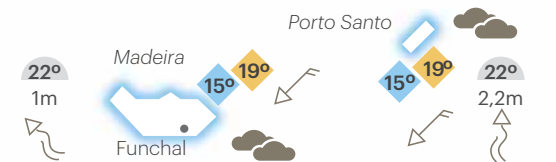
### TEMPERATURAS °C

	Min.	Máx.		Min.	Máx.
Amesterdão	3	9	Roma	10	14
Atenas	9	14	Viena	-1	5
Berlim	3	5	Bissau	23	35
Bruxelas	1	7	Buenos Aires	18	24
Bucareste	-1	10	Cairo	16	26
Budapeste	2	7	Caracas	20	27
Copenhaga	2	7	Cid. do Cabo	17	27
Dublin	3	7	Cid. do México	11	22
Estocolmo	-4	6	Dili	24	32
Frankfurt	2	4	Hong Kong	16	26
Genebra	2	7	Jerusalém	9	17
Istambul	5	13	Los Angeles	12	24
Kiev	-2	4	Luanda	25	29
Londres	1	7	Nova Deli	15	25
Madrid	1	11	Nova Iorque	5	13
Milão	4	10	Pequim	-2	11
Moscovo	0	2	Praia	22	30
Oslo	-5	3	Rio de Janeiro	19	27
Paris	2	7	Riga	2	7
Praga	-4	3	Singapura	24	30

### Açores



### Madeira



### MARÉS

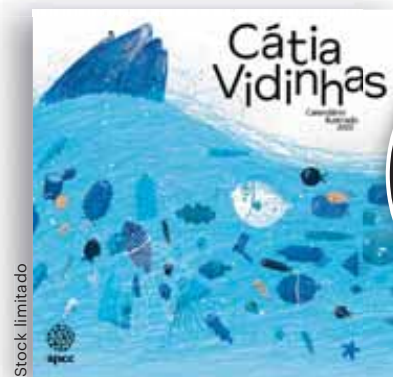
	Preia-mar	Baixa-mar		Preia-mar	Baixa-mar
Leixões	m	Cascais	m	Faro	m
06h01	2,9	05h39	2,9	05h40	2,8
12h25	1,2	12h01	1,4	11h46	1,3
18h36	2,6	18h13	2,6	18h08	2,6
00h29*	1,4	00h04*	1,5	23h51	1,4

Fontes: AccuWeather; Instituto Hidrográfico; QualAR/Agência Portuguesa do Ambiente; NOAA-ESRL

# SABIA QUE PODE AJUDAR A MELHORAR O FUTURO DE ALGUÉM?

## CALENDÁRIO SOLIDÁRIO 2022

O PÚBLICO e a Associação para a Promoção Cultural da Criança apresentam o **Calendário Ilustrado para 2022** com sugestões de leitura para miúdos e graúdos. Esta edição é dedicada ao trabalho de ilustração de **Cátia Vidinhas** que é ilustradora, designer, professora e animadora em filmes de animação, tendo já diversos livros com ilustrações suas publicados em vários países. Não perca a oportunidade de adquirir este calendário especial e apoiar o projecto educativo para crianças e jovens da APCC.



3,50€  
EM BANCA  
COM O PÚBLICO  
**P**



**Desporto** Quinta jornada da fase de grupos da Liga dos Campeões

# Sporting aprendeu a ser feliz na Champions

“Leões” triunfaram por 3-1 sobre os germânicos e seguem para os oitavos-de-final da liga milionária, algo que já não conseguiam desde 2008-09

**Sporting** **3**  
Pedro Gonçalves 30' e 39',  
Porro 81'

**B. Dortmund** **1**  
Malen 90'+3'

Estádio José Alvalade, em Lisboa  
**Espectadores** 41.341 espectadores

**Sporting** Adán ●90'+6'; Gonçalo Inácio, Coates ●59' e Feddal; Porro, Palhinha ●55', Matheus Nunes (Ugarte, 90') e Matheus Reis (Ricardo Esgaio, 68'); Pedro Gonçalves (Flávio Nazinho, 90'), Paulinho, Sarabia (Nuno Santos, 68'). **Treinador** Rúben Amorim

**B. Dortmund** Kobel; Meunier, Pongracic (S. Tigges, 68'), Akanji, Schulz (Emre Can, 46' ●76'); Reiniel (Dahoud, 67'), Witsel (Zagadou, 67') e Bellingham; Brandt, Reus e Malen. **Treinador** Marco Rose

**Árbitro** Del Cerro Grande (Espanha)  
**VAR** Juan Martínez Munuera (Espanha)

## Positivo/Negativo

**+** **Pedro Gonçalves**  
Descaramento e facilidade de remate. Duas qualidades que Pedro Gonçalves tem de sobra e que ficaram mais uma vez à mostra. Marcou mais dois golos e podiam ter sido três, mas até o penáti falhado funcionou com assistência.

### Coates

Liderou o esforço defensivo como o patrão do costume e foi dele o passe longo que conduziu ao 1-0.

### - Defesa do Borussia

Os “amarelos” de Dortmund têm qualidade do meio-campo para a frente, mas são muito frágeis na defesa.

## Crónica de jogo

### Marco Vaza

O Sporting entrou nesta Liga dos Campeões para reaprender a ser uma equipa com dimensão europeia. Teve uma dura lição na primeira aula (1-5 do Ajax). Depois, a cada jogo que fazia, mostrava o que tinha aprendido. E ontem, foi a vez dos “leões” darem uma lição de como aproveitar o que têm de melhor para bater uma equipa com história no futebol europeu. Alvalade encheu-se de adeptos esperançosos e o Sporting deu-lhes uma das melhores noites europeias das últimas décadas, um triunfo por 3-1 sobre o Borussia Dortmund que qualificou a formação “leonina” para os oitavos-de-final da Liga dos Campeões apenas pela segunda vez na sua história.

O que este Sporting tem de melhor é a confiança nas suas capacidades, a certeza do que está a fazer e a vontade de fazer bem. E frente ao segundo classificado da Bundesliga, os “leões” fizeram muita coisa bem. Defenderam de forma quase irrepreensível, foram eficazes em frente à baliza adversária e souberam sofrer quando o jogo assim o exigiu. E ajuda ter alguém na equipa que não complica na hora de rematar chamado Pedro Gonçalves. Foi graças a tudo isto que o campeão português está de regresso aos jogos a eliminar na Champions depois de 2008-09. E com mais nove milhões de euros na conta bancária.

Foi com o seu “onze” de gala que o Sporting enfrentou o decisivo encontro europeu no Grupo C onde o Ajax já tinha garantido o lugar cimeiro. Não faltava ninguém aos “leões”, ao contrário do Borussia Dortmund, mais uma vez sem o seu jovem prodígio nórdico Erling Haaland e sem o português Raphael Guerreiro, riscado da equipa à última hora (ausência importante na história do jogo). Alvalade encheu como há muito não se via

para uma noite europeia e assim que a bola começou a rolar naquele relvado imperfeito, o Sporting empurrou logo a formação germânica para a sua área e até ganhou um canto. A este início, o Borussia respondeu como era esperado. Pressionou bem na frente para manter o Sporting longe da sua débil defesa e, durante os primeiros 25 minutos, mandou no jogo, fechando todos os pontos de fuga do adversário, fosse nas bolas longas ou na construção a partir de trás.

A exibição autoritária de Coates na defesa deu confiança aos outros para não terem medo da equipa alemã, cuja desigualdade de valor entre sectores foi mais do que evidente. E assim foi aos 30'. O capitão uruguaio mandou a bola para longe da sua área, Schulz abordou mal o lance e Pedro Gonçalves estava atento, ficou com a bola e, com toda a calma do mundo, encaminhou-a para a baliza de Kobel. Foi um erro tremendo do lateral-esquerdo (substituto de última hora do ausente Guerreiro), enquanto “Pote” foi igual a si próprio.

Um golo deixava as portas da qualificação entreabertas, mas o Sporting queria mesmo abri-las a pontapé. E aos 39', foi mesmo assim que chegou aos 2-0. A jogada começou em Matheus Reis, que colocou a bola na área, onde Akanji, perante a ameaça de Sarabia, desfez mal o lance e a bola foi para Pedro Gonçalves que marcou um goloço, o seu quarto nesta Champions, o seu sétimo nos últimos quatro jogos e o 11.º da temporada.

Esta vantagem já chegava para o apuramento, mas ainda faltava mais de meio jogo pela frente e era expectável que o Borussia não se deixasse ficar. Praticamente na resposta, Malen teve uma jogada individual em que levou tudo à frente e conseguiu o remate na direcção da baliza. Adán já tinha ficado para trás, mas Gonçalo Inácio estava lá para impedir a bola de entrar e garantir que os “leões” fossem para o intervalo com a qualificação na mão.



**Pedro Gonçalves festeja com os colegas um dos seus golos**

## Reacção

**O “Pote” fez os golos, mas todos os outros fizeram um grande jogo. Quem entrou também ajudou muito. Não se pode resumir a uma pessoa, fomos todos, equipa e adeptos**

**Rúben Amorim**  
Treinador do Sporting



A formação germânica tentou sufocar o Sporting com tudo o que tinha na segunda parte, mas os desequilíbrios da equipa de Marco Rose eram mais do que evidentes, com os “leões” sempre a espreitarem a possibilidade de mais um golo. Esse golo só iria acontecer aos 81', numa altura em que a equipa de Amorim já jogava com mais um – expulsão de Emre Can aos 74' por agressão a Porro. Após uma falta indiscutível de Zagadou sobre Paulinho na área alemã, “Pote” avançou para a marca dos 11 metros, mas Kobel conseguiu deter o remate. Só que o guardaião suíço defendeu para o alto e Porro, rápido a chegar à área, cabeceou para o 3-0.

O Sporting já tinha margem de manobra para começar a festejar por antecipação e Amorim até se sentiu confortável para promover a estreia de outro jovem,



TIAGO PETINGA/LUSA

“Dragões” mantêm segundo lugar no Grupo B

# Audácia do FC Porto travada pela qualidade do Liverpool

## Crónica de jogo

David Andrade

A exibição teve períodos muito positivos durante um hora, mas, no final, a audácia do FC Porto em Anfield Road acabou travada pela qualidade do Liverpool. Na penúltima jornada do Grupo B da Liga dos Campeões, os “dragões” tiveram uma mão-cheia de boas oportunidades para marcar, mas a lesão de Pepe e o excesso de cerimónia dos avançados portistas desequilibraram a balança a favor dos “reds”. Com a derrota em Liverpool (2-0), o FC Porto ainda não tem o apuramento para a Liga Europa garantido, mas depende de si para assegurar o lugar nos oitavos-de-final da Champions.

Cerca de uma hora antes de o alemão Felix Zwayer apitar para o início do penúltimo jogo do FC Porto no Grupo B, o anúncio das equipas trazia boas e más notícias para Sérgio Conceição. No que dependia do treinador portista, as novidades eram as melhores, com a confirmação de que Pepe estava apto.

Com o capitão em campo, Conceição não inventou. Ao contrário do que tinha acontecido no primeiro jogo entre as duas equipas, o FC Porto apresentou-se com o seu “onze-tipo”, o que significava que, no papel, havia uma formação de tracção à frente, com quatro jogadores de características ofensivas: Otávio, Díaz, Evanilson e Taremi. Na prática, o jogo mostrou que os “azuis e brancos” foram a Anfield para ganhar.

Porém, do outro lado, Jürgen Klopp foi mais contido do que se previa nas poupanças. Mesmo já tendo o primeiro lugar garantido, o alemão não revolucionou a equipa e, para desconforto dos “dragões”, atacou a baliza de Diogo Costa com Salah e Mané, com a novidade a ser o internacional japonês Minamino. No resto do *puzzle* dos “reds”, havia a garantia da qualidade de Alisson na baliza, de Matip na defesa, de Thiago Alcântara e Oxlade-Chamberlain no miolo.

Mesmo com um Liverpool com muitos habituais titulares, o FC Porto entrou sem medo. Nos primeiros 25’, fazendo pressão alta, os “dragões” encostaram os ingleses às cordas, e, por duas vezes, estiveram perto do golo: aos 8’, Matip quase marcou na própria baliza; aos 12’, Otávio colocou mal o pé e esbanjou uma assistência de luxo de Díaz.

Seguro a defender e perigoso no ataque, o FC Porto transbordava confiança, mas no melhor momento por-

**Liverpool** **2**  
Thiago Alcântara 52’, Salah 70’

**FC Porto** **0**

Estádio de Anfield, em Liverpool  
**Espectadores** 52.209

**Liverpool** Alisson, Neco Williams, Matip, Konaté (30’), Tsimikas (Robertson, 64’), Tyler Morton, Oxlade-Chamberlain (Milner, 82’ (88’), Thiago Alcântara (Henderson, 64’), Salah (Fabinho, 72’), Mané (Origi, 72’), Minamino. **Treinador** Jürgen Klopp

**FC Porto** Diogo Costa, João Mário, Mbemba (75’), Pepe (Fábio Cardoso, 25’), Zaidu, Sérgio Oliveira (Vitinha, 64’), Uribe (30’ (Grujic, 77’), Otávio, Luis Díaz, Taremi (F. Conceição, 64’), Evanilson (Toni Martínez, 77’). **Treinador** Sérgio Conceição

**Árbitro** Felix Zwayer (Alemanha)  
**VAR** Bastian Danker (Alemanha)

## Positivo/Negativo

**+ Luis Díaz**  
Começa a ser redundante dizer que o extremo colombiano foi o melhor jogador portista em campo. Mais uma vez, Luis Díaz fez a diferença no lado esquerdo, mas não foi acompanhado pelos restantes jogadores do ataque.

**Thiago Alcântara**  
Com o futebol de filigrana habitual, o internacional brasileiro foi o maestro da equipa liderada por Jürgen Klopp.

**- Taremi e Evanilson**  
A falta de instinto goleador da dupla de avançados do FC Porto foi um dos principais aliados dos ingleses. Sempre com muita cerimónia na hora do remate, Taremi e Evanilson ajudaram ao “zero” portista.

**Lesão de Pepe**  
O melhor período do FC Porto foi enquanto o seu capitão esteve em campo. Após a saída de Pepe, os “dragões” ficaram mais retraídos e menos seguros a defender.



MOLLY DARLINGTON/REUTERS

**Fábio Cardoso tenta desarmar Salah, o autor do segundo golo do Liverpool**

## Classificação

GRUPO B						
Jornada 5						
	J	V	E	D	M-S	P
1. Liverpool	5	5	0	0	15-5	15
2. FC Porto	5	1	2	2	3-8	5
3. Atlético	5	1	1	3	4-7	4
4. AC Milan	5	1	1	3	5-7	4

## Reacção

“Criámos três ou quatro situações para marcar, não conseguimos, e depois, numa falta que me deixa dúvidas, surge o golo fantástico do Thiago”

**Sérgio Conceição**  
Treinador do FC Porto



tista Pepe ressentiu-se da lesão e fez abanar os alicerces “azuis e brancos”. Sem o líder da defesa – entrou Fábio Cardoso –, o atrevimento dos “dragões” ficou contido e o Liverpool começou a conquistar terreno. Resultado? Aos 37’, Mbemba marcou Sané com os olhos e o senegalês colocou a bola no fundo da baliza de Diogo Costa. Para alívio português, o avançado estava em fora-de-jogo.

A resposta passou pelos pés de Taremi, mas em cima do intervalo o iraniano preferiu fazer um passe (falhado) para o lado quando estava frente-a-frente com Alisson.

Sem mudanças ao intervalo, a segunda parte começou com Uribe a falhar por centímetros, mas pouco depois Alcântara aproveitou uma bola perdida à entrada da área para marcar (52’). A partir da daí, o FC Porto começou a desmoronar-se. Aos 59’, uma oferta de Alisson resultou na última grande ocasião dos “dragões”, mas Otávio voltou a preferir o passe em vez do remate.

A perder, Conceição trocou Oliveira e Taremi por Vitinha e Francisco Conceição, mas o tiro saiu ao lado. O FC Porto deixou de ter a supremacia e, aos 70’, Salah acabou com as dúvidas: para garantirem a qualificação sem dependerem de terceiros, os portistas vão ter de vencer, no Dragão, o Atlético de Madrid.

Nazinho. Mas Alvalade ainda teve de sofrer mais um bocadinho, com o golo de Malen ao terceiro dos sete minutos de tempo de compensação. Seguiram-se longos quatro minutos a respirar fundo e a olhar para o relógio antes da explosão final de alegria por ter a possibilidade de continuar a aprender entre os maiores da Europa.

## Classificação

GRUPO C						
Jornada 5						
	J	V	E	D	M-S	P
1. Ajax	5	5	0	0	16-3	15
2. Sporting	5	3	0	2	12-8	9
3. B. Dortmund	5	2	0	3	5-11	6
4. Besiktas	5	0	0	5	3-14	0

## Desporto

# Manchester City deu a volta ao PSG e o Ajax permanece perfeito

Jorge Miguel Matias

**Os ingleses bateram os franceses depois de terem estado em desvantagem. Milan foi vencer a Madrid e o Ajax segue intocável**

Era um dos grandes jogos da noite de ontem da Liga dos Campeões, e foi o Manchester City a festejar após o triunfo sobre o PSG por 2-1.

Sem golos para nenhum dos lados até ao intervalo, eles chegaram no segundo tempo e primeiro para os franceses. Kylian Mbappé inaugurou o marcador para o PSG aos 50', após um cruzamento de Messi ter sofrido um desvio em Kyle Walker e a bola se ter encaminhado para o temível avançado gaulês, que não perdoou.

Mas a formação de Pep Guardiola não baixou os braços e 13 minutos depois, Sterling deu a melhor sequência à assistência de Rodri, enquanto Gabriel Jesus, a 15 minutos dos 90' e com assistência de Bernardo Silva, fixou o resultado que entrega a liderança do grupo A aos ingleses, por troca, com os franceses.

Apesar de segundos, os parisienses também já garantiram a passagem aos oitavos-de-final da Liga dos Campeões graças à goleada do RB Leipzig em casa do Club Brugge (0-5) com um dos golos a ser de André Silva.



CARL RECINE/REUTERS

**O desalento das principais estrelas do PSG**

## Classificações

### GRUPO A

#### Jornada 5

Manchester City-PSG **2-1**  
Club Brugge-RB Leipzig **0-5**

	J	V	E	D	M-S	P
1. Manchester City	5	4	0	1	17-8	12
2. PSG	5	2	2	1	9-7	8
3. RB Leipzig	5	1	1	3	13-13	4
4. Club Brugge	5	1	1	3	5-16	4

### GRUPO D

#### Jornada 5

Inter de Milão-Shakhtar Donetsk **2-0**  
Sheriff-Real Madrid **0-3**

	J	V	E	D	M-S	P
1. Real Madrid	5	4	0	1	12-3	12
2. Inter de Milão	5	3	1	1	8-3	10
3. Sheriff	5	2	0	3	6-10	6
4. Shakhtar Donetsk	5	0	1	4	1-11	1

No outro jogo grande da noite, o Milan foi a Madrid surpreender o Atlético e juntar-se às equipas ainda com hipóteses de se apurarem para os “oitavos” da Champions no grupo do FC Porto. Um golo solitário de Júnior Messias, ao minuto 87, deu a vitória ao Milan e castigou um Atlético que preferiu não arriscar. Noite inesquecível para o jogador brasileiro que antes de ter emigrado para Itália... fazia entrega de frigoríficos.

Nota ainda para o triunfo folgado do Real Madrid no terreno do Sheriff com golos de Alaba, Kroos e Benzema. A equipa da Moldova começou esta sua primeira presença na fase de grupos da Champions com duas vitórias (uma das quais frente ao Real, em Madrid), mas depois foi incapaz de manter o ritmo e viu ontem confirmado o terceiro lugar no Grupo D, onde o Inter garantiu o segundo posto, depois de derrotar o Shakhtar por 2-0, cortesia de dois golos de Dzeko.

Na Turquia, em jogo do Grupo C onde compete o Sporting, o Ajax venceu o Besiktas por 2-1, mantendo-se 100% vitoriosos nesta edição da prova. Um penalti convertido por Rachid Ghezzal ainda lançou dúvidas quanto ao vencedor mas, na segunda parte, Haller bisou (54' e 69), igualando Lewandowski como melhor marcador da actual edição da prova, com nove golos.

## Um Sp. Braga “apostado em fazer golos” na Dinamarca

Nuno Sousa

**Minhotos, que se debatem com várias ausências, tentam reforçar o comando do Grupo F diante do Midtjylland**

É no conforto da liderança do Grupo F, com nove pontos, que o Sp. Braga entra hoje em campo (17h45, SIC) para defrontar o Midtjylland, na 5.ª jornada da Liga Europa. Em Herning, na Dinamarca, à espera dos minhotos estará uma temperatura a rondar os cinco graus, à hora do jogo, e um adversário que vem de duas derrotas seguidas no campeonato.

Em Braga, no encontro da primeira volta, os portugueses até foram para o intervalo em desvantagem, fruto de um penalti convertido por Evander (19'), mas deram a volta no segundo tempo e impuseram-se por 3-1. De resto, esmagaram o adversário na posse de bola e nos remates, mostrando uma superioridade que irão tentar repetir esta tarde.

“Temos de estar no nosso melhor nível para vencer. Vamos jogar frente a uma equipa que ataca bem, que marca golos em quase todos os jogos. No entanto, nós também conseguimos ferir o adversário e estamos apostados em fazer golos”, destacou o treinador dos minhotos, Carlos Carvalho, realçando pontos de contacto entre as duas formações. “Somos uma equipa com grande capacidade ofensiva. Amanhã [hoje] vamos enfrentar um adversário com uma capacidade idêntica à nossa.”

Neste embate, o técnico português vai ser forçado a mudar de guardas-redes, dada a ausência (por motivos pessoais) de Matheus, titular em toda esta trajetória. Uma preocupação adicional? “Não me preocupa nada. O Tiago Sá é um guarda-redes de I Liga, tenho confiança absoluta nele. A nossa confiança no plantel é total, ficamos satisfeitos com o comportamento do Diogo à esquerda e do Bruno Rodrigues que fez uma boa exibição no último jogo e será titular.”

Isto, porque a lista de ausentes inclui também Al Musrati, Sequeira, David Carmo, Tormena e Buta. Todos eles recuperam de problemas físicos e estão fora de uma equação que será determinante para as aspirações de um Midtjylland (3.º classificado, com cinco pontos) a precisar de arriscar. “Temos de os pressionar alto, porque queremos um jogo aberto”, destaca o treinador, Bo Henriksen.

## AVISO

### O INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, I.P. Pretende recrutar 1 Dirigente Intermédio de 2.º Grau

Para o exercício de funções de Coordenador de Núcleo do Núcleo de Gestão do Mercado de Emprego, do Centro de Emprego de Cascais da Delegação Regional de Lisboa e Vale do Tejo do IIEFP, I.P., cujo conteúdo funcional se encontra estabelecido na deliberação do Conselho Diretivo n.º 1889/2012, publicada no *Diário da República*, 2.ª Série, n.º 239, de 11 de dezembro, ao abrigo do n.º 10, do art.º 4.º dos Estatutos do IIEFP, I.P., aprovados pela Portaria n.º 319/2012, de 12 de outubro, e alterados pela Portaria n.º 191/2015, de 29 de junho, em regime de comissão de serviço, pelo período de três anos, renovável por iguais períodos de tempo ao abrigo da legislação em vigor.

#### Requisitos legais de admissão:

- Ser trabalhador com relação jurídica de emprego público por tempo indeterminado, licenciado, dotado de competência técnica e aptidão para o exercício de funções de direção, coordenação e controlo;
- Ser detentor de 4 anos de experiência profissional em funções, cargos, carreiras ou categorias para cujo exercício ou provimento seja exigível uma licenciatura.

#### Perfil pretendido:

- Competência técnica, aptidão e experiência profissional e formação adequadas ao exercício das respetivas funções;
- Conhecimento e experiência no exercício de funções na área de atuação do cargo;
- Capacidade de coordenação e de liderança de equipas.

**Local de trabalho:** Centro de Emprego de Cascais  
Avenida Valbom, 17  
2750-642 Cascais

O processo de seleção é composto por Avaliação Curricular e Entrevista Pública.

As candidaturas são apresentadas exclusivamente por via eletrónica a partir do sítio eletrónico do IIEFP, I.P., em <http://www.iefp.pt/recursos-humanos>, sendo a data limite para a submissão das mesmas o 10.º dia útil a contar do dia da publicitação do respetivo procedimento concursal na Bolsa de Emprego Público (BEP).

As candidaturas deverão ser acompanhadas dos seguintes documentos digitalizados, a submeter na plataforma eletrónica de candidatura:

- Requerimento dirigido ao Presidente do Conselho Diretivo do IIEFP, I.P., datado e assinado;
- Certificado de aproveitamento em um dos cursos específicos para alta direção na Administração Pública, caso o candidato tenha concluído com sucesso um desses cursos;
- Caso o candidato seja oriundo de outro organismo que não o IIEFP, I.P., declaração emitida e autenticada pelo serviço em que se encontra a exercer funções comprovativa do vínculo à Administração Pública, com menção do serviço a que pertence, da natureza do vínculo, da carreira e categoria detida e do cargo desempenhado (quando aplicável), com contagem de tempo de serviço na categoria, carreira e função pública.

A Diretora do Departamento de Recursos Humanos, Ana Antunes

## AVISO

### O INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, I.P. Pretende recrutar 1 Dirigente Intermédio de 2.º Grau

Para o exercício de funções de Coordenador de Núcleo do Núcleo de Gestão da Qualificação, do Centro de Emprego e Formação Profissional de Aveiro da Delegação Regional do Centro do IIEFP, I.P., cujo conteúdo funcional se encontra estabelecido na deliberação do Conselho Diretivo n.º 1889/2012, publicada no *Diário da República*, 2.ª Série, n.º 239, de 11 de dezembro, ao abrigo do n.º 10, do art.º 4.º dos Estatutos do IIEFP, I.P., aprovados pela Portaria n.º 319/2012, de 12 de outubro, e alterados pela Portaria n.º 191/2015, de 29 de junho, em regime de comissão de serviço, pelo período de três anos, renovável por iguais períodos de tempo ao abrigo da legislação em vigor.

#### Requisitos legais de admissão:

- Ser trabalhador com relação jurídica de emprego público por tempo indeterminado, licenciado, dotado de competência técnica e aptidão para o exercício de funções de direção, coordenação e controlo;
- Ser detentor de 4 anos de experiência profissional em funções, cargos, carreiras ou categorias para cujo exercício ou provimento seja exigível uma licenciatura.

#### Perfil pretendido:

- Competência técnica, aptidão e experiência profissional e formação adequadas ao exercício das respetivas funções;
- Conhecimento e experiência no exercício de funções na área de atuação do cargo;
- Capacidade de coordenação e de liderança de equipas.

**Local de trabalho:** Centro de Emprego e Formação Profissional de Aveiro  
Cais da Fonte Nova  
3811-901 Aveiro

O processo de seleção é composto por Avaliação Curricular e Entrevista Pública.

As candidaturas são apresentadas exclusivamente por via eletrónica a partir do sítio eletrónico do IIEFP, I.P., em <http://www.iefp.pt/recursos-humanos>, sendo a data limite para a submissão das mesmas o 10.º dia útil a contar do dia da publicitação do respetivo procedimento concursal na Bolsa de Emprego Público (BEP).

As candidaturas deverão ser acompanhadas dos seguintes documentos digitalizados, a submeter na plataforma eletrónica de candidatura:

- Requerimento dirigido ao Presidente do Conselho Diretivo do IIEFP, I.P., datado e assinado;
- Certificado de aproveitamento em um dos cursos específicos para alta direção na Administração Pública, caso o candidato tenha concluído com sucesso um desses cursos;
- Caso o candidato seja oriundo de outro organismo que não o IIEFP, I.P., declaração emitida e autenticada pelo serviço em que se encontra a exercer funções comprovativa do vínculo à Administração Pública, com menção do serviço a que pertence, da natureza do vínculo, da carreira e categoria detida e do cargo desempenhado (quando aplicável), com contagem de tempo de serviço na categoria, carreira e função pública.

A Diretora do Departamento de Recursos Humanos, Ana Antunes

PUBLICIDADE

# Escritório do pai de Bruno de Macedo no centro das buscas em duas operações distintas

Mariana Oliveira,  
Miguel Dantas e Paulo Curado

Uma integra o caso *Fora de Jogo*, a outra está relacionada com as buscas ao FC Porto realizadas na passada segunda-feira

As Sociedades Anónimas Desportivas (SAD) do Sp. Braga e do V. Guimarães foram ontem alvo de duas operações de buscas diferentes. A primeira integra o caso que ficou conhecido como *Operação Fora de Jogo* e a segunda ocorreu no âmbito do mesmo inquérito em que foram realizadas buscas a FC Porto e ao presidente dos “dragões”, Jorge Nuno Pinto da Costa, na segunda-feira. Mas onde estiveram mais tempo as figuras centrais das investigações, o juiz Carlos Alexandre, o procurador Rosário Teixeira e outra colega do Departamento Central de Investigação e Acção Penal (DCIAP), foi no escritório do pai de Bruno de Macedo, Vespesiano Macedo, advogado e empresário de Braga, visado nos dois casos.

Ambas as operações foram dirigidas por procuradores do DCIAP, no entanto, os dois casos estão nas mãos de magistrados diferentes. Na operação *Fora de Jogo* foram realizadas duas dezenas de buscas na região Norte, incluindo na Gestifute, do agente desportivo Jorge Mendes. Na segunda foram levadas a cabo mais de uma dezena de buscas, igualmente na região Norte e em Lisboa. No primeiro caso foram constituídos cinco arguidos e, no segundo, um arguido, o primeiro da investigação que envolve o FC Porto.

Isso mesmo esclareceram o DCIAP e a Autoridade Tributária (AT) em novos comunicados divulgados ao fim da tarde. As responsáveis pela *Operação Fora de Jogo*, que está dividido em vários inquéritos, são três procuradoras do DCIAP, que, nesta acção, foram acompanhadas por duas colegas do Porto. O juiz de instrução que esteve a acompanhar as buscas ao escritório de Vespesiano de Macedo, que duraram várias horas, foi Carlos Alexandre, do Tribunal Central de Instrução Criminal. Bruno de Macedo, que também é advogado no escritório do pai, estará em Fortaleza, no Brasil e, segundo o PÚBLICO apurou, terá viagem de regresso a Portugal marcada para antes do Natal. Igualmente alvo de buscas foi a empresa D20 Sports, que tem escritórios no Porto e no Brasil,



PAULO PIMENTA

O Sp. Braga foi um dos clubes visados nas buscas das autoridades judiciais realizadas ontem

## O que é a Operação Fora de Jogo?

**F**ora de Jogo é o nome de código atribuído a um megaprocésso que remonta a 2015 e que, a 4 de Março de 2020, originou uma extensa operação com 76 mandados de busca por parte da Autoridade Tributária (AT), em directa coordenação com o Departamento Central de Investigação e Acção Penal (DCIAP).

Sob suspeita estão inúmeros clubes, embora pelo volume de transacções se destaquem nesta lista as Sociedades Anónimas Desportivas (SAD) dos principais emblemas nacionais, como Benfica, FC Porto, Sporting, Sp. Braga, V. Guimarães, Estoril, Portimonense e Marítimo, para além de empresários e empresas de representação de jogadores (com destaque para a Gestifute, de Jorge Mendes), dirigentes desportivos, advogados, intermediários e futebolistas, existindo uma longa lista de arguidos (52 no total, já contabilizando os cinco constituídos ontem) por alegada implicação em negócios que

ascendem a 500 milhões de euros e que terão lesado o Estado numa verba estimada em 15 milhões de euros.

Na base da investigação estão suspeitas de branqueamento de capitais e fraude fiscal qualificada, assentes em negócios simulados, celebrados entre clubes de futebol e terceiros, visando a ocultação de rendimentos do trabalho dependente (sujeitos a declaração e a retenção na fonte em sede de IRS), envolvendo jogadores de futebol profissional.

O esquema envolve, acreditam as autoridades, a participação privilegiada de intermediários (para além dos habituais agentes de jogadores) — normalmente sociedades ou advogados — nos negócios celebrados pelas SAD dos clubes, recorrendo a paraísos fiscais e a facturação de prestação de serviços de intermediação nas respectivas transferências. Este expediente terá servido para inflacionar os negócios, recorrendo a contas bancárias *offshore*. **A.B.**

fundada pelo antigo jogador Deco.

Já quem dirige o processo que investiga as suspeitas sobre o FC Porto e Pinto da Costa é o procurador Rosário Teixeira, que trabalha com colegas que estiveram ontem na região Norte a conduzir as diligências. Estava prevista a participação de um outro juiz de instrução, igualmente de Lisboa, que iria acompanhar as diligências da equipa de Rosário Teixeira. Mas um imprevisto fez com que Carlos Alexandre fosse destacado para essa diligência, tendo um juiz de Guimarães ficado a concluir as diligências no âmbito da *Fora de Jogo*.

As duas operações foram conduzidas por elementos da AT, mas que fazem parte de departamentos diferentes. Se, no caso da *Operação Fora de Jogo*, o órgão de polícia criminal é a Direcção de Serviços de Investigação da Fraude e de Acções Especiais (DSIFAE), no que envolve o FC Porto a investigação está delegada na equipa da Direcção de Finanças de Braga, que trabalha habitualmente com Rosário Teixeira e é liderada pelo inspector tributário Paulo Silva.

Neste caso, estão a ser investigados crimes de fraude fiscal, burla, abuso de confiança e branqueamento, relacionados com transferências de futebolistas e com circuitos financeiros que envolvem os intermediários nesses negócios. “Estão em causa factos ocorridos pelo menos desde 2017 até ao presente, com forte dimensão

internacional e que envolvem operações de pagamento de comissões de mais de 20 milhões de euros”, explicou, na segunda-feira, o DCIAP.

Em comunicado, divulgado ao início da tarde, a AT explicava que as diligências de ontem constituíam a segunda fase da *Operação Fora de Jogo*, que teve as primeiras buscas em Março de 2020. Na altura, Benfica e Sporting também foram visados, num caso que contava com 47 arguidos. O agente Jorge Mendes, responsável pela Gestifute, será um deles.

“Em causa estão suspeitas de negócios simulados, celebrados entre clubes de futebol e terceiros, que tiveram em vista a ocultação de rendimentos do trabalho dependente, sujeitos a declaração e a retenção na fonte, em sede de IRS, envolvendo jogadores de futebol profissional”, lia-se na primeira nota do DCIAP. E acrescentava-se: “Os valores envolvidos rondarão os 15 milhões de euros”.

Os factos em investigação, precisa o Ministério Público, são susceptíveis de integrar crimes de fraude fiscal, fraude à Segurança Social e branqueamento de capitais. A nota da AT dá conta de que parte das fraudes investigadas são qualificadas e que integravam dois processos-crime. “Os factos sob investigação tiveram origem em diversos procedimentos de inspecção levados a cabo desde o ano 2015 pela Autoridade Tributária e Aduaneira, e por esta impulsionados, com base no cruzamento interno de informação, no âmbito de negócios relacionados com o universo do futebol profissional”, sublinha o Fisco. Mais tarde, as finanças acrescentaram que o caso também envolve denúncias “no âmbito de negócios relacionados com o futebol profissional, nomeadamente relações contratuais entre profissionais de futebol, intermediários, sociedades anónimas ou sociedades desportivas unipessoais por quotas e clubes”.

Em Março do ano passado ocorreram as primeiras buscas no âmbito deste inquérito, que levou inspectores tributários às instalações de Benfica, FC Porto, Sporting, Sp. Braga, V. Guimarães e Estoril, entre outros, e também à Gestifute, que, confirmou o PÚBLICO, foi ontem alvo de nova visita das autoridades.

Entretanto, já ontem à noite, o Sp. Braga reagiu às buscas realizadas no Estádio Municipal, dizendo-se seguro da “lisura dos actos de gestão praticados”, à semelhança do que aconteceu em Março de 2020, durante a primeira fase da *Operação Fora de Jogo*.

## BARTOON LUÍS AFONSO



# Pinto da Costa, José Sócrates e a peruca de João Rendeiro

## O respeitinho não é bonito



João Miguel Tavares

Esta semana tivemos notícias frescas de três presumíveis inocentes. FC Porto e Benfica continuam o seu *derby* dos milhões em comissões, agora com buscas a casas de Jorge Nuno Pinto da Costa, do seu filho e daquele empresário que bate em jornalistas, por causa de suspeitas de transferências indevidas na compra e venda de jogadores.

José Sócrates perdeu mais uma das muitas dezenas (em breve, centenas) de recursos que já interpôs no âmbito da *Operação Marquês* a propósito de tudo e um par de botas, com o senhor juiz desembargador a notar que o requerente tem vindo a investir “numa interminável rotação de requerimentos/ reclamações/ decisões/ recursos”, não parecendo muito interessado em chegar a uma “boa decisão do processo”.

E, por fim – lustrosa cereja em

cima de tão apetitoso bolo –, João Rendeiro foi o convidado de abertura da CNN Portugal, concedendo uma magnífica entrevista em parte incerta, na qual derramou lágrimas pela mulher, que só não o acompanhou na fuga por causa de “três cadelinhas” (“três grandes amores, com os quais eu não consigo competir”), mas mostrando algum consolo pelo facto de fazer “uma vida normal”, sem ter de “usar peruca ou rabo de cavalo”. Depois, informou o país de que só regressaria a Portugal se o Presidente da República lhe concedesse um indulto.

Espantosamente, o Presidente da República respondeu-lhe. Não com o pirete que se impunha, talvez por ser pouco presidencial, mas com questões técnicas – o pedido deveria ter sido efectuado “pelo próprio até 30 de Julho” – e de excesso de concorrência – “há muitos outros que estão em fila”.

Ah, Portugal, maravilhoso país para se viver e comentar.

A lata, meu Deus, a lata. O que mais impressiona nisto tudo é a lata. A maneira como esta gente continua a aparecer nas televisões como se nada fosse; o medo e o respeitinho que continuam a inspirar desde que mantenham algum poder; a cegueira voluntária dos lambe-botas; a forma como



RUI GAUDÊNCIO



**Ah, Portugal, maravilhoso país para se viver e comentar**

mentem com os dentes todos, sem sequer pestanejar.

Cada uma destas três personagens está em fases diferentes da sua carreira. Pinto da Costa continua a ser o todo-poderoso presidente do FC Porto. José Sócrates está acochado, mas tem pela frente anos infundáveis de lutas judiciais. João Rendeiro já foi condenado e fugiu. Todos diferentes, todos iguais.

O caso de Pinto da Costa é muito significativo, porque toda a gente sabe há décadas o que são os

negócios do futebol e quais são os métodos de Pinto da Costa, até porque são uma fotocópia dos métodos de Luís Filipe Vieira – embora mais modestos ao nível do endividamento bancário. Mas os fanáticos não querem saber. Inventam-se dualidades: Jorge Nuno foi um grande presidente do FC Porto ou meteu dinheiro ao bolso? Pelos vistos, não lhes passa pela cabeça a hipótese de ele poder acumular: Pinto da Costa foi um grande presidente do FC Porto e, com boa probabilidade, ele e a sua família meteram dinheiro ao bolso.

Para casos futuros, usem esta regra muito simples: a não ser que se trate de uma empresa familiar, no momento em que um pai e um filho se juntam no mesmo negócio mais vale chamar a polícia. Sei que o FC Porto parece uma empresa familiar. Não deveria parecer.

Esta semana fez sete anos que José Sócrates foi preso à chegada de Paris. E faz dois meses que Rendeiro se passeia “sem peruca” em parte incerta. A polícia não sabe onde ele está. Os jornalistas do *Tal & Qual* sabem. Já disse que este é um maravilhoso país para se viver e comentar?

**Jornalista**

jmtavares@outlook.com

BLACK FRIDAY O MELHOR DESCONTO DO ANO

# Garanta as notícias para 2022

~~72€~~ **49,90€** ASSINATURA ANUAL

Campanha válida até 30 de Novembro. Não acumula com outras campanhas em vigor

